

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Liliane Azevedo Santaella

A IMAGEM TURÍSTICA DE SÃO SEBASTIÃO

Taubaté – SP

2010

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Liliane Azevedo Santaella

A IMAGEM TURÍSTICA DE SÃO SEBASTIÃO

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientadora: Prof^a. Dr^a Monica Franchi Carniello

Taubaté – SP

2010

Liliane Azevedo Santaella

A IMAGEM TURÍSTICA DE SÃO SEBASTIÃO

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientadora: Prof^a. Dr^a Monica Franchi Carniello

Data: 09/02/2010

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a Monica Franchi Carniello

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Moacir José dos Santos

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Carlos Alberto Máximo Pimenta

Universidade Federal de Itajubá

Assinatura: _____

Dedico esta dissertação à memória da Sra. Nair Azevedo, minha avó querida, em agradecimento pelo muito que contribuiu para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À Prof^ª. Dr^ª Monica Franchi Carniello, pela prestimosa orientação e amizade, somadas ao carinho e confiança com que me conduziu durante o desenvolvimento desta dissertação.

Aos Professores do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU, pelas valiosas contribuições a este trabalho ao longo do curso de mestrado.

Aos Professores Doutores Moacir José dos Santos e Paulo Celso da Silva, pelas considerações na qualificação, relevantes e essenciais ao rigor acadêmico.

Agradecimento especial ao Professor Doutor Jorge Knupp, pelos conhecimentos partilhados desde a graduação até a pós-graduação e pelo grande incentivo para que eu concluísse o Mestrado.

Aos colegas do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, verdadeiros amigos conquistados nestes dois anos.

A todos os funcionários do ECA (Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da UNITAU), pela oportunidade ao meu desenvolvimento acadêmico.

Aos sujeitos da pesquisa, pela importância dos dados fornecidos, fundamentais para o desenvolvimento do estudo.

Aos funcionários e proprietários de hotéis e pousadas que permitindo que seus hóspedes fossem entrevistados, cotribuíram para que esta pesquisa se realizasse.

A Professora Mestre Isabel Rosângela S. Ferreira, pela contribuição pela revisão textual dessa dissertação.

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar a imagem e a consequente atratividade do município de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, como um destino turístico. O turismo está diretamente relacionado com os processos de marketing e comunicação, principalmente quando a abordagem enfoca o processo de tomada de decisão por parte do turista. A mídia de massa tem papel destacado na construção e divulgação da imagem de uma determinada localidade turística, podendo exercer influência positiva, quando a notícia retrata de modo favorável um evento ou uma localidade; ou negativos, quando a notícia dramatiza ou retrata de modo desfavorável/depreciativo/sensacionalista um evento ou uma localidade. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa com coleta de dados documental e com entrevista na alta temporada de verão de 2009. O trabalho também visa identificar a percepção do turista em relação aos atrativos turísticos e à imagem turística de São Sebastião, permitindo que seja estabelecida a relação entre a imagem divulgada e a imagem percebida para que possam ser alinhadas de forma positiva. Verificou-se que a imagem de São Sebastião é fractal e necessita de organização do setor envolvido para atuar de forma eficiente na gestão do turismo.

Palavras-chave: Turismo. *Marketing* Turístico. São Sebastião.

ABSTRACT

This Project aims at identifying the image and the subsequent attractiveness of São Sebastião, city on the north seashore of São Paulo state. Tourism is straightly related to marketing and communication processes, mostly when the approach is focused on the tourist's decision making process. The mass media has an important role in the building up and in the propaganda of a certain touristic spot image depending on the kind of material disclosed. Its influence can be very positive when favorable aspects of the place or event are highlighted. On the other hand, the result can be very negative when the piece of news portrays and dramatizes an event or location through sensationalist, deprecating and/or unfavorable lenses. The research can be classified as descriptive and qualitative, and necessary data was collected from documents and from interviews performed during the last 2009 summer season. The project also aims at learning how tourists perceive São Sebastião as a touristic site, to make it possible to compare the disclosed image with the perceived one and align them in a positive manner. São Sebastião image proved to be fractioned and there is an urging need of the involved sector's organization in order to enable an efficient management of the city tourism.

Keywords: Tourism. Touristic Marketing. São Sebastião.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os formatos de mídia de massa	26
Figura 2 As etapas do Planejamento de marketing.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem.....	64
Quadro 2 - Processo de decisão da viagem	65
Quadro 3: Locais que visitaram ou pretendem visitar em São Sebastião.....	66
Quadro 4: Ponto turístico de que mais gosta	68
Quadro 5: Sentiu-se bem recebido na cidade	69
Quadro 6: Informações turísticas	70
Quadro 7: Locais para alimentação em São Sebastião.....	71
Quadro 8: Hospedagem em São Sebastião.....	73
Quadro 9: Sinalização em São Sebastião.....	74
Quadro 10: Lazer em São Sebastião	75
Quadro 11: Condições de acesso a São Sebastião	77
Quadro 12: São Sebastião na mídia	78
Quadro 13: Pontos positivos	80
Quadro 14: Pontos negativos.....	81
Quadro 15: Definição de São Sebastião	84
Quadro 16 – Matéria 1	85
Quadro 17 – Matéria 2.....	86
Quadro 18 – Matéria 3.....	87
Quadro 19 – Matéria 4	88
Quadro 20 – Matéria 5.....	89
Quadro 21 – Matéria 6.....	90
Quadro 22 – Matéria 7.....	91
Quadro 23 – Matéria 8.....	92
Quadro 24 – Matéria 9.....	92
Quadro 25 – Matéria 10	93
Quadro 26 – Matéria 11	94
Quadro 27 – Matéria 12	95
Quadro 28 – Matéria 13.....	96
Quadro 29 – Matéria 14.....	97
Quadro 30 – Matéria 15.....	97
Quadro 31– Matéria 16.....	98
Quadro 32 – Matéria 17	99
Quadro 33 – Matéria 18.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Crescimento da População de São Sebastião	45
Tabela 2 - Participação de residências secundárias no total de domicílios, por município (Litoral Norte Paulista)	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Delimitação do Estudo	13
1.4 Relevância do Estudo	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Território e região	16
2.2 A Imagem turística	21
2.3 O papel da mídia na construção da imagem de lugares	25
2.4 Marketing turístico	28
2.4.1 Conceitos de turismo	31
2.4.1.1 Segmentação da oferta turística	33
2.4.2 O turismo como possibilidades de Desenvolvimento Regional	37
2.5 Caracterização Sócio-histórica de São Sebastião	40
2.5.1 Aspectos históricos de São Sebastião	40
2.5.2 Estrutura econômica e dinâmica recente	46
2.5.3 Equipamentos e serviços turísticos	47
3 MÉTODO	58
3.1 Tipo de pesquisa	58
3.2 Área de realização	59
3.3 População e amostra	59
3.4 Instrumentos	60
3.5 Plano para coleta de dados	61
3.6 Plano para análise de dados	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	63
4.1 Respostas coletadas conforme o roteiro de entrevista	63
4.2 Análise de conteúdo – cobertura da imprensa sobre São Sebastião	85
4.3 Comparação entre a imagem divulgada pela mídia e a imagem percebida pelos entrevistados	100
5 CONCLUSÕES	103
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE 1	113
APÊNDICE 2	114
APÊNDICE 3	138

1 INTRODUÇÃO

O turismo como opção de desenvolvimento de um local ou região já provou sua potencialidade; entretanto são necessários cuidados especiais para que efetivamente sejam produzidos resultados (DIAS; CASSAR, 2005).

Segundo Hanaoka e Salles (2004, p.153), a atividade turística deve assemelhar-se a uma orquestra sinfônica, as bases do turismo devem ser interdependentes, pois é uma atividade que gera impactos, tanto positivos como negativos, enfatizando a necessidade de ações integradas visando ao desenvolvimento das localidades, beneficiando a todos os envolvidos: comunidade, setor público e privado.

O turismo, se bem planejado, gera mão-de-obra, atrai investimentos, valoriza a cultura local e, apesar de fazer parte do setor terciário da economia, é conhecido como “indústria sem chaminé” (CORIOLLANO, *apud* MOTA, 2001), pelo fato de mobilizar uma quantidade significativa de serviços, levando ao consumo e desencadeando o desenvolvimento de novas atividades (MOTA, 2001).

O turismo por si mesmo já contribui para melhorar a imagem de uma cidade, no entanto é possível trabalhar a imagem para que ela se torne positiva e traga benefícios econômicos à localidade.

Cada comunidade precisa desenvolver uma história sobre si e contá-la bem, de modo coerente. A imagem é influenciada pela percepção de uma pessoa e pode ser bastante específica podendo estar relacionada a uma impressão ou ser composta de um amplo conjunto de conceitos (KOTLER et al., 2006).

Para incentivar o turista é necessária a criação de atrativos culturais ou atrações turísticas, como a arquitetura e lazer, manifestações e usos tradicionais e populares, festas e comemorações, gastronomia, artesanato. A força da imagem da cidade traz inúmeras vantagens quando apresenta uma identificação com diversos produtos turísticos específicos (DIAS; CASSAR, 2005).

A gestão estratégica da imagem (GEI) é o processo constante de pesquisar a imagem do lugar entre os vários públicos, segmentando e definindo seus públicos específicos, posicionando as atrações do lugar para respaldar a imagem desejada e comunicando essas atrações ao público alvo. A premissa implícita da GEI é que, como a imagem do lugar é identificável e muda ao longo do tempo, o profissional de marketing precisa ser capaz de rastrear e influenciar

as imagens dos diferentes públicos alvo. Esta imagem se fixa na mente das pessoas mesmo depois de perder sua 'validade' – algumas pessoas ainda pensam na América Central como um lugar infestado de grupos revolucionários, embora hoje em dia seja diferente (KOTLER et al, 2006).

Normalmente, o consumidor escolhe o destino turístico através da imagem construída em sua mente – que pode ser influenciada pelos meios de comunicação de massa, por informações de grupos ao qual pertence, por instituições, valores, bem como pelo conhecimento generalista que possui sobre o local (DIAS; CASSAR, 2005).

Neste trabalho, formula-se a hipótese de que existe uma divisão explícita em relação à imagem turística no município de São Sebastião, localizado no Litoral Norte do Estado de São Paulo, objetivo deste estudo, com relação ao Centro histórico e algumas de suas praias, como Maresias, Boissucanga, Camburi, Paúba e Juquehy, entre outras, levando os turistas a pensarem que estão em municípios diferentes.

Segundo Leal (2005), na comunicação turística todos participam, o turista, a iniciativa pública, a iniciativa privada e a população residente, ajudando os visitantes a terem uma percepção mais ampla da localidade em relação ao patrimônio histórico e cultural, ao modo de viver da população local, aos recursos naturais, aos espaços artificialmente construídos, permitindo uma comunicação intercultural com a realidade do local que está sendo visitado.

1.1 PROBLEMA

A cidade de São Sebastião, localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo, tem sua imagem fragmentada em relação ao município e suas praias; hoje o centro histórico da cidade é separado empírico-geograficamente pelos turistas de suas praias como se fossem cidades avizinhas.

As praias mais famosas são relatadas pelo turista como uma cidade à parte, como se São Sebastião fosse uma cidade apenas de passagem obrigatória. Estas praias possuem autonomia e atrativos independentes, com ampla divulgação midiática.

Essa situação tem relação com as formas de divulgação dos atrativos turísticos de São Sebastião. A imagem construída pela mídia é dividida por regiões dentro da extensão da cidade de São Sebastião, resultando em conflito perceptivo do turista.

Diante desse pressuposto pretende-se responder a questão:

Qual é a imagem turística de São Sebastião?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a imagem turística de São Sebastião e verificar a correspondência entre a imagem divulgada pela iniciativa privada e instituições públicas na mídia e a imagem percebida pelo turista que visita a cidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os atrativos turísticos de São Sebastião;
- Compreender a caracterização sócio-histórica do município;
- Verificar a participação e os impactos da atividade turística para o desenvolvimento do município;
- Verificar a imagem construída pela comunicação mercadológica e institucional da cidade de São Sebastião nos veículos de comunicação;
- Estabelecer relação entre imagem construída e imagem percebida.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Embora a imagem da cidade de São Sebastião seja carente de fortalecimento, o presente estudo não pretende buscar meios para se melhorar esta identidade junto ao turista e morador, limitando-se apenas a descobrir qual a imagem turística que o turista leva na memória em relação a São Sebastião. O

presente estudo não considera os outros municípios referentes ao Litoral Norte Paulista que juntos também formam outra imagem turística da região.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

São Sebastião é uma cidade litorânea, composta por mais de trinta praias ao longo de 100 km de costeira e com clima tropical úmido, características que fazem desta uma localidade turística capaz de despertar o interesse de visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo. Possui atrativos de grande importância histórica com várias construções tombadas pelo CONDEPHAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, e também pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A atividade turística se desenvolve de forma dinâmica sendo esta uma das principais atividades econômicas juntamente com as atividades portuárias.

A cidade de São Sebastião recebe cerca de 750 mil pessoas na temporada de verão; são visitantes, turistas e veranistas. Este fluxo de pessoas atinge quase o limite da capacidade de hospedagem e prestação de serviços na alta temporada de verão (AL NORTE, 2009).

Devido à crescente necessidade de dados estatísticos confiáveis sobre o turismo, a OMT (Organização Mundial do Turismo) e o Governo do Canadá organizaram em Otawa uma Conferência Internacional sobre estatísticas de viagens e turismo, resultando em um trabalho que é denominado “Recomendações sobre estatísticas de turismo”. Este documento recomenda que sejam utilizadas definições e classificações adotadas pela OMT por países do mundo com a finalidade de serem estes os instrumentos confiáveis para os diferentes governos obterem dados precisos sobre esta atividade (DIAS, 2002, p. 44).

As definições e conceitos apresentados pela ONU/OMT (2000, apud DIAS, 2003, p. 44) estão reproduzidos no texto da Organização Mundial do Turismo denominado “Referencias Básicas sobre Estatísticas de turismo” (OMT, 2001).

Visitante é toda pessoa que se desloca de um lugar diferente de seu entorno habitual por um período inferior a 12 meses, cuja finalidade principal da viagem não seja exercer uma atividade remunerada no local visitado. Os visitantes podem ser tanto internacionais (que se deslocam de um país a outro) como os internos (que se deslocam dentro de um mesmo país), e em ambos dividem-se em: a) Turistas,

que são os visitantes que pernoitam. b) Excursionistas, que são os visitantes de um dia, sem pernoite.

Turistas são todos aqueles que visitam determinado local, diferente de seu local habitual, e que permanecem mais de 24 horas, ocupando um alojamento coletivo ou privado no lugar visitado por uma noite ao menos.

Excursionistas compreendem todos os visitantes que não permanecem mais de 24 horas no local visitado, não ocupando consequentemente um alojamento coletivo ou privado para passar a noite.

Percebe-se que pouco foi pesquisado, relativamente ao desenvolvimento do turismo na cidade de São Sebastião; disso deriva a escolha do tema desta pesquisa.

O resultado da pesquisa sobre a Imagem turística de São Sebastião pode contribuir para o desenvolvimento regional com a utilização de seus dados na aplicação da gestão municipal do turismo ou mesmo para a constituição de um plano de marketing turístico que proporcione melhorias na qualidade de vida dos moradores e preservação ambiental desta cidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TERRITÓRIO E REGIÃO

Por se tratar de um estudo sobre a imagem turística de um município, faz-se necessário discutir os conceitos de território e região. Encontram-se, na literatura acadêmica, várias definições de território e região, sob a óptica de distintas áreas do conhecimento. Diversos são os autores, como apresentado a seguir, que formulam os conceitos. Para elaborar essa discussão, parte-se da idéia de que o território representa uma determinada área ou espaço físico ocupado por uma população que nele imprime seus costumes, sua cultura e que espaço e população se relacionam entre si. Já a região é vista como uma parte do território com características semelhantes como clima, ou posição geográfica.

Souza (2006) afirma que o território é muitas vezes empregado como sinônimo de espaço. Cada vez mais se observa um esforço para entender o território como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (SOUZA, 1995, p.78) ou, mais precisamente ainda, como “relações de poder espacialmente delimitadas e operando (...) sobre um substrato referencial” (SOUZA, 1995, p.97). Esta última definição aponta para a característica do território como sendo não a materialidade do espaço ou substrato espacial em si, mas uma espécie de “campo de força” que se articula com uma porção específica do substrato material. Conclui o autor que o território em si não é sequer “físico” ou tangível.

Segundo Bozzano (2000) apud Rodrigues (2004, p.18), o território não é a natureza e nem a sociedade, mas é natureza e articulação juntos. Há uma superposição de temporalidades e espacialidades, afirmando que em um mesmo território, em uma mesma cidade ou em uma região, podemos ler e identificar tempos geológicos, meteorológicos, hidrológicos, biológicos, sociais, políticos, psicológicos, econômicos, com seus próprios ritmos e durações. Pela sua interpretação, o território existe na medida em que nós o construímos, combinando nosso concreto real com nosso concreto pensado.

França e Leite (2008), na busca por conceituar região e território, apresentam novos e velhos olhares sobre região. Para as referidas autoras, na atualidade, região

e território possuem recortes múltiplos e instáveis, contribuindo para a diversidade dos fatores econômicos, sociais, culturais entre outros. Destaca-se o fator político, o qual não se limita à atuação do Estado.

Ainda para as autoras, a região está cada vez mais atrelada ao conceito de território e, para melhor compreensão dessas novas territorialidades que as redes regionais desenham, não podem se limitar somente aos índices de crescimento e a fatores econômicos e sim buscar clarificar esses conceitos, tomando uma posição mais firme e ativa. Finalizam entendendo que a região é uma construção que se dá por meio das relações sociais e da reflexão política.

Esta reflexão política justifica esta pesquisa, pois ao verificar a imagem de um lugar consideram-se as relações sociais como um dos elementos da territorialidade.

Para Marques de Melo (2006), o conceito de região tem natureza implicitamente midiática, entendendo-se região como objeto de natureza eminentemente geo-política. Assim, foram compostas duas grandes categorias, onde se formam redes midiáticas, citadas pelo mesmo autor:

- 1) Regiões supranacionais (agrupamentos de nações que possuem identidades comuns)
 - Megarregião: agrupamento determinado por variáveis políticas, em função da localidade geográfica;
 - Multirregião: agrupamento determinado por variáveis culturais, independentemente da proximidade geográfica;
 - Mesorregião: agrupamento determinado pela contiguidade geográfica, constituindo um espaço fragmentado composto pelas parcelas dos territórios nacionais que possuem identidade comum.
- 2) Regiões infranacionais (parcelamento de território nacional de acordo com critérios político-administrativos)
 - Macrorregião: agrupamento resultante da divisão territorial estabelecida pelo Estado concentrando, para fins administrativos, unidades da Federação Brasileira (região Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul);

- Maxirregião: agrupamento resultante dos recortes determinados por fatores de natureza político-cultural;
- Midirregião: agrupamento formado por municípios ou trechos contíguos, dentro de uma mesma unidade federativa, ou adjacentes, cuja integração foi determinada por fatores aleatórios ou conjunturais;
- Minirregião: agrupamento correspondente à menor unidade político-administrativa do território nacional;
- Microrregião: fragmento do território municipal, constituído em função de demandas administrativas ou habitacionais.

Levando em consideração as explicações citadas anteriormente pelo autor, pode-se identificar a região do Litoral Norte Paulista como uma midirregião, por possuir agrupamento formado por municípios, dentro de uma mesma unidade federativa, com integração ocasionada por fatores conjunturais.

Como visto, no sentido amplo, região é compreendida como uma parte do território com características comuns entre os seus componentes. Entretanto, o conceito se altera quando visto sob a óptica do turismo. Região turística é uma determinada área na qual, além de características comuns, encontram-se também diversas especificidades, por exemplo, os atrativos.

Compreende-se por atrativos turísticos os elementos que compõem uma região turística; esses atrativos turísticos são divulgados na mídia e compõem a imagem turística de cidades como São Sebastião, foco deste trabalho. Encontramos apoio em Yazigi (2002, p. 33) que afirma:

A região turística corresponde a uma área com certa densidade de freqüentação, serviços e equipamentos turísticos e com uma imagem que lhe caracteriza. Pode se confundir ou se identificar com um conjunto natural, em cujo interior se circunscreve, como nos núcleos urbanos ou focos de freqüentação turística litorâneos, localizados em diversos municípios limítrofes e pertencentes a um mesmo conjunto geográfico. É possível distinguir pelo menos três tipos de regiões turísticas: a) os âmbitos espaciais considerados *a priori*, onde existem atividades turísticas suscetíveis de serem analisadas; b) as regiões homogêneas; e c) as unidades administrativas consideradas regiões turísticas.

Pode-se considerar São Sebastião como um município onde existem as atividades de turismo suscetíveis de serem analisadas, portanto uma região turística.

Uma região turística faz parte de determinado espaço territorial compreendido e delimitado por um conjunto de normas jurídicas e administrativas de natureza local, regional ou nacional. O espaço territorial é representado por um município, um estado, um distrito. Oficialmente, a divisão político-administrativa brasileira responsável pela divisão regional do território brasileiro é elaborada pelo IBGE com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos. As unidades político-administrativas abrangem os diversos níveis de administração: federal, estadual, municipal e distritos (IBGE, 2009).

Uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a qual permanece em vigor até o momento (IBGE, 2009).

Na macrorregião Sudeste encontra-se São Sebastião, que é um dos quatro municípios que compõem a região do Litoral Norte Paulista. O município é formado pela área urbana e área rural. Percebe-se que os turistas em geral utilizam o termo “cidade” para São Sebastião, por isso utiliza-se o conceito de cidade baseado em Souza (2006), que define a cidade como um espaço geográfico no qual vive uma população que interage entre si e com outras populações, apresentando algumas características que refletem o comportamento dos indivíduos locais e possuindo uma forma organizada de sociedade que tem seus valores próprios. É um fenômeno gerado pela interação complexa jamais plenamente previsível ou manipulável e explicitado pelas diversas imagens de suas especificidades.

Lynch (1997) propõe uma metodologia de análise da imagem urbana, classificando a cidade conforme as suas formas físicas em cinco tipos de elementos: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

Destaca-se do autor o conceito de bairros e como eles, especialmente quanto aos seus nomes, podem interferir na imagem de uma cidade.

Os bairros são áreas relativamente grandes da cidade, nas quais o observador pode penetrar mentalmente e que possuem algumas características comuns que os identificam. (...) Os nomes dos bairros também ajudam a conferir-lhe identidade, mesmo quando a unidade temática não estabelece um contraste eloqüente com outras partes da cidade (LYNCH, 1997, p. 74).

Maresias, Boiçucanga, Juquehy, Paúba, entre outros, são bairros de São Sebastião que possuem cada um sua própria identidade e imagem turística marcante. A mídia divulga estes bairros de São Sebastião de maneira a caracterizá-los como uma cidade autônoma. Este fato pode ser constatado pela afirmação de turistas que acreditam estar na cidade de Maresias ou na vila de Juquehy.

Encontra-se apoio em Lynch (1997) que complementa que algumas regiões são introvertidas, voltadas para si mesmas, com poucas referências que as liguem à cidade ao seu redor.

Parece importante destacar uma abordagem sobre a definição de lugar, pois Maresias, Paúba e outras praias pesquisadas neste trabalho podem ser também entendidas como lugares. Para Santos (1994:36) apud Yazigi (2001), a ideia de lugar é entendida como a extensão do acontecer homogêneo ou do acontecer solidário, a partir de duas construções: a territorial e a norma, mesmo que efêmeras.

Santos (1994:156) apresenta uma metáfora ao conceito de região e lugar:

No passado distante, a região fora um sinônimo de territorialidade absoluta de um grupo, com suas características de identidade, exclusividade e limites, devidas à presença única desse grupo, sem outra mediação. A diferença entre áreas se devia a essa relação direta com o entorno. Hoje cada vez mais, os lugares são condição e suporte de reações globais que, sem eles (lugares), não se realizariam, e o número é muito grande. As regiões se tornaram lugares funcionais do Todo, espaços de conveniência. Agora, neste mundo globalizado, com a ampliação da divisão internacional do trabalho e o aumento exponencial do intercâmbio, dão-se paralelamente, uma aceleração do movimento e mudanças mais repetidas, na forma e no conteúdo das regiões.

Ainda segundo Santos (1994: 159) esta distinção entre lugar e região passa a ser menos relevante, desta forma a região pode ser considerada lugar, desde que a regra da unidade e continuidade do acontecer histórico se verifique.

Para Kotler et al (2006, p.4), o conceito de lugar apresenta as seguintes definições:

- Lugar é um estado nação, um espaço físico geográfico.
- Lugar é uma região ou um estado.
- Lugar é uma localidade demarcada cultural, histórica ou etnicamente.

- Lugar é uma cidade central e suas populações circunvizinhas.
- Lugar é um mercado com vários atributos definíveis.
- Lugar é a sede de uma indústria e o conglomerado de indústrias afins e seus fornecedores.
- Lugar é uma característica psicológica de relações internas entre as pessoas e suas visões externas das pessoas que não são do lugar.

Ainda segundo este autor, a década de 1990 inspirou muitas publicações de diversos autores sobre locais e surgiram várias interpretações políticas, tecnológicas e comerciais que influenciam os lugares. O aspecto que diversos autores têm em comum é a visão de que um estado-nação está em declínio na ordem mundial (KOTLER et al, 2006).

Desta forma, pode-se dizer que Maresias é um lugar, assim como Juquehy; São Sebastião ou o Litoral Norte também são lugares.

2.2 A IMAGEM TURÍSTICA

A imagem de um local é um aspecto importante, pois envolve a percepção que os turistas têm dos lugares por meio dos sentidos. Atualmente novas tecnologias se tornaram importantes formas de comunicação; máquinas fotográficas digitais, aparelhos de televisão que cabem na palma da mão, *laptop* com conexão *wireless*, celular com câmera, entre outros aparatos da atualidade, estão relacionados e contribuem com a divulgação das imagens instantaneamente e com a possibilidade de transmissão para qualquer parte do mundo.

Para autores como Santaella e Nöth (1999), os conceitos de imagem surgiram na Grécia antiga com os filósofos Platão e Aristóteles, os quais tinham pontos de vista diferentes. Aristóteles via a imagem como um processo de percepção adquirida por meio dos sentidos; da realidade física existente no mundo exterior é que se criavam as imagens dos objetos, transformando-se na representação da realidade percebida pelos sentidos.

Platão considerava a imagem como a projeção da mente, a existência de imagens era da própria alma e não de um processo de percepção. Santaella e Nöth (1999, p.15) conceituam imagem dividida em dois domínios, a saber:

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e as imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas pertencem a esse domínio. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio, imagens aparecem como visões, fantasias, imaginações, esquemas, modelos ou, em geral, como representações mentais. Ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão inextricavelmente ligados já na sua gênese (SANTAELLA; NÖTH, 1999, p.15).

Autores como Carniello (2009), Kotler (2005), Bignami (2002), Santaella e Noth (1999), Castroriadis (1975), Lynch (1997), Miossec (1977) buscaram significados e definições de imagem e imagem turística. Em contrapartida, o público em geral, percebe a imagem turística baseando-se em opiniões, informações e experiências que vivenciam e que posteriormente utilizam para propor a própria avaliação sobre a imagem turística de uma determinada região e que pode ser tanto positiva como negativa. A imagem se forma no campo da percepção.

A imagem de um lugar é um conjunto de atributos formado por crenças, idéias e impressões que as pessoas têm desse local. As imagens costumam representar a simplificação de inúmeras associações e fragmentos de informações e são o produto da mente tentando processar e enquadrar enormes quantidades de dados relacionados a um lugar. (KOTLER et al, 2005, p.182-183).

Para Bignami (2002), a palavra imagem pode estar associada a um conjunto de percepções a respeito de algo, a uma representação de um objeto ou ser projeção futura ou uma lembrança ou recordação passada. No entanto, Kotler et al, (2005) complementam que a imagem não revela necessariamente a atitude das pessoas com relação ao lugar, pessoas diferentes podem ter imagens bastante diversas de um mesmo lugar.

A gestão estratégica da imagem (GEI) é o processo constante de pesquisar a imagem do lugar entre vários públicos, segmentando e definindo seus públicos específicos, posicionando as atrações do lugar para respaldar sua imagem desejada e comunicando essas

atrações aos públicos-alvo. A premissa implícita da GEI é que, como a imagem do lugar é identificável e muda ao longo do tempo, o profissional de marketing de lugares precisa ser capaz de rastrear e influenciar as imagens dos diferentes públicos-alvo (KOTLER et al, 2005, p. 185).

Vale ressaltar que Bignami (2002) aborda a imagem no campo de percepção, já Kotler aborda a imagem de lugares no campo do planejamento. Para os profissionais da área de relações públicas os discursos criados pela mídia serão percebidos pelo público, o qual poderá formar a sua própria imagem sobre um lugar.

Para Lynch (1997), a construção da imagem é um processo de constante interação entre o observador e o ambiente:

A criação da imagem ambiental é um processo bilateral entre observador e observado. O que ele vê é baseado na forma exterior, mas o modo como ele interpreta e organiza isso, e como dirige sua atenção, afeta por sua vez aquilo que ele vê. O organismo humano é extremamente adaptável e flexível, e grupos diferentes podem ter imagens muitíssimo diferentes da mesma realidade exterior (LYNCH, 1997, p. 149).

Pode-se chamar de imaginabilidade a característica em um objeto que lhe confere probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. Uma cidade “imaginável” convida a uma atenção maior, ampliando o domínio sensorial deste espaço, desta forma ela seria aprendida com o passar do tempo como um modelo com muitas partes distintivas claramente interligadas (LYNCH, 1997).

Lynch (1997, p.3) examina a qualidade visual das cidades norte-americanas, baseando-se especialmente na “legibilidade” aparente da paisagem das cidades. A legibilidade indica a facilidade com que cada uma das partes da cidade pode ser reconhecida e organizada em um padrão coerente. Complementa que se deve levar em consideração o modo como os habitantes percebem a cidade e não apenas a cidade em si.

Para Miossec (1977), a imagem turística é complexa e deve ser analisada sob dois aspectos distintos, o primeiro refere-se à imagem dos turistas sobre o local, o segundo aspecto refere-se à imagem que é publicada na mídia através de cartazes, guias, livros, entre outros. Desta forma, Miossec (1977) adota três grandes tipos de imagens turísticas: global, tradicional e atual.

Imagem global correspondente às aspirações do ser humano por ultrapassar seu limite, limite este que corresponde ao domínio, ao conhecimento do mundo; ela

nasce do desejo de se conhecer novos lugares, da possibilidade de se escapar do lugar de onde o indivíduo é, onde ocupa um papel na sociedade (MIOSSEC, 1977).

Imagem tradicional é proveniente das experiências, da vivência da pessoa; a cultura do turista permite-lhe um entendimento de toda riqueza que a paisagem apresenta. A imagem turística de um lugar fica registrada no consciente e no inconsciente de cada indivíduo. A imagem depende ainda da instrução do indivíduo e da riqueza do objeto, posto que signos e símbolos são desfilados em todos os lugares. Pessoas de classes sociais mais altas contribuem para a fixação da imagem do tipo tradicional, pois são elas que descobrem as localidades turísticas e aos poucos novos frequentadores, membros de classes sociais médias e baixas, surgem para frequentar o local, definindo uma nova imagem (MIOSSEC, 1977).

Imagem atual que também é denominada como imagem nova e corresponde ao espaço criado pela moda, pela mídia, pelos padrões de beleza da sociedade contemporânea. Ela compreende três componentes: o turista, o receptor e os organismos de viagem; cada um tem sua função. O turista com sua busca por lugares juntamente com a necessidade de sair da rotina do cotidiano encontra diversas opções de propaganda turística a sua disposição. O espaço estruturado para receber o turista é denominado receptor. E por último os organismos de viagens que estão representados pelos agentes de turismo, publicitários com a função de selecionar locais turísticos que atendam às expectativas do turista. Os organizadores têm o papel de incentivar e direcionar os desejos dos turistas, com seus folhetos, cartazes, guias de viagens, que trazem informações sugestivas de lugares (MIOSSEC, 1977).

A imagem turística envolve a comunidade e o visitante. Este último define valores representacionais e simbólicos para o consumo do lugar. O morador cria condições para a participação, ele se relaciona ao conceito de pertencimento, ao senso de lugar. Entretanto, a imagem turística pode ser instrumento de segregação, contribuindo para novas territorialidades, isolando partes de um local. Os impactos positivos ou negativos do turismo interferem na formação de sua imagem (YÁZIGI, 2002).

Tais questões enfatizam a necessidade de ações integradas visando ao desenvolvimento das localidades e beneficiando todos os envolvidos: comunidade, setor público e privado.

O turismo pode, naturalmente, contribuir para melhorar a imagem de uma localidade. Entretanto, é possível trabalhar a imagem para evitar distorções negativas e possibilitar a atração de benefícios econômicos sociais e culturais. Porém, observa-se que, ao acentuar a atividade turística em um determinado local, sua imagem, muitas vezes, forma distintos mosaicos representacionais. Influenciada pela percepção das pessoas, ela pode ser bastante específica e relacionada a uma impressão ou ser composta de um amplo conjunto de conceitos (KOTLER et al., 2006).

Um destino turístico pode ter diversas situações relacionadas à imagem. Conforme Kotler et al (2006, p.71), a imagem de um lugar pode ser:

- excessivamente atraente: atrai públicos em demasia, sem ter a condição de atender suas demandas;
- positiva: o lugar é bem visto por seus públicos;
- fraca: não é clara a imagem do lugar, não há evidência de aspectos relativos ao lugar;
- contraditória: coexistem aspectos negativos e positivos sobre o mesmo lugar;
- negativa: a imagem é vinculada a aspectos negativos.

Um aspecto fundamental a ser considerado, como afirmam Dias e Cassar (2005, p.188), é que os municípios terão permanentemente que se reinventar, melhorar sua capacidade de atendimento, incorporar novos hábitos e costumes, levando-se em consideração várias perspectivas, como a cultural, social, econômica, educativa, etc., as quais poderão ser desenvolvidas abrindo-se a possibilidade de uma segmentação da imagem do destino, facilitando a inserção do local em públicos distintos.

2.3 O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LUGARES

A crescente evolução dos meios de comunicação possibilita um maior número dos usuários com possibilidade de acesso às diversas informações sobre as localidades turísticas. Não se pode negar que há uma influência da mídia na construção das imagens de lugares.

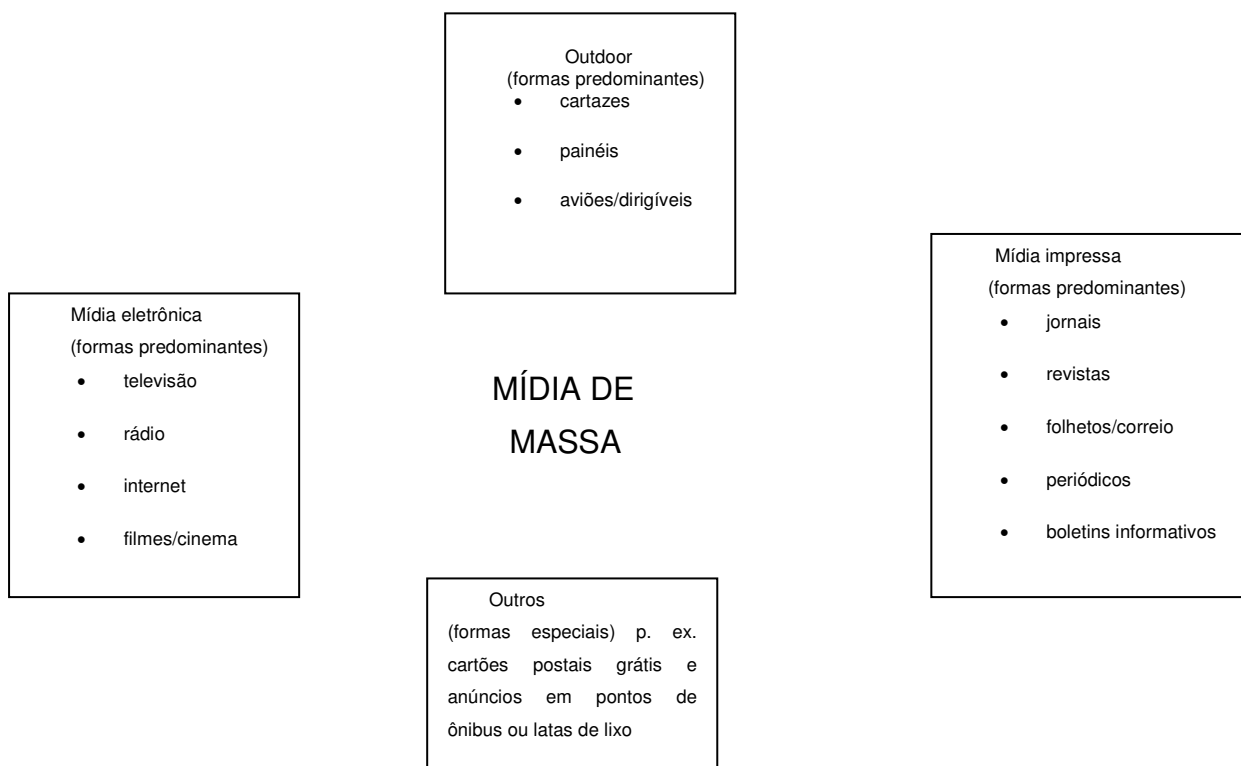
O termo mídia descreve os vários modos de comunicação como uma indústria de domínio público, isso se refere à mídia impressa (jornais, revistas, folhetos, periódicos, mala direta, etc.), de radiodifusão (rádio e televisão) e à internet. (NIELSEN, 2002, p.25).

Em termos de seu valor de comunicação deve-se acrescentar:

relações públicas, que é o monitoramento e a promoção de informações informais (não encomendadas) na mídia pública com a intenção de que a parte interessada seja apresentada favoravelmente; e **publicidade**, que é a comunicação formal encomendada (NIELSE, 2002, p.26).

Segundo Schramm apud Nielsen (2002, p. 29), “um meio de massa é essencialmente um grupo de trabalho organizado ao redor de algum dispositivo, a fim de circular a mesma mensagem aproximadamente ao mesmo tempo para um grande número de pessoas”. A seguir temos uma demonstração de mídia de massa elaborada por Nielsen (2002).

Figura 1 - Os formatos de mídia de massa



Fonte: Nielsen (2002, p.30)

Brusadin (2003) constata que a comunicação influencia o planejamento turístico por meio de informações apresentadas para a comunidade e turistas e também desempenha papel importante nas áreas de marketing, distribuição, divulgação e coordenação de produtos turísticos, formando o que se pode chamar de Tecnologia da informação, transformando-se em elo essencial para divulgação de informações e influenciando o processo de tomada de decisão de turistas. A mídia é importante no processo de tomada de decisão dos turistas que necessitam de informações sobre suas possíveis viagens.

Como a tomada de decisão por parte do turista não é determinada isoladamente (mas é baseada em vários fatores psicológicos, sociais, e econômicos), definir e compreender seu processo é, portanto, difícil. Há muitas teorias sobre o tema, mas nenhuma abordagem explica adequadamente todos os elementos atuantes. Estas teorias incluem: tipologias operacionais e procura por climas mais agradáveis - locais diferentes, fuga-recompensa, preferências institucionais e várias classificações turísticas (NIELSEN, 2002, p.61).

Como abordado anteriormente, os meios de comunicação poderão auxiliar através das imagens as escolhas dos turistas. A comunicação aqui compreendida como a transmissão de ideias e informações deve atentar para os obstáculos, os códigos utilizados e principalmente para os fluxos de comunicação a serem seguidos, para que a mensagem chegue a mais próxima da realidade possível aos turistas.

Guimarães e Borges (2008) destacam a influência da mídia eletrônica, internet no setor de turismo e no processo de decisão, devido à incorporação da tecnologia que tornou os sistemas de informação decisivos para o êxito dos negócios em turismo.

O setor de turismo é marcado por uma natural assimetria de informações. O turista deseja visitar um local que não conhece ou sobre o qual tem poucas informações experienciais. Existe uma ansiedade natural, decorrente da falta de informações para tomar uma decisão. Nessa situação, o turista recorre a diversas fontes, como referências pessoais, agências de viagens, publicações especializadas, etc. Com o advento da internet, o turista passou a ter, à sua disposição, um manancial de informações sobre destinos turísticos, criando-se condições para melhoria de sua decisão (GUIMARÃES e BORGES, 2008, p. 28).

Segundo Carniello (2009), os indivíduos nas áreas urbanas estão expostos à intensa acessibilidade aos aparelhos eletrônicos como celulares, GPS, *notebooks* com conexão *wireless*, tornando-os pequenas estações de transmissão e recepção de mensagens; neste cenário, é possível identificar fenômenos relativos às mídias que interferem na formação da imagem de um lugar, dentre eles:

- a publicidade tornou-se onipresente no cotidiano urbano. A publicidade de lugares, por meio de campanhas institucionais, governamentais e de marketing turístico é um dos componentes que deve ser considerado na formação da imagem de um lugar.
- a imagem de lugares na mídia é muitas vezes mais frequente do que a imagem real (*in loco*) do lugar, para a maioria dos cidadãos.
- as mídias de alcance global passam a ter um peso muito maior na formação de uma imagem, pois antes de se conhecer um lugar se conhece uma representação mediatizada dele (CARNIELLO, 2009).

Não se pode ignorar a imagem construída pela mídia, uma vez que as representações da realidade estão presentes e são percebidas pelos diversos membros de uma sociedade, que conhecem os lugares por meio de imagens midiáticas, conclui Carniello (2009).

2.4 MARKETING TURÍSTICO

A definição de Marketing muitas vezes está associada aos conceitos de propaganda ou publicidade, e estas são etapas da elaboração de uma estratégia de marketing. Outra ideia equivocada associa marketing com vendas; apesar de parte do processo decisório se relacionar com vendas, a definição é bem mais ampla, complexa e refere-se à satisfação das necessidades com o processo de troca de bens (DIAS e CASSAR, 2005).

Marketing é um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros (KOTLER, 2000 apud DIAS e CASSAR 2005).

Assim, o processo de marketing é algo que pode contribuir para a satisfação das necessidades dos indivíduos, apresentando-lhe diversas alternativas. Porém, é necessário que este processo tenha suas etapas, ferramentas ou instrumentos subordinados a um processo de gestão adequado.

Ruschmann (2002) esclarece que os estudos sobre os fundamentos do marketing turístico foram desenvolvidos por Jost Krippendorf que o define baseado nas peculiaridades do produto:

a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado, no plano local, regional, nacional e internacional, visando à plena satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores, obtendo, com isso, um lucro apropriado (KRIPPENDORF, 1980 apud RUCSHMANN, 2002).

Beni (1998) define marketing turístico como um processo administrativo por meio do qual as empresas de turismo identificam seus clientes reais e potenciais e com eles se comunicam para conhecer seus principais desejos e necessidades, visando oferecer o produto turístico adequado.

Sob tal ponto de vista, os benefícios que o marketing pode proporcionar para satisfazer as necessidades dos indivíduos estão: promoção da inovação; oferta de maior diversidade e variedade de produtos e serviços; fornecimento de informações dos produtos e serviços; criação de valor através de ações sociais e ambientais praticadas por organizações e ainda a determinação de um padrão de vida à sociedade (SEMENIK e BAMOSSI, 1995 apud DIAS e CASSAR, 2005).

Dias e Cassar (2005) destacam a importância do planejamento de marketing, como instrumento que seleciona e organiza as atividades para atingir a situação desejada. Nele são definidas as decisões estratégicas, táticas e operacionais de marketing, selecionando os diversos elementos do esforço de marketing que será utilizado pelos recursos disponíveis da organização. O direcionamento dado a estes recursos possibilita a execução das diferentes tarefas que são parte dos indicadores de desempenho do esforço de marketing.

Este recurso é útil para se medir a eficácia do esforço de marketing observando, por exemplo, a ocupação hoteleira durante um evento em relação ao gasto promocional realizado (DIAS e CASSAR, 2005).

Percebe-se que o plano de marketing é uma ferramenta administrativa que pode perfeitamente ser utilizada na gestão do marketing turístico de uma localidade.

Autores como Kotler, Dias e Cassar e Ruschmann afirmam que o esforço de marketing e a implantação do plano estratégico de marketing devem envolver todos os setores como: órgãos do governo, entidades privadas, instituições parceiras, organizações não governamentais e entidades representativas da população.

Na figura abaixo é possível observar como funciona a sequência das etapas do planejamento de marketing; a fase inicial é a avaliação do mercado para que se possa identificar as oportunidades e os fatores de risco.

Figura 2 As etapas do Planejamento de marketing



Fonte: DIAS e CASSAR, 2005

O objetivo deste trabalho é identificar qual é a imagem turística de São Sebastião. Entende-se que o posicionamento e a definição da imagem de um local turístico devem ser claros, objetivos e minuciosamente elaborados por profissionais de publicidade que, juntamente com as instituições relacionadas com o turismo local,

discutem quais estratégias de marketing serão utilizadas para promover o desenvolvimento do turismo.

2.4.1 Conceitos de turismo

Na literatura atual são encontrados diversos conceitos de turismo e estes conceitos estão relacionados a diferentes aspectos que envolvem disciplinas como turismo, geografia, economia, antropologia, administração, psicologia, entre outras. Conforme a OMT, turismo:

É o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado. Importante assinalar que o turismo compreende todas as atividades dos visitantes, tanto turistas como de excursionistas (OMT, 2001, apud DIAS, 2003)

Por seu turno, lazer é definido, conforme Dumazedier (2000, p.34) apud Sousa (2005), como:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo Sousa (2005), lazer pode ser definido como qualquer atividade que provoque, ou predisponha, o relaxamento do corpo e espírito. As pessoas precisam deste tempo de relaxamento para que consigam exercer as outras atividades rotineiras, árduas e fatigantes do cotidiano.

Segundo Theobald et.al. (2002), o “turismo tem significados diferentes para diversos povos, não tendo ainda uma definição universal”. Leiper (1979) apud Teobald et. al. (2002, p.31) referindo-se à palavra turismo afirma que:

A palavra turismo aparentemente foi usada pela primeira vez na Inglaterra em relação aos jovens aristocratas britânicos que eram preparados para uma carreira política, no governo e no serviço diplomático que, para aperfeiçoar seus estudos empreendiam uma grande viagem pelo continente europeu, com duração em média de três anos, regressando somente depois de completar sua educação cultural.

Beni (1998, p. 36) identifica três tendências para as definições de turismo: a econômica, a técnica e a holística. As definições econômicas reconhecem apenas os aspectos econômicos do turismo, como a definição da Ansett Airlines:

Turismo refere-se à provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços relacionados para viajantes domésticos e do exterior. Compreende a viagem para todos os propósitos, desde recreação até negócios (BENI, 1998).

Já as definições técnicas visam controlar o tamanho e as características dos mercados turísticos, para isto é necessário utilizar as definições de turista e excursionista, que foram aprovadas pela OMT a partir de 1963, adotadas a partir de 1968.

Importante destacar a visão humanística de Tuan (1980), a percepção ambiental da paisagem é individual, existe um elo afetivo entre a pessoa e o lugar.

O turista avalia de maneira essencialmente estética, como um estranho que julga a paisagem pela aparência, por critério formal de beleza; já o morador local vê a totalidade do meio ambiente (TUAN, 1980, p. 74).

As definições holísticas abordam a essência do assunto e permitem abordagens interdisciplinares e multidisciplinares do turismo como pode ser visto em Jafar Jafari.

É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora (JAFARI apud BENI, 1998, p.38).

Nielsen (2001) esclarece que, após pesquisas realizadas ao longo dos anos por diversos estudiosos, pode-se usar pelo menos seis diferentes pontos de vista para definir turismo: o econômico, o técnico, o experimental, o psicológico, o holístico e o comunicativo. E conclui que as definições de turismo são dependentes de diferentes circunstâncias e mudam com o tempo.

Na Conferência de Ottawa, Canadá em 1991, citada por Theobald et. al. (2002, p.37), uma das principais conclusões contidas nas resoluções foi recomendar que o turismo fosse definido como:

as atividades de uma pessoa que viaja para fora de seu ambiente costumeiro, por um período de tempo inferior ao especificado e cujo

objetivo principal é outro que não o exercido de uma atividade remunerada no lugar visitado (...) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1991).

Conforme Dias (2003), existem três tipos básicos de turismo: o interno (doméstico) que é aquele realizado pelos visitantes residentes dentro do seu próprio país; o receptivo, que é realizado por visitantes não residentes no país; o emissor (ou emissivo), que é realizado pelo visitante para outro país, como o caso de viagens de brasileiros ao exterior.

Ainda na explanação de Dias (2003, p.45), estes três tipos básicos de turismo podem combinar-se em diferentes categorias: “interior (combinação com turismo doméstico/interno); nacional (combinação do turismo doméstico com o emissor); internacional (combina o turismo emissor com o receptivo)”.

Theobald (2002) atenta para o cuidado em relação às definições:

Portanto, é preciso cuidado pois terá de se fazer uma clara distinção entre as definições básicas de turismo e os elementos que definem os próprios turistas e suas características demográficas e de comportamento. Como o turista constitui o principal componente do turismo, não seria realista elaborar dados sobre as atividades turísticas sem, em primeiro lugar, decidir quais serão os tipos de variáveis e a gama dos fenômenos a serem incluídos na coleta de dados (THEOBALD et.al., 2002. p. 43).

2.4.1.1 Segmentação da oferta turística

O governo federal por meio do Plano Nacional de Turismo 2007/2010 pretende contribuir para o crescimento do setor de turismo, e suas ações estão alinhadas com o Programa de Aceleração do Crescimento 2009/2010. Estão incluídas como prioridade o fortalecimento do turismo interno e a promoção do turismo como fator de desenvolvimento regional, visando assegurar o acesso de aposentados, trabalhadores e estudantes a pacotes de viagens em condições facilitadas (BRASIL, 2007).

Por entender que o desenvolvimento do turismo interno é gerador de emprego e renda, o Ministério do Turismo criou o programa de regionalização do turismo, e tem como meta número três estruturar os 65 destinos turísticos com padrão de qualidade internacional; foram mapeadas 200 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3.819 municípios (BRASIL, 2007).

Neste programa são propostas estruturação, ordenamento e diversificação da oferta turística no País e como forma de modelo de gestão e de política pública. O plano que estabelece o programa de Planejamento e Gestão da Regionalização integra um conjunto de projetos e ações relacionados ao planejamento das regiões turísticas (BRASIL, 2008).

No programa de estruturação dos segmentos turísticos, existem duas linhas estratégicas: a segmentação da oferta e da demanda do turismo e a estruturação de roteiros turísticos. Propõe-se abordar aqui a segmentação da oferta de atrativos para que se possa conceituar os diferentes tipos de turismo conforme a sua identidade. Esta é uma estratégia que visa à estruturação de produtos e à consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região, em função da demanda. Tais elementos caracterizam os principais segmentos da oferta turística trabalhados pelo programa: Turismo Cultural, Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Esportes, Turismo Náutico, Turismo de Saúde, Turismo de Pesca, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Sol e Praia e Turismo Social (BRASIL, 2008a).

Neste estudo, por ser característico na região pesquisada, encontra-se principalmente o Turismo de Sol e praia, o Turismo de Negócios, o Turismo Científico, o Turismo Cultural, o Turismo de Pesca, e Turismo Náutico. Para isto entende-se importante detalhar estes conceitos:

- **Turismo de Sol e praia** pode ser designado como Turismo Litorâneo, Turismo de Praia, Turismo de Balneário, Turismo Costeiro, entre outros. Para fins de formulação de políticas públicas, considera-se que o segmento seja definido como: “Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2008b).

A cidade de São Sebastião apresenta uma proporção de 51% de casas de veraneio do litoral norte destinadas para uso em temporadas de verão, sendo um tipo de alojamento característico da região do litoral norte, as chamadas residências secundárias. Conforme Tulik (2000), residências secundárias são alojamentos turísticos particulares, utilizados temporariamente nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente em outro lugar.

Entende-se importante definir o conceito de veranismo, pois é um termo utilizado em documentos encontrados no decorrer da pesquisa.

O veranismo é um turismo fortemente sazonal, concentrando na temporada de verão, e em alguns feriados, grandes fluxos de turistas que usualmente superam largamente a oferta local de infra-estrutura e serviços. A permanência no tempo deste perfil de utilização dos equipamentos turísticos gera distorções de preços e descontinuidade das vagas de trabalho, dificultando mesmo o desenvolvimento de uma indústria do turismo. Do ponto de vista ambiental, estes períodos, em que a população do local se multiplica muitas vezes, acarretam os problemas típicos do chamado turismo de massa (RUSCHMANN, 1999), com geração de poluição, descaracterização dos lugares, perda de referências culturais e perda progressiva da própria atratividade (CUNHA, 2001).

O Dicionário Aulete (2009) define veranismo como: “segmento do turismo que se dedica a localidades favorecidas pelo verão e às atividades próprias desta estação” (AULETE, 2009).

- **Turismo de negócios** é o conjunto de atividades de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, firmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens ou serviços (ANDRADE, 1997).

Existem os encontros de interesse profissional, associativo e institucional que são aqueles que se referem a contatos e relacionamentos de trabalho, corporativos, sob diferentes formas, como reuniões, visitas, missões e eventos de diferentes naturezas, sendo o mais conhecido e divulgado tipo de turismo de negócios (BRASIL, 2008c).

E também os encontros de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. Este segmento está relacionado às relações comerciais associadas às transações de compra e venda de produtos e serviços; promocionais, técnicas e científicas, ao abarcar especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência; e sociais, por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação (BRASIL, 2008c).

São Sebastião recebe os dois tipos de encontros, os de interesse profissional e institucional como os encontros de caráter comercial e técnico, sendo este último, o tipo de turismo de negócios que mais se encontra em São Sebastião. Ocorre na

cidade principalmente o fluxo de prestadores de serviço especializados em alguma área relacionada a serviços petrolíferos para atender à demanda de trabalhos relacionada ao Terminal Marítimo da Petrobras.

- **Turismo ecológico** teve definição estabelecida em 1994, a partir da publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo pela EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente; desta forma, turismo ecológico passou a ser conceituado como “Ecoturismo” (BRASIL, 2008d).

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

- **Turismo cultural, ou histórico-cultural** refere-se às manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis (BENI, 1998).

Encontra-se também definição elaborada pela parceria entre o Ministério do Turismo, o Ministério da Cultura e o IPHAN e com base na representatividade da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2008e).

-**Turismo de pesca** compreende atividades decorrentes da pesca amadora.

A pesca amadora tem finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem fins comerciais. A pesca esportiva consiste na prática de devolver à água os peixes menores (protegidos por lei) e os maiores (principais reprodutores). O abate, quando ocorre, limita-se aos de tamanho intermediário. “Pesque-e-solte” consiste no ato de devolver à água todos os peixes capturados e em condições de sobrevivência (BRASIL, 2008f).

São Sebastião devido às suas características de zona costeira apresenta condições favoráveis para a atividade de pesca, sendo este um segmento que movimenta a economia local pelas atividades relacionadas à hospedagem,

alimentação e também às atividades específicas relacionadas à venda de equipamentos para pesca e embarcações.

- **Turismo náutico** conforme definição do Ministério do Turismo engloba as atividades de navegação que são desenvolvidas em embarcações sobre águas, paradas ou com correntes, sejam fluviais, lacustres, marítimas e oceânicas. Esta atividade, quando considerada como prática turística, caracteriza o segmento denominado Turismo Náutico: “Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística (BRASIL, 2008g).

2.4.2 O turismo como possibilidades de Desenvolvimento Regional

O turismo é uma atividade que proporciona diversas oportunidades para o desenvolvimento de uma localidade, empregos diretos e indiretos, aumento de arrecadação de impostos, melhorias em infraestrutura, entre inúmeras outras. Uma das principais características que o desenvolvimento deve gerar é a melhoria na qualidade de vida da população da região onde esta atividade é praticada.

Em 2008, ano em que o mundo esteve envolvido em uma grave recessão, o Brasil recebeu 5.050.099 turistas. O Brasil apresentou recuperação superior aos de países desenvolvidos (BRASIL, 2009).

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Turismo, entre 2000 e 2005 o turismo cresceu 76% e gerou 900 mil empregos no mesmo período. O estudo sobre o mercado de trabalho nas Atividades Características do Turismo mostra que os empregos do setor foram menos afetados pela crise econômica em 2008 e 2009 em relação a outros segmentos (Ministério do Turismo, 2009).

Fortalecer o mercado interno é um passo aguardado por todos. No mundo o turismo interno é a fonte principal de vigor e desempenho desse setor econômico. Para o mercado interno, é necessário dedicar um olhar e uma atenção muito especiais. Hoje a taxa de ocupação é excelente nas altas temporadas, mas em alguns casos cai para patamares muito baixos no restante do ano. Governos e empresariado precisam trabalhar juntos para dar mais equilíbrio a esse mercado (BRASIL, 2007).

A região do Litoral Norte está localizada dentro da Mata Atlântica, apresenta rica biodiversidade e diversos atrativos naturais. Percebe-se que o turismo é uma das atividades econômicas presentes em todas as quatro cidades que compõem esta região: São Sebastião, Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela.

As cidades se beneficiam mutuamente com a presença de turistas oferecendo diversos serviços, facilidades e produtos para atender às necessidades dos visitantes, como hotéis, restaurantes, bancos, supermercados, lojas, oficinas, etc. No entanto, o Litoral Norte necessita de melhorias em diversos aspectos como vias de acesso, infraestrutura básica, melhor atendimento aos turistas em estabelecimentos, melhor qualidade dos equipamentos turísticos, entre outros que retardam o desenvolvimento turístico sustentável.

Conforme Beni (2005), o desenvolvimento local deve sempre estar relacionado com a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais e buscar a sustentabilidade ambiental do local. A participação do Estado em conjunto com as empresas privadas e organizações sociais devem ser co-responsáveis na construção de um modelo de desenvolvimento integral e sustentável, possibilitando superar a reprodução da pobreza e da exclusão social provocadas pelo aumento das desigualdades, da internacionalização da economia, da incontrolada competitividade e do esgotamento das verbas públicas.

Esta prática se viabiliza por intermédio de um Plano Estratégico de Turismo que seja criado por uma estrutura de gestão em que a participação de segmentos empresariais e sociais possibilite atingir compromissos permanentes entre a iniciativa privada e o setor público por meio de instrumentos que conduzem a algumas práticas como: gestão compartilhada; participação mútua em custos; definição de programas e produtos de promoção turística que superem modos tradicionais de fazê-la; elaboração e promoção de produtos que conjuguem sua oferta com sua própria rentabilização (BENI, 2005).

O Plano Nacional de Turismo concebeu e o Ministério do Turismo implementou um modelo de gestão pública descentralizada e participativa, orientando que os municípios estejam conectados aos Fóruns e Conselhos Estaduais que devem atuar como facilitadores e articuladores para o encaminhamento de ações conjuntas como elaboração de programas e criação de parcerias para executar e avaliar os programas e projetos. Nesse sentido, os municípios são incentivados a criar os conselhos municipais de turismo e a

organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão adequados às respectivas escalas territoriais, complementando, assim, o sistema nacional de gestão do turismo (BRASIL, 2007).

Beni (2005) afirma que o Turismo no Brasil ainda não atingiu índices de desenvolvimento mais expressivos devido à falta de uma visão sistêmica e holística e de pensamento estratégico, consequência da falta de posicionamento no mercado.

É preciso desenvolver estratégias administrativas que utilizem tecnologia avançada, gestão logística para definir um cenário competitivo, novas tendências de mercado além dos principais concorrentes, bem como o intercâmbio de informações sobre experiências vividas e refletir sobre o cotidiano das empresas e das organizações do setor. Para corrigir essa falta de visão estratégica é preciso examinar as variáveis que entram na escala de produção do setor para traçar cenários futuros com planejamento, logística e redução de riscos. O pensamento estratégico é resultado do estímulo à visão sistêmica e global do mundo, com a necessidade de uma filtragem do que é bom e viável para a economia, para a sociedade e a cultura do País (BENI, 2005).

É importante tratar a questão do desenvolvimento regional considerando não apenas o crescimento de rendas pessoais, industrialização ou modernização social; por isto aborda-se também conceitos de Sen (1999) em sua obra “Desenvolvimento como Liberdade”, que destaca as liberdades humanas, disposições sociais e econômicas (serviços de educação e saúde) e os direitos civis.

Conforme Sen (1999), há uma abordagem que considera o desenvolvimento como um processo violento e feroz. Afirma o referido autor que é preciso dureza, disciplina e resistir à tentação de inclusão de segurança social para proteger os muito pobres. Outra abordagem vê o desenvolvimento como processo mais “amigável”. O desenvolvimento tem que estar relacionado com a melhoria da qualidade de vida, envolve a expansão de liberdades substantivas e liberdades associadas à participação política, liberdade de expressão, etc.

Sen (1999, p.23) traz uma definição que contempla bem o escopo do desenvolvimento ao defini-lo como “um processo integrado de expansão de liberdades substantivas interligadas”. Para ele, a liberdade é o fim prioritário e, simultaneamente, o principal meio para o desenvolvimento. Desenvolvimento, em outras palavras, significa a remoção de vários tipos de restrições que deixam pouca

oportunidade e poucas escolhas às pessoas (CARNIELLO et al. 2009,p.93)

Pode-se entender desta forma que as evidências apontam para um tipo de planejamento e gestão do turismo com a efetiva participação de entidades públicas e privadas, instituições parceiras, organizações não governamentais e entidades representativas da população conforme afirmado anteriormente por Kotler, Dias e Cassar, Ruschmann e Beni.

Esta visão é compartilhada por Sen (1999, p. 53), que aponta para a relevância da participação da comunidade na determinação dos processos do desenvolvimento, inclusive do desenvolvimento turístico, de maneira que a imagem turística a ser divulgada represente valor básico para a sociedade envolvida, visto que a “participação e a dissensão política são partes constitutivas do desenvolvimento”. Além disso, Sen (p. 56) manifesta-se a favor das garantias de transparência, referindo-se à liberdade das pessoas lidarem umas com as outras sob garantia de dessegredo e clareza. Estas garantias têm um claro papel instrumental como inibidores da corrupção, irresponsabilidade financeira e de transações ilícitas (CARNIELLO et al. 2009, p.94).

Os gestores do setor turístico de São Sebastião precisam se conscientizar de que os recursos naturais não são infinitos, de que sua população cresce de maneira desordenada e, principalmente, de que o contexto atual oferece muitas oportunidades de crescimento. Estes fatos necessitam de grande atenção da população juntamente com a administração pública e a iniciativa privada para atuarem em um Planejamento Turístico que venha trazer benefícios econômicos sem degradar o seu meio ambiente.

2.5 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE SÃO SEBASTIÃO

2.5.1 Aspectos históricos de São Sebastião

São Sebastião está localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo, na região sudeste do território nacional, com 410 km² de área, incluindo as ilhas oceânicas. Apresenta quase 100 km lineares de costa e 34 praias, tendo como limite os municípios de Caraguatatuba, Bertioga e Salesópolis.

Segundo Ressurreição (2002, p. 39), o território do litoral era ocupado por grupos originários dos tupi, povos seminômades que praticavam uma agricultura rudimentar, os tupiniquins e os tupinambás.

A influência indígena foi marcante e é constatada em nomes de praias como Boiçucanga (cabeça de cobra grande), Camburi (peixe da família dos robalos), Guaecá (gaivota) e nomes de cidades como Caraguatatuba (planta bromeliácia) e Ubatuba (uuba: gramínea ou cana brava de que fazem flechas). Atualmente a presença indígena se resume a duas aldeias Guarani, uma no sertão de Camburi, em São Sebastião e outra na cidade de Ubatuba (RESSUREIÇÃO, 2002, p.42).

A origem de São Sebastião data do fim do século XVI ou início do XVII; em 1636, já gozava da categoria de vila, coincidindo este tempo com a fundação da Igreja de São Francisco (YAZIGI, 2002).

Em virtude do Decreto-lei Estadual nº 14334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro territorial para vigorar em 1945-1948, o Município de São Sebastião ficou composto dos Distritos de São Sebastião e Maresias, assim permanecendo nos quadros fixados pelas Leis nº 233, de nº 24-XII-53, para vigorar, respectivamente nos períodos 1949-53 e 1954-58, comarca de São Sebastião. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-VII-1960 (IBGE, 2009).

Em meados do século XVIII, com o declínio da mineração, o porto de São Sebastião, que escoava parte do ouro extraído das Minas Gerais, sofre retração; a economia se volta pouco a pouco para o cultivo da cana de açúcar e atinge o auge em 1799-1800. Os escravos originários da África Ocidental vieram para o litoral em fins do século XVI e sua presença em São Sebastião reforça o imaginário da época de que os bantos eram escravos melhor preparados para o trabalho agrícola (RESSUREIÇÃO, 2002, p.48 e 49).

O engenho da fazenda Santana é um dos raros testemunhos arquitetônicos da prosperidade econômico-açucareira da Vila de São Sebastião.(...) A distribuição dos edifícios seguia o modelo escravocrata da casa grande-senzala, onde os diferentes abrigos correspondiam aos diferentes papéis sociais de seus moradores. (RESSUREIÇÃO, 2002, p.57-63).

A fase do açúcar não durou muito tempo e não teve a mesma relevância que teve para o nordeste, porém foi suficiente para que o canal de São Sebastião

apresentasse contínuo movimento de embarcações (SILVA, 1975 *apud* LUCHIARI, 1992).

A decadência da fase açucareira está provavelmente relacionada a três fatores: a posição geográfica mais favorável do nordeste em relação ao mercado consumidor europeu, à escassez dos espaços agriculturáveis assim como outros elementos de ordem natural (qualidade dos solos, clima, etc.) difíceis de serem transpostos pela tecnologia disponível, naquele período, e o próprio interesse dos colonizadores em adentrar no planalto em busca de metais preciosos (SILVA, 1975 p. 23 e PETRONE, 1965 p. 22 *apud* LUCHIARI, 2002, p. 8).

No início do século XIX, o Litoral Norte conheceu uma fase de dinamização com o ingresso no ciclo cafeeiro. A abertura do caminho que ligava São Sebastião a Salesópolis, de Ubatuba a São Luiz do Paraitinga e também a ligação entre Caraguatatuba a Paraibuna tornou possível o desenvolvimento desta monocultura. Nesta época, a produção cafeeira do Litoral Norte era até maior do que a produção da região de Lorena, considerada a maior área produtora do Vale do Paraíba Paulista (SILVA, 1975, p. 23 *apud* LUCHIARI, 1992, p. 9).

O café era o principal produto da então província de São Paulo. São Sebastião, Vila Bela e Ubatuba produziam em 1836 o equivalente a 14% do café da província paulista, devido à intensa utilização do solo com cultivo inclusive nas encostas da Serra (FRANÇA, 1954, p. 68, *apud* LUCHIARI, 1992, p. 9).

Segundo Almeida (1959) e Papy (1957) *apud* Luchiari, (1992), São Sebastião sediava 106 fazendas de café com 2185 escravos, produzindo 1.290 toneladas de café; a população de escravos chegava a representar quase 40% da população.

As transformações socioeconômicas do país promovidas especialmente por fazendeiros de café do interior paulista não incluíam o desenvolvimento do Litoral Norte. Solos empobrecidos pelas práticas agrícolas rudimentares e clima úmido eram considerados insignificantes para a produtividade do café (PAPY, 1957, *apud* LUCHIARI, 1992).

Desta forma, São Sebastião e as demais cidades do Litoral Norte não acompanharam o crescimento econômico ocorrido no Brasil a partir da metade do século XIX, no qual São Paulo e Rio de Janeiro foram expoentes. A região parece ter começado seu declínio a partir de 1867 com a inauguração da Ferrovia entre São

Paulo e Santos e posteriormente com a ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo, em 1877. (RESSURREIÇÃO, 2002, p. 206).

O litoral norte entrou no século XX marginalizado em relação ao Planalto, com uma agricultura pouco desenvolvida, ao passo que outras cidades do estado tiveram grande dinamismo, com a expansão do café. Diegues (1973) apud Luchiari (1992), explica que esta decadência e isolamento vivido pelo litoral norte paulista são característicos da decadência da estrutura econômica colonial, baseada na monocultura de exportação.

Nesse período houve despovoamento da região que somou-se ao êxodo da população escrava, do final do século XIX; surgiram pequenas propriedades com plantações de cana e engenhos de aguardente e o conseqüente abandono de propriedades de plantação de café. A fase da monocultura de café causou um rápido esgotamento das terras agriculturáveis causando degradação ambiental com inúmeras áreas desmatadas e abandonadas. Grande parte da mata de encosta transformou-se em campos e capoeiras e o desolamento econômico causou um aspecto de abandono à paisagem, acentuando o processo de emigração, para Santos principalmente (LUCIARI, 1992).

Até meados do século XX, a economia da cidade era basicamente de subsistência, predominando a pequena propriedade com produção de arroz, feijão, milho, mandioca, frutas, além da produção de cerâmica e do pequeno comércio (RESSURREIÇÃO, 2002, p. 207).

Nesta fase, a vila caiçara sedimenta sua tradição pesqueira de pequenos pescadores. Tomaremos o caiçara como conceito de identidade. Essa definição passa por um modo singular de ver o mundo expresso nas quase gritadas “bede-bede e arrelá”, no riso escancarado. Passa também pela lide diária do seu ganha pão: o barco, o peixe, a rede, o pescador. Fabricar uma canoa, trançar uma rede e pescar é um saber social, um saber fazer que se aprende com os outros, vendo, fazendo (RESSURREIÇÃO, 2002, p. 207).

Até 1930 as condições de acesso por terra eram muito difíceis; esta situação só melhorou com a abertura da Rodovia dos Tamoios, ligando Caraguatatuba ao Vale do Paraíba. Reivindicação constante aos políticos da região, a construção do porto era vista pelos habitantes de São Sebastião como solução para falta de recursos. O município viu seu porto construído a partir de 1935, fato que não causou

mudanças significativas visto que a proximidade com o porto de Santos impedia um crescimento maior deste porto (PMSS b, 2008).

Em maio de 1961, a Petrobrás iniciou suas operações no terminal marítimo, ocupando uma vasta área do centro de São Sebastião. Foram desapropriadas áreas em terrenos que eram destinados à futura construção de casas, ruas, praças, transformando-a em espaço de tanques e oleodutos (RESSUREIÇÃO, 2002).

Nas décadas de 1980 e 1990, motivados pelo impulso da construção civil, diversos mineiros vieram para esta região do litoral norte, para trabalhar em construção civil e prestação de serviços, muitos destes migrantes se fixaram nas encostas dos morros em habitações favelizadas. Planícies costeiras e vegetação original da Mata Atlântica foram quase totalmente eliminadas (YAZIGI, 2001).

Este fato é também relatado por Ressurreição (2002), quando afirma que muitos destes trabalhadores permaneceram na cidade mesmo depois do término de seus contratos e posteriormente receberam seus familiares, ocasionando o aumento populacional. Estes migrantes ocuparam áreas de risco, ou áreas de urbanização precária. Ainda segundo Ressurreição (2002) de 1950 a 1960 a população da cidade cresceu 24% e de 1960 a 1970, 66%, sendo a região que mais cresce em todo o estado.

Segundo Silva apud Luchiari (1992, p. 55), a cidade de São Sebastião foi denominada como a “capital econômica da costa norte”, devido às atividades portuárias, turísticas e industriais; apesar disto, o crescimento da economia microrregional oferecia uma oferta de trabalho inferior ao crescimento da população, resultando em um excedente populacional crescente e desocupado.

Estudos referentes ao Litoral Norte Paulista indicam que no início do século passado a população vivia em estado de miséria e má nutrição, apresentando alto índice de mortalidade e más condições de vida. Só se confirma esta hipótese com levantamento de dados: mesmo com o aquecimento da economia através do setor turístico e alguma industrialização, não estenderam os seus benefícios à população como um todo (LUCHIARI, 1992).

Analisando dados mais recentes em relação a população de São Sebastião, pode-se afirmar que esta tendência de crescimento populacional ainda ocorre, conforme constata-se na tabela a seguir:

Tabela 1 – Crescimento da População de São Sebastião

População de São Sebastião			
1980	1990	2000	2009
18.839	31.770	57.745	71.290

Fonte: Fundação Seade (2010)

No período compreendido entre 1980 até 2009, a população da cidade aumentou em 278%. Atualmente, São Sebastião tem a terceira maior população entre as quatro cidades do Litoral Norte, com 71.290 habitantes (SEADE, 2010).

Beni (1998, p. 387) apresenta diversas tipologias de fluxos turísticos entre os quais destacamos o Fluxo turístico sedentário-residencial, por ser característico das áreas litorâneas e especialmente de São Sebastião. A característica deste fluxo é a posse de imóveis pelo usuário frequente nestas cidades, onde adquirir uma segunda residência permanecendo neste destino por tempo indeterminado. Beni observa que nestes locais de áreas litorâneas faltam políticas de ocupação do espaço e um órgão controlador, acarretando problemas de saturação e de declínio destes centros receptores.

Tabela 2 - Participação de residências secundárias no total de domicílios, por município (Litoral Norte Paulista)

Municípios	1980 %	1991 %	2000 %	2007 %
São Sebastião	33,50	45,70	48,62	51,69
Ubatuba	41,60	49,46	53,35	57,32
Caraguatatuba	42,42	50,84	51,32	52,85
Ilhabela	29,25	36,68	37,31	37,90

Fonte: adaptado pela autora segundo Luchiari (1999) e IBGE (2009)

São Sebastião possui cerca de 80% de seu território pertencente ao Parque Estadual da Serra do Mar e a porção restante é dividida em áreas de preservação, zonas de manancial, de encosta e planícies habitáveis. As áreas destinadas para construção de moradias são restritas, gerando especulação imobiliária e ocupação irregular. No entanto, apresenta crescimento da população e aumento significativo

na participação de residências secundárias, representando mais da metade de todas as residências.

Este crescimento da população de forma desordenada é um fator que deve ser urgentemente considerado para análise e planejamento pela administração municipal, em especial para formulação de políticas e estratégias de melhoria na qualidade de vida da população e dos turistas.

2.5.2 Estrutura econômica e dinâmica recente

São Sebastião destaca-se por exercer funções diversas, ligadas ao veraneio, lazer, turismo, atividades portuárias e petrolíferas. A cidade apresenta situação diferenciada no contexto do Litoral Norte, em face de seu sítio portuário protegido e profundo. Após a implantação do atual porto comercial e do Terminal da Petrobras, esta diferenciação foi consolidada, constituindo o município como o de estrutura econômica mais diversificada na região (PMSS, 2008a).

As atividades comerciais se concentram principalmente no setor de comércio e prestação de serviços decorrentes da importância de suas atividades portuárias e turísticas. A estrutura diferenciada da economia de São Sebastião no contexto do Litoral Norte a torna vinculada a ciclos tão diversos quanto o do mercado internacional de exportações de equipamentos produzidos no Vale do Paraíba Paulista, da energia pela recepção de petróleo pelo terminal marítimo e o das atividades do turismo costeiro (PMSS, 2008a).

A atividade portuária, como fator de desenvolvimento, apresenta-se, por inúmeros títulos, como de grande potencial para o município, sendo a atividade que mais se beneficia das condições naturais do sítio marinho da região e tem potencial de produção de empregos e receitas apreciáveis. Dificuldades são encontradas em relação à instalação do retroporto que é indispensável à eficácia da atividade e de acessibilidade pelos modos de transporte ferroviário e rodoviário (PMSS, 2008a).

O Governo do estado de São Paulo anunciou investimentos significativos em duas grandes estruturas: o prolongamento da rodovia dos Tamoios até o Porto de São Sebastião através de uma descida alternativa da serra e a ampliação do Porto de São Sebastião (PMSS, 2008a).

O setor terciário continua liderando o desenvolvimento econômico de São Sebastião. Também o setor público se destaca como o setor de maior dimensão no Litoral Norte por diversas representações públicas como, por exemplo, a administração central, poder legislativo, poder judiciário, Receita Federal, Marinha do Brasil, administração portuária entre outras, apresentando taxa de PIB por habitante do sub-setor de administração pública sensivelmente superior aos das demais municipalidades regionais (PMSS, 2008a).

2.5.3 Equipamentos e serviços turísticos

A seguir, apresenta-se um levantamento dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos de São Sebastião. Estes dados foram obtidos por meio de um documento da SECTUR, Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião, denominado “Oferta de atrativos e Serviços de São Sebastião”, fornecido pelo Diretor de Turismo em exercício em 2008. A SECTUR identificou quantitativamente e qualitativamente a oferta de atrativos e equipamentos turísticos com o objetivo de formatar roteiros pelo aproveitamento racional dos espaços. O documento pode ser utilizado como subsídio técnico para nortear o plano de desenvolvimento turístico do município.

São Sebastião dispõe de diversas opções de hospedagem, restaurantes e agências de turismo receptivo, que recebem e organizam passeios locais. Existem também lojas, ateliês de artesanato, espaços culturais, lojas de objetos esotéricos, entre outros. Em relação a opções de entretenimento, encontra-se na cidade sofisticadas casas noturnas e bares ambientes. Existem aproximadamente 15.200 leitos espalhados desde a costa norte até a costa sul do município. Há opções para turistas das diferentes classes sociais, com empreendimentos sofisticados e outros rústicos, localizados à beira-mar ou no meio da Mata Atlântica.

Para o segmento de turistas que buscam aventura, a cidade dispõe de agências de turismo receptivo; são duas operadoras de passeios turísticos que realizam passeios pelo município e região. Dispõe ainda de uma agência de turismo emissivo, que emite bilhetes aéreos e comercializa pacotes turísticos nacionais e internacionais.

São Sebastião conta com aproximadamente 60 estabelecimentos gastronômicos para todos os gostos, variando da cozinha típica (culinária caiçara a base de frutos do mar), cozinha nacional (culinária mineira e nordestina) e cozinha internacional (italiana, japonesa, espanhola, etc.) (SECTUR, 2008).

- Atrativos Histórico-culturais

- **Centro Histórico:** por entre ruas de pedras, os casarios construídos com cal de conchas, pedra de costeira e óleo de baleia, formam um conjunto arquitetônico, de área tombada a nível federal pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Casa Esperança). Há também áreas tombadas pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico, Turístico do Estado de São Paulo (Casa de Câmara e Cadeia, Igreja Matriz, Capela de São Gonçalo, sobrado Praia Hotel, Convento Franciscano de Nossa Senhora do Amparo, Fazenda Santana, entre outros). E no âmbito local pelo Departamento de Patrimônio Histórico Cultural sendo Área de Preservação Municipal (Capelas Caiçaras).

- **Sítio Arqueológico:** área de ruínas que forma o complexo arquitetônico com indícios da atividade agrícola (café e cana-de-açúcar), da atividade industrial (derivados do açúcar) e de vestígios da forma clandestina do tráfico de escravos; está localizado a 8 km do centro Histórico, no distrito de São Francisco. Situa-se na Serra do Dom a 260 m de altitude.

- **Capelas Caiçaras:** Patrimônio Cultural Municipal (Lei 943/94). Há doze capelas tombadas no Município. Foram construídas entre 1920 e 1960. Sua técnica construtiva é de alvenaria de tijolos de barro, a fachada e interior possuem influências coloniais.

- **Convento Franciscano Nossa Senhora do Amparo:** A igreja é o prédio mais antigo de São Sebastião e tem construção do tipo colonial. Em seu interior, destaca-se a presença de 16 imagens. As dependências do convento contam ainda com biblioteca e uma imagem do século XVII no claustro. Foi restaurado em 1932, encontra-se tombado atualmente e é utilizado como moradia de padres e como igreja.

- **Fazenda Santana:** A fazenda, de propriedade particular, pertence a Família Rego. Em estilo colonial, sua sede apresenta um oratório em louvor a

Sant'Anna. Quem visita a propriedade, assiste à palestra sobre a história da fazenda, reza uma novena. Há pequena capela, com imagens e peças sacras banhadas a ouro.

- **Igreja Matriz de São Sebastião:** foi implantada no século XVII, mas foi reformada e a construção atual data do início do século XIX. O prédio é construído em pedra e cal e mantém características da influência jesuítica. Passou por restauração completa encerrada em meados de 2001 deixando em evidência as técnicas utilizadas como tipos de piso e mantendo as características do século XIX (SECTUR, 2008).

- **Turismo Cultural**

O artesanato caiçara é bem diversificado, com trabalhos de cerâmica, bambu, taboa, caixeta, tecido, entre outros materiais. Os objetos que mais representam o artesanato caiçara são réplica de miniatura de canoa caiçara, cesto de bambu, boneca de pano, panela e utensílios de barro, samburás, pássaros e peixes de madeira, remos de canoa, rede de pesca, entre outros. A presença da herança indígena é bem marcante pelo artesanato produzido na Aldeia do Rio Silveiras. Há pequenos agricultores que produzem doces caseiros, compotas, fruta passas e queijo.

O município conta com a Cooperativa de Artesanato de São Sebastião – COOPERARTESS, que resgata o trabalho que existia no século passado no bairro de São Francisco; trata-se de um núcleo de cerâmica com 20 paneleiras, que utilizavam a técnica de "levantar" painéis de barro, através de acordelamento. Os índios nativos produziam seus utilitários desta maneira e as famílias de escravos faziam também incisões para determinar a que grupos pertenciam (SECTUR, 2008).

- **Atrativos Naturais – Praias**

São Sebastião possui cerca de 30 praias, cada uma com características próprias. Apresenta clima tropical úmido com temperatura que varia entre 18 e 31 graus (SECTUR, 2008).

Praia das Cigarras: acesso pela Rodovia Rio-Santos, km 118, a 10 km do centro da cidade. A praia tem 200 m de extensão, urbanizada, oferece infraestrutura para a recepção de visitantes. Conta com casas de veraneio e um *Yacht Club*. O

visitante encontra a sombra de chapéus-de-sol, coqueiros e outras espécies nativas em toda a orla.

Praia de São Francisco: localiza-se a 6 km do Centro, com acesso pela Rodovia Rio-Santos, km 122. Tradicional núcleo de pescadores, tem pequenas casas caiçaras à beira mar. No local também é comum encontrar peixes e camarões trazidos pelos pescadores.

Praia do Arrastão: acesso pela Rodovia Rio-Santos, distante 5 km do centro. O nome Arrastão surgiu devido à prática da pesca de arrasto. A maior atração da praia é o desfile de barcos, que acontece no Carnaval, o Carnamar.

Praia do Pontal da Cruz: localiza-se no km 125 da Rodovia Rio-Santos, distante 2,5 km do centro. Encontra-se urbanizada, sendo a concentração das garagens náuticas. O nome dessa praia deriva de uma história de amor ainda viva no ideário popular dos moradores de São Sebastião, segundo a qual uma cruz de ferro teria sido enterrada na rocha devido a uma trágica história de amor.

Praia do Porto Grande: próxima ao centro na altura do km 127 da Rodovia Rio-Santos. Estreita, seu início é o terminal marítimo TEBAR da Petrobrás até a Pontinha. O atrativo da praia é a Praça da Vela, ponto de partida de veleiros e local de eventos de iatismo.

Praia Preta do Centro: localizada a 2 quilômetros do centro. Com apenas 50m de extensão e areias escuras. Da sua orla no meio de dois morros se tem uma visão nítida e privilegiada de Ilhabela.

Praia Grande: localizada a 3 km ao sul do centro de São Sebastião seu acesso é pela Rodovia Rio-Santos - km 129. Praia de mar calmo e sem repuxo. Inclinação e de areias grossas e escuras, na sua orla encontram-se coqueiros-anões.

Praia das Pitangueiras: constituída por duas praias contíguas, seu acesso é pelo km 126 da Rodovia Rio-Santos, esta próxima do centro. Estreitas e pequenas, são praias voltadas para o Canal de São Sebastião. Junto com a Praia Grande, formam uma extensa enseada.

Praia do Cabelo Gordo: localiza-se à Rodovia Rio-Santos - km 131, a 5 km do centro. Tem acesso restrito ao público; por abrigar a sede do Instituto de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo, é usada exclusivamente para pesquisas.

Praia de Barequeçaba: o acesso é feito pela Rodovia Rio-Santos, km 132, a 7 km do centro de São Sebastião. Apresenta areias escuras e duras e tem 6 km de extensão. O nome de origem indígena significa água que tem o poder de cura.

Praia de Guaecá: localizada a 8 km ao sul do centro, pode ser acessada pela Rodovia Rio-Santos no km 135, fica às margens da estrada. São 2 km de praia com areia clara e solta. É cortada pelo Rio Guaecá, delimitada ao sul pela Ponta do Tapuá e ao norte pelo Morro das Sete Voltas.

Praia Brava de Guaecá: o acesso é difícil, é necessário percorrer uma trilha de 400 m de extensão em meio a grandes árvores, a partir da Praia de Guaecá. A praia é deserta e possui mar perigoso para banho, apresentando muitas árvores nativas e no mar tocas de meros, garoupas e lagostas.

Praia de Toque-Toque Grande: o acesso é feito pela Rodovia Rio-Santos - km 143, distando 16 km do centro. Em forma de enseada e com areia solta e clara. Na região da praia há também a Cachoeira do Toque-Toque Grande, com 40 m de queda e águas.

Praia das Calhetas: distante 18 km ao sul do centro, seu acesso é controlado por um condomínio. Uma alternativa para se chegar à praia é por via marítima. Praia pequena e selvagem com um contorno singular: apresenta duas faces de orla para o mar, delimitada por rochas e uma pequena elevação de onde se avista a Ilha de Toque-Toque e seus costões.

Praia de Toque-Toque Pequeno: localizada a 21 km do centro da cidade, acesso pela Rodovia Rio-Santos - km 145. Praia de tombo com areias claras e fofas, ainda conserva a vegetação natural oferecendo sombra na extensão da orla. Antiga vila de pescadores foi transformada em reduto de veranistas após a construção de um condomínio de casas sofisticadas. Ainda são visíveis traços do modo de vida caiçara principalmente da pequena igreja da praça central e ranchos de pesca dos antigos moradores.

Praia do Santiago: a praia pode ser acessada no km 150 da Rodovia Rio-Santos, a 22 km ao sul do centro. São 800 m de praia com areia fina e clara, recomendada para banho. O mar de águas limpas é procurado por mergulhadores, pescadores e velejadores.

Praia de Paúba: distante 24 km do centro da cidade, pode ser acessada pelo km 151 da Rodovia Rio-Santos. Com uma vila de pescadores, a praia de 1200 m de extensão ainda mantém o ar tranquilo. Com ranchos de pesca junto a uma colônia de férias, abriga ainda um pequeno comércio formado por bares e petiscarias, em meio a um labirinto de vielas de casas de veranistas e caiçaras. Nos cantos, os

morros cobertos por mata virgem fazem moldura para um mar limpo, indicado para pesca e vela.

Praia de Maresias: localiza-se às margens da Rodovia Rio–Santos, no km 155, distante 30 km do centro. Areia branca, fina e um mar verde. Possui vegetação rasteira na orla e a Mata Atlântica. Abriga casas suntuosas e dispõe de boa estrutura hoteleira e de alimentação. Em frente à praia está uma laje submersa com recifes e ao fundo a Ilha de Alcatrazes, local ideal para mergulhos e passeios de barco ou escuna. Os esportes indicados são surfe, canoagem, triatlo e natação.

Praia Brava de Boiçucanga: acesso por trilha a partir de Boiçucanga, distando 35 km ao sul do centro de São Sebastião. O mar violento justifica o nome e a fama dessa praia selvagem entre Boiçucanga e Maresias.

Praia de Boiçucanga: localiza-se a 35 km ao sul do centro, acesso pelo km 163 da Rodovia Rio-Santos. Do tupi, boiçucanga significa cobra da cabeça grande; nome que recebe também a serra que separa Boiçucanga do restante do município. Com areia amarelada e fofa, é uma praia de tombo, em forma de ferradura. Apresenta estrutura de serviços e lazer da região com pousadas e restaurantes.

Praia do Camburi e do Camburizinho: localizadas 41 km ao sul, o acesso é feito pela Rodovia Rio-Santos, na altura do km 165. No Sertão de Camburi, existe o Sítio Bacarirá, que conserva a natureza intocada.

Praia da Baleia: acessada a partir do km 170 da Rodovia Rio-Santos, de onde se percorre mais 6 km de estrada de terra, totalizando 44 km do centro de São Sebastião. Rasa e plana, a praia recebe esse nome por ter uma ilha em frente cujo formato lembra uma baleia.

Praia da Barra do Sahy: localiza-se a 47 km do centro, tendo acesso pela Rodovia Rio-Santos. Pequena, com aproximadamente 100 m de extensão e em forma de ferradura, apresenta areia clara e fofa. A praia abriga também uma vila caiçara com a capela Nossa Senhora Santana, à beira do Rio Sahy.

Praia Preta de Juquehy e das Conchas: distantes 50 km do centro da cidade podem ser acessadas pelo km 175 da Rodovia Rio-Santos. São cobertas com árvores e quase selvagens não dispoendo de infraestrutura para a recepção de turistas.

Praia de Juquehy: localiza-se a 53 km do centro da cidade, a partir do km 176 da Rodovia Rio-Santos até a praia. Larga e plana, de areia clara, com mar limpo e de poucas ondas, tem 3,5 km de extensão.

Praia da Barra do Una: acessada pelo km 184 da Rodovia Rio-Santos a 59 km do centro de São Sebastião. A praia é cortada pelo Rio Una – de águas escuras e mansas, abriga cinco marinas e um late Clube que concentra o maior número de barcos do sul de São Sebastião, que chegam ao mar por meio do rio Una.

Praia do Engenho: o acesso é feito pelo km 184 da Rodovia Rio-Santos. O nome, Praia do Engenho, vem de um antigo engenho localizado nas redondezas.

Praia da Juréia: distante 62 km ao sul de São Sebastião, a praia pode ser acessada pelo km 184 da Rodovia Rio Santos. De areia grossa e cheia de conchas, apresenta mar de tombo, com ondas violentas e irregulares.

As Ilhas: distante 1,5 km da costa, localizada em frente à Barra do Saí. Com 39 hectares de área, esse pequeno arquipélago apresenta vegetação de Mata Atlântica, além de campos gramíneos e de samambaias. A costa é do tipo arenosa e rochosa, apresentando tanto praias quanto costões rochosos.

Ilha das Couves: distante cerca de 2 km da costa, esta localizada próxima das demais ilhas. É coberta predominantemente pela Mata Atlântica, além de apresentar áreas com campos gramíneos e de samambaia. Com 49 hectares de área superficial, tem sua costa formada por formações rochosas, sem apresentar praias.

Ilha do Montão de Trigo: é uma das maiores ilhas de São Sebastião, com 130 hectares de área. Distante 10 km em linha reta da costa, essa ilha apresenta vegetação de Mata Atlântica, predominantemente.

Ilha dos Gatos: localiza-se a 2 km da costa, na direção da Ponta da Baleia. Coberta principalmente por vegetação de Mata Atlântica, a ilha tem 11 hectares de área superficial. Apresenta costa do tipo rochosa e arenosa.

Ilha Toque-Toque Pequeno: localizada em frente à Ponta da Apra, na Praia do Toque-Toque Pequeno, essa ilha dista 800 m da costa.

- **Atrativos Naturais – turismo de aventura**

Da superfície territorial do município, 80% correspondem à área do Parque Estadual da Serra do Mar. A presença dos recursos naturais possibilita a prática de esportes de aventura como: *trekking*, arvorismo, tirolesa, mergulho submarino, corrida de aventura, *off road*, *mountain bike*, surf, vela oceânica, *weekboard*, *kitesurf*. São exemplos:

Praia Brava – Surf Trip: caminhada pela mata de encosta e restinga. Durante todo o percurso avista-se a Serra do Juqueriquerê que é considerada um dos maiores corredores biológicos remanescentes. Ao final encontra-se praia deserta de areia grossa com uma cascata de água doce e forte ondulações, indicada para a prática de surf. A Praia Brava faz parte de uma Área Sob Proteção Especial entre Maresias e Boiçucanga.

Rapel na Cachoeira da Pedra Lisa - Boiçucanga: são 50 m de descida vertical ao lado de sua queda de água com piscina e hidromassagem natural.

Tuim Parque: localizado no sertão da Praia de Barra do Una numa das mais exuberantes áreas da Mata Atlântica. Em meio à vegetação densa, piscinas naturais, pássaros e animais silvestres, encontra-se uma infraestrutura para a prática de arvorismo, trilhas, canoagem e quadriciclo.

Cascading na Cachoeira da Samambaia-Açu – Boiçucanga: Essa é uma modalidade do rapel que proporciona a emoção do ambiente vertical de 30 metros, aliado à força da água.

Tirolesa na Cachoeira da Samambaia-Açu – Boiçucanga: banho de cachoeira e deslizamento por cordas a 35 metros de altura, utilizando a técnica da tirolesa.

Cascading na Cachoeira de Calhetas: Aventura em um cascading de 85m, podendo também visitar a praia de Calhetas.

Cascading na Cachoeira de Toque-Toque Grande: permite que o aventureiro não coloque o pé na trilha e o carro não precisa ser *off-road*, pois o local fica ao lado da rodovia e dentro da cachoeira com seus 40 m de altura.

Rope Swing e Rapel no Viaduto da Antiga SP-55: salto de uma ponte de 40 m de altura preso a uma corda. Esta é uma nova modalidade de esporte de aventura na região.

As Atividades de Ecoturismo são regidas desde 1998 por um Decreto que estabelece normas de utilização para fins turísticos das áreas naturais e do Sítio Arqueológico. Essa determinação é um consenso entre a Prefeitura e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, que gerou o Programa Municipal de Ecoturismo. Todo passeio deve ser realizado mediante agendamento na Secretaria de Cultura e Turismo e obrigatoriamente todo grupo deverá ser conduzido pelo monitor de ecoturismo credenciado pelo Instituto Florestal e Prefeitura (SECTUR, 2008).

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo São Sebastião: A presença dos ecossistemas da Mata Atlântica, Serra do Mar e Zona Costeira possibilita a prática do ecoturismo. Cerca de 80% da área do Município pertencem ao Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo São Sebastião. O parque abriga espécies endêmicas de pássaros, mamíferos, plantas e flores que podem ser observados nas trilhas oficializadas pelo município.

Trilha da Cachoeira do Ribeirão do Itu: durante a trilha observa-se a flora e a fauna, a exuberância da biodiversidade, suas riquezas e suas ameaças. O percurso se inicia na divisa dos municípios de São Sebastião e de Salesópolis, em direção a Praia de Boiçucanga, são 8,2 km de caminhada em mata fechada, entrecortada por travessias de rios, com banhos em cachoeiras, hidromassagem e escorregador de águas.

Trilha da Cachoeira da Pedra Lisa: essa cachoeira apresenta grande biodiversidade em seu entorno, possui escorregador, hidromassagens, piscinas naturais e em alguns trechos é apropriada para esportes de aventura.

Trilha da Cachoeira Samambaia-Açu: piscina natural com trampolim de vários níveis, escorregador natural, hidromassagens.

Trilha do Poço do Macaco, Poço do Mico, Cachoeira da Garganta Branca, Cachoeira da Serpente: caminhada pela Mata Atlântica observando flora e fauna, muita biodiversidade e exuberância com muitas passagens pelo rio Itu até chegar a uma das maiores piscinas naturais. Durante o percurso encontra-se cachoeiras com 4 metros de queda apropriada para salto, hidromassagem e um poço natural onde se pratica salto livre de 9 metros.

Cachoeira Rio das Pedras – Camburi: caminhada pela Mata Atlântica observando flora e fauna, em contato com a natureza e com banhos em cachoeiras de águas cristalinas formada por três quedas de água no Sertão do Cacau em Camburi. No passado funcionava a antiga fazenda do cultivo do cacau.

Reserva Indígena Guarani do Rio Silveiras: tem 948 hectares no interior de Boracéia, na divisa de Bertioga com São Sebastião, tendo sido oficializada por decreto presidencial em 1987. Os índios mantêm pequenas criações e lavouras de subsistência e, segundo a lei do país, ainda podem caçar e cortar palmito (mesmo assim o cacique ordenou uma trégua ao palmito juçara, ameaçado de extinção). Cultivam palmito pupunha, consumido pelos restaurantes do município que ofertam nos seus cardápios o prato denominado de Palmito Selvagem. A reserva cultiva a

helicônia (bananeira de jardim), que é utilizada na decoração de pousadas e restaurantes do município. O artesanato também é uma tradição preservada, contribuindo com a economia da Reserva (SECTUR, 2008).

- **Atrativos Naturais – turismo científico**

Arquipélago dos Alcatrazes: ecossistemas de alta biodiversidade e dinâmica frágil, tendo a flora e fauna preservadas. Atualmente a visita só é permitida para fins científicos mediante autorização da Marinha do Brasil. No entanto, o local está em processo de se transformar em Parque Nacional Marinho, o que facilitará a visita pública.

Centro de Biologia Marinha – CEBIMAR / USP: é um Instituto Especializado da USP voltado à pesquisa, ensino e extensão de serviços à comunidade na área da Biologia Marinha. Pode ser realizada visita monitorada à praia e costões rochosos, quando são discutidos os aspectos ecológicos dos ambientes marinhos e os impactos que vêm sofrendo e trilha submarina, possibilitando a vivência do visitante com o meio marinho.

Parque Estadual da Serra do Mar / Núcleo São Sebastião: é a Unidade de Conservação com área de florestas do domínio da Mata Atlântica, além de vários ecossistemas a ela associados, contribuindo com a manutenção da diversidade biológica, com um dos últimos bancos genéticos da flora e da fauna do estado de São Paulo.

Fundação Mar – FUNDAMAR: Museu de Biologia e Acervo Marinho: coleção de conchas nacionais e exóticas, esqueletos de golfinhos e baleias, carcaças de animais marinhos, aves e animais migratórios. Tanques e aquários marinhos da região. Videoteca com documentários e programas ambientais. Biblioteca Especializada. Museu de Naufrágios do litoral norte de São Paulo. Fotos, textos, maquetes, peças dos navios mais importantes da região.

Fundação Animália: acervo da fauna silvestre e ecossistemas tradicionais do litoral norte de São Paulo. Exposição de animais empalhados, painéis ilustrativos e mostra de vídeo ambiental (SECTUR, 2008).

- **Atrativos artificiais – turismo de negócios**

Terminal Marítimo Almirante Barroso – TEBAR / Petrobras: considerado um dos maiores terminais marítimos da América Latina, o TEBAR é responsável pela movimentação de 50% da produção nacional de petróleo. Atende a quatro refinarias do estado de São Paulo. Cerca de 60 navios petroleiros atracam por mês no terminal, a média é de quatro bilhões de litros de petróleo movimentados. Sua instalação é composta de um parque com 22 tanques de petróleo e píer com quatro berços de atracação.

Porto Organizado de São Sebastião: as instalações do Porto de São Sebastião compreendem o píer de atracação, armazéns e pátios de armazenamento. A região portuária de São Sebastião é considerada a terceira melhor do mundo, por apresentar à navegação boas condições de acesso, proteção e calado, devido a sua configuração natural.

3 MÉTODO

Foi feito um levantamento sobre a imagem turística do município de São Sebastião, procurando identificar qual é a imagem que o turista tem sobre o local.

O método utilizado nesta pesquisa foi o método exploratório descritivo, qualitativo, na alta temporada do verão de 2009.

Optou-se por este método por ser flexível em relação à pesquisa, já que, segundo a literatura, pôde-se observar que o ser humano tem dificuldade em apresentar um motivo exato da escolha de seu destino turístico e, para este tipo de pesquisa, como afirma Dencker (1998. p.97), “não existem regras precisas com aplicabilidade em um grande número de casos”.

3.1 TIPO DE PESQUISA

No primeiro momento foi elaborada uma revisão da literatura sobre o tema em questão, no caso, segundo Dencker (1998), “pesquisa bibliográfica”, buscando informações que possam ajudar na elaboração das questões a serem exploradas em campo junto à população definida.

Desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. Embora existam pesquisas apenas bibliográficas, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos. A pesquisa bibliográfica permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos (DENKER, 1998).

A pesquisa de campo exploratória descritiva busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte por esta deter informações que se deseja conhecer (DUARTE, 2006).

O método qualitativo foi escolhido por permitir obtenção de dados mais abrangentes já que, segundo Dencker (1998), é mais adequado para se obter um conhecimento mais profundo do assunto em questão.

A pesquisa qualitativa tem flexibilidade de permitir ao informante definir termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas (DUARTE, 2006).

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

São Sebastião tem uma formação geográfica de aproximadamente 100 quilômetros lineares de costa e 34 praias ao longo de sua extensão; procurou-se realizar a coleta das entrevistas em praias localizadas ao sul por serem as mais procuradas por turistas e também nas praias mais próximas à região central da cidade, pois esta apresenta diversos atrativos históricos e possui equipamentos hoteleiros, atividades comerciais e fluxo turístico.

Diante disto, foram selecionadas as praias de Maresias, Barequeçaba, Pontal da Cruz, Paúba e Juquehy.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Por se tratar de pesquisa qualitativa, a amostra não foi feita por meio de cálculo estatístico. Denker (1998) explica que, no caso de variáveis que envolvem formas de avaliação ou opinião de segmentos específicos, não existe a necessidade de investigar todos os indivíduos que compõem a população (universo considerado); os dados podem ser levantados por meio de amostragem definida pelo pesquisador.

Desta maneira, estipulou-se que a amostra seria composta por 20 entrevistados, homens ou mulheres, que estavam hospedados em hotéis e pousadas da cidade de São Sebastião nos meses de fevereiro e março de 2009, o roteiro de entrevistas encontra-se no apêndice 1.

Foram excluídos os veranistas e turistas de segunda residência, pois este grupo já tem o hábito de frequentar São Sebastião no verão por possuir uma residência na cidade.

Foram considerados respondentes os diferentes tipos de turistas como os turistas de negócios e os turistas que buscam o lazer na temporada de verão.

Para realizar a análise de conteúdo de material jornalístico e publicitário, optou-se por coletar as notícias sobre São Sebastião no período de outubro de 2008

a março de 2009 em mídia digital na internet, matérias jornalísticas de mídia impressa e matérias publicadas em revistas especializadas em turismo.

3.4 INSTRUMENTOS

Etapa 1 – Auditoria de mídia. Formulário para registro das informações observadas nas peças publicitárias da iniciativa pública e privada que, em conjunto, constroem a imagem turística do município.

A análise de conteúdo se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (FONSECA, 2006).

Bardin (1988) apud Fonseca (2006) propõe que a primeira atividade da análise de conteúdo seja a leitura flutuante, que consiste em ter um contato com os documentos a serem analisados para conhecer o texto.

A codificação é o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as características do material selecionado. Sua principal função é servir de elo entre o material escolhido para análise e a teoria do pesquisador, pois, embora os documentos estejam abertos a uma multidão de possíveis questões, a análise de conteúdo os interpreta apenas à luz do referencial de codificação (BAUER, 2002, p.199 apud FONSECA, 2006).

Foi utilizado um modelo de codificação adaptado pela autora baseado na proposta de Bauer (1988) apud Fonseca (2006), que exemplifica uma análise de conteúdo referente à cobertura da imprensa sobre a violência.

Etapa 2 – Entrevista semiestruturada com questões abertas para verificar a percepção do turista sobre a imagem turística de São Sebastião.

A entrevista semiaberta parte de alguns questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, busca tratar a amplitude do tema de forma mais aberta possível. Este modelo de entrevista possibilita criar uma estrutura para comparação de respostas e articulação de resultados, auxiliando na sistematização das informações coletadas durante a entrevista. O roteiro de

questões serve como orientação para conduzir a entrevista e as questões podem ser adaptadas e alteradas no decorrer das entrevistas (DUARTE, 2006).

3.5 PLANO PARA COLETA DE DADOS

As entrevistas foram coletadas nos meses de fevereiro/2009 e março/2009, coincidindo com o período de temporada de verão justamente por apresentar um aumento no fluxo de turistas em cidades litorâneas.

Para as entrevistas foi realizada uma abordagem pessoal. Todas foram gravadas em mídia digital e, posteriormente, transcritas na íntegra. Os nomes dos respondentes foram preservados e omitidos no documento final.

Após a finalização da pesquisa, os arquivos de áudio foram arquivados em acervo pessoal da proponente do projeto.

Para a auditoria de mídia, análise documental dos veículos de comunicação impressa e notícias coletadas em mídia digital na internet, no período de outubro de 2008 a março de 2009, foram coletadas matérias em revistas especializadas em turismo e também matérias jornalísticas de mídia impressa e digital (Web), também selecionadas conforme o tema em questão que é o turismo em São Sebastião.

Utilizou-se ainda como banco de dados as notícias de turismo do *clipping* realizado pelo Departamento de Comunicação da Prefeitura Municipal de São Sebastião, que coleta notícias sobre a cidade em geral e as arquiva diariamente.

Clipping (impresso eletrônico ou da Web) é a matéria prima fundamental dos projetos de auditoria de imagem, é recomendado que seja feito por profissionais treinados e que estejam informados sobre os objetivos da pesquisa (BUENO, 2006).

A pesquisa em questão, A imagem turística de São Sebastião, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Taubaté em de 18 de fevereiro de 2009 por meio do Protocolo CEP/UNITAU n° 019/09.

3.6 PLANO PARA ANÁLISE DE DADOS

Para um comparativo entre as entrevistas pessoais com os turistas e imagem construída, analisadas pelo método de categorização, foram feitos quadros das respostas das entrevistas pessoais selecionando as respostas consideradas mais relevantes dos turistas entrevistados.

Posteriormente, para a auditoria de mídia, foram feitos quadros comparativos das matérias jornalísticas ou publicitárias coletadas e selecionadas focando o assunto turismo sobre a cidade de São Sebastião.

Nesta análise de conteúdo da auditoria de mídia, foram destacados prioritariamente o tipo de mídia em que a matéria aparece: se revista, jornal, matéria de sites de turismo ou matéria de sites de notícias em geral.

Destaca-se a apresentação do local, evidenciando a maneira como a imprensa apresenta o local na matéria e avaliando se está sendo feito de maneira positiva, negativa ou neutra, e quais os tipos de atrativos que aparecem na matéria: praias, atrativos históricos ou gastronômicos, entre outros.

Num segundo momento, foram realizadas comparações confrontando as opiniões mais significativas dos turistas em comparação com a imagem que a mídia publica sobre a cidade.

Os resultados desses confrontos foram analisados e relacionados aos conceitos teóricos pesquisados na revisão da literatura para finalmente tecer as considerações finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESPOSTAS COLETADAS CONFORME O ROTEIRO DE ENTREVISTA

A seguir, apresenta-se em quadros os resultados da entrevista realizada com os turistas, destacando-se os aspectos mais relevantes das entrevistas.

As entrevistas pessoais podem ser encontradas na íntegra no apêndice 2.

Qual sua profissão, estado civil, idade, acompanhantes?
E1
Mulher; 44 anos; casada; empresária do ramo de motoboys; cidade de origem Louveira
E2
Homem; casado; médico; 57 anos; São Roque – SP
E3
Homem; 30 anos; solteiro; engenheiro; viaja com a família
E4
Mulher, casada, psicóloga, 67 anos dona de casa, 67 anos acompanha marido veio de São Paulo
E5
Homem, 37 anos, casado, gerente de vendas, esposa e 2 filhos, São Paulo
E6
Homem, 35 anos, solteiro, Cotia-SP, comerciante, 35 anos, viaja com a família grupo de 10 pessoas
E7
Mulher, 26 anos, solteira, estilista, São Paulo, família 4 pessoas
E8
Mulher, 29 anos, solteira, advogada, São Paulo, eu e meu namorado
E9
Homem, 38 solteiro, empregado, viajam com 6 pessoas amigos, turismo vieram da Argentina
E10
Homem, solteiro, barman, 35 anos viaja com um amigo e esta a trabalho de São Paulo e Santos
E11
Homem 54 anos, casado, comerciante, casal viaja juntos

E12
Homem, casado, 34 anos, médico, viaja com a família 4 pessoas, lazer.
E13
Mulher 27 anos, professora, São Paulo, viaja com o namorado.
E14
Mulher, 48 anos, casada, dentista, acompanhada pelo marido, São Paulo.
E15
Homem, casado, 56 anos, engenheiro, família 18 pessoas, no total família e amigos.
E16
Mulher, 70 anos, médica, São José dos Campos
E17
Homem, 49 anos, separado, coordenador de segurança, 4 pessoas a namorada o sobrinho e a filha são de Santos – SP
E18
Homem, 57 anos, casado, viaja com a família, corretor de imóveis, são de Rio das Pedras.
E19
Mulher, 43 anos, casada, empresaria e viaja com o marido, São Paulo.
E20
Homem, separado, empresário, viaja com 2 pessoas, 44 anos, São Paulo.

Quadro 1 - Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem

Perfil de turistas apresenta predominância de famílias. Conforme Kotler et. al. (2006), os lugares buscam atrair investimentos, negócios e turistas segmentando o mercado, conforme o público alvo. Os turistas são definidos como visitantes a passeio e um dos principais públicos alvo para se atrair para a localidade.

Importante destacar que o perfil do turista neste período de verão é diversificado; encontra-se casais, famílias pequenas ou numerosas, grupos de amigos que viajam juntos e pessoas que estão a trabalho.

Qual foi o processo de decisão da viagem?

E1

“Escolhi São Sebastião na Praia de Barequeçaba, pois costumo visitar este local há mais de dez anos”.

E2
“Motivo da viagem é pela comemoração do aniversário de uma das pessoas da turma, mas já conhecíamos o local e voltamos porque gostamos muito. A aniversariante já veio por quatro vezes e amou o local”.
E4
“Devido a trabalhos que meu marido, pois ele tem empreendimentos em Juquehy e precisava conversar com o arquiteto... se lembrou de Barequeçaba ...”.
E5
“Venho desde pequeno, minha mãe tinha casa aqui e a gente vem desde pequeno”.
E6
“Meu irmão já conhecia a pousada, ele trouxe todo mundo, inclusive ele está aqui”.
E8
“Conheço Maresias já faz um tempo, gosto muito da praia, acho bonita a praia, gosto de sair à noite acho bonita”.
E9
“A gente já veio aqui em outros anos, eles vieram pela internet e por indicação de um amigo”.
E11
“Já vim duas vezes, vi pelo site, gostei, é a segunda vez”.
E17
“Isso aqui, de todo o litoral este é o melhor lugar que tem para você refletir, descansar, se divertir é o melhor lugar que tem, não tem nada que se compare...Eu viajo este litoral todinho, Ilhabela, Juquiá, mas aqui é o melhor”.

Quadro 2 - Processo de decisão da viagem

Percebe-se que em relação ao processo de decisão da escolha do local da viagem a maioria escolhe o destino por gostar de São Sebastião, ou seja, já tem idéia formada da cidade, seja por empirismo, vivência ou por outros fatores como mídia, indicação e relatos de pessoas que já estiveram na cidade anteriormente e levaram uma imagem positiva da cidade. Encontrou-se também pessoas que visitam a cidade principalmente por indicação de amigos. Esta constatação confirma a teoria sobre imagem turística de Miossec (1977), sobre a imagem tradicional, que é proveniente da vivência das pessoas e fica registrada no consciente e no inconsciente de cada indivíduo. Eventualmente alguns turistas, mesmo conhecendo ou recebendo informações de amigos ainda se interessaram por buscar mais informações na internet. Conforme Guimarães e Borges (2008), o turista recorre a

informações pessoais para saber mais sobre o destino e também realiza busca na internet. Isto revela que a mídia é um dos elementos que influencia a imagem da cidade.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar?
E2
“Rua da Praia, Museu de arte, Restaurante Pachecão”.
E4
“Pensamos em parar para ver o Museu do mar ...mas preferimos aproveitar a praia pois o tempo é muito curto”.
E7
“Ou ficamos aqui em Barequeçaba ou em Guaecá, de vez em quando a gente fica em Maresias, mas ali é São Sebastião ainda?”
E8
“Acho esta cidade muito bonita, gosto muito de Guaecá. Desta vez não pretendo conhecer outras praias, mas outras vezes gostaria de conhecer Praia Preta, é ainda São Sebastião? Outras praias um pouco mais distantes daqui”.
E9
“ Paúba, Barra do Una, Camburi, Maresias, Ubatuba mas não é São Sebastião”.
E12
“ Juquehy, Maresias, Barra do Una, Camburi, só as praias do centro que não conhecemos, é só quando vamos para Ilhabela é que a gente passa pelo centro da cidade”.
E17
“Eu tenho um lugar direcionado que é Paúba. Já fui muito para Toque-Toque, Juquehy, mas Paúba”.
E19
“ A gente teve casa muitos anos em Barequeçaba, então temos muita vontade de voltar em Barequeçaba, voltar na cidade, tomar sorvete no Rochinha, ir lá na feirinha porque tem um vinculo na verdade com o lugar, Ilhabela a gente gosta bastante”.

Quadro 3: Locais que visitaram ou pretendem visitar em São Sebastião

Na escolha do local para visitar pode-se verificar que os atrativos mais procurados são as praias, caracterizando o tipo de turismo de sol e praia, que é constituído de atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso nas praias (BRASIL, 2008).

Este fato demonstra que os turistas não conhecem os outros pontos turísticos que a cidade oferece. Este fato pode ser uma constatação de que os outros atrativos turísticos não estão sendo divulgados, ou são divulgados de maneira ineficiente, não atingindo o turista.

Percebe-se que existe uma confusão em relação ao espaço físico da cidade; algumas pessoas mencionam Maresias e perguntam se ainda é São Sebastião. Neste aspecto, encontramos apoio em Lynch (1997) que, destacando o conceito de bairros, afirma que os nomes dos bairros ajudam a conferir-lhes uma identidade e, complementa, algumas regiões são introvertidas, voltadas para si mesmas, com poucas referências que as liguem à cidade ao seu redor.

Qual ponto turístico que mais gosta? Porque?
E2
Ponto turístico que mais gostam: Praia de Barequeçaba e o hotel onde estão hospedados que é o Barequeçaba Praia Hotel, sentem-se muito bem recebidos na cidade, avaliam que o atendimento é ótimo. Achem um sossego e não tem assaltante não tem flanelinhas na cidade.
E4
Por exemplo até Juquehy pertence a São Sebastião, vou ser bem sincera para você é difícil opinar porque Juquehy eu conheço um pouco eu já fui várias vezes, já me hospedei lá em pousadas, tem aqueles shoppings muito bonitinhos, mas não sei acho claro, Juquehy mais interessante do que ficar aqui que não tem tanta coisa para fazer, poderia dizer já me fiquei muito em Maresias, Maresias acho que já não é mais São Sebastião, ainda é? Não entendo muito bem desta geografia. Maresias, Juquehy acho muito agradável.
E7
Guaecá acho tranqüila tem uma vistinha e é tranqüila.
E11
Praia de Paúba, vou para Ilha do Mel, vou para tudo quanto é praia, não venho só para cá, antigamente quando eu tinha casa na praia ia só lá agora vendi a casa e é muito mais legal, aqui ficamos só em Paúba
E13
Gostei mais da Praia de Santiago, é uma praia que já conhecia faz um tempo, gostei muito das pedras.
E14
As praias, a praia de Juquehy, a vila, eu acho Juquehy uma vila mais assim com uma infra-

estrutura maior com muitas lojinhas.
E15
Visual das praias, Maresias, né? Não eu acho que duas praias são Paúba e Guaecá apesar de que Barequeçaba também é muito bonito.
E16
A gente gosta de todos, a gente gosta mais são as praias, gosto muito daqui de Paúba, gosto de Barequeçaba também o fato de ser mais mansa é boa para criança. A gente gosta também ali da Barra do Sahy.
E17
Paúba com certeza, não troco por lugar nenhum. Venho para cá já faz uns 8 ou 9 anos. Aqui encontro tranqüilidade, segurança, praias limpas, você não vê vandalismo. Tudo isso quando a gente sai da cidade embora seja do litoral é o que a gente procura e tudo isto a gente encontra aqui.
E19
Todo litoral norte, outras praias, Juquey, Camburi, Juréia tem uma pousada bem gostosa, todas as praias, mas eu acho que Juquey reúne tudo tem um hotel gostoso mas ao mesmo tempo se você não quiser ficar no hotel você quiser sair ir até a cidade tem um centrinho,tem outra opção para comer, tem outras coisas para fazer eu até acho que Juquey eu até acho que Juquey hoje é a melhor opção.

Quadro 4: Ponto turístico de que mais gosta

Os atrativos mais procurados pelos turistas são as praias, paisagens de mar, aliados à tranquilidade. Confirma-se aqui a função do lazer abordada por Sousa (2005) como uma atividade que predispõe ao relaxamento do espírito, voltada para o descanso no tempo livre das pessoas, quando estão fora de suas obrigações diárias. Constata-se que o atrativo turístico praia é o preferido pelos turistas na temporada de verão para aliviar as tensões acumuladas pelo trabalho cotidiano e pela vida social. As praias são o atrativo que mais aparece na mídia, seja como matéria ou como publicidade.

Sentiu-se bem recebido na cidade?
E1
“Me sinto bem recebida e gosto de me hospedar neste mesmo hotel”.
E2

“ Nos sentimos muito bem recebidos na cidade, o atendimento é ótimo. Acharmos um sossego e não tem assaltante e nem flanelinhas na cidade”.
E3, E5, E6, E7, E10, E11, E12, E13, E15, E18, E19, E20
“Sim”.
E8
“Bastante”.
E9
“Excelente”.
E14
“Muito”.

Quadro 5: Sentiu-se bem recebido na cidade

As pessoas entrevistadas se mostraram bem satisfeitas com a receptividade em São Sebastião, evidenciaram o sossego que encontram neste local para passearem com suas famílias ou amigos. Percebeu-se que muitos entrevistados já têm o hábito de vir para este lugar na temporada de verão e declaram que se sentem bem. Esta é uma avaliação positiva em relação à hospitalidade das pessoas do lugar que atendem aos turistas, seja nas pousadas, hotéis, restaurantes, etc.

Para Bignami (2002), a imagem pode estar associada a um conjunto de percepções a respeito de algo, ou pode ser uma projeção futura ou uma lembrança ou recordação passada. Neste caso, esta é uma constatação de que a imagem fica no consciente ou inconsciente das pessoas; muitos destes turistas entrevistados estavam visitando a cidade pela segunda vez ou mais frequentemente, como alguns que declararam já terem vindo quatro vezes.

Precisou de informações? Foi bem atendido? Porque?
E2
Precisaram de informação para chegar ao hotel foram bem atendidos, a única reclamação achou a estrada ruim (péssimo) com muito caminhão e muita curva (Rio-Santos).
E7
Não, nunca.
E8
A gente conhece bem.
E9

Não porque encontramos tudo na internet.
E12
Não, quando a gente precisa de informações é bem recebido, buscamos na internet.
Sim, perguntar se tinha farmácia.
E14
Não a gente conhece muito bem porque já venho para cá faz mais de 20 anos.
E18
Não

Quadro 6: Informações turísticas

Constata-se que a maioria dos turistas entrevistados são pessoas que já conheciam São Sebastião; dessa forma, não buscam informações turísticas e conseqüentemente visitam sempre os mesmo atrativos, no caso as praias.

Pouca diversidade de atrativos foi citada pelos entrevistados, demonstrando o desconhecimento que os turistas têm sobre as diversas opções de lazer e passeios que a cidade dispõe.

Alguns turistas relataram que tem o hábito de pesquisar na internet, para obter informações turísticas, que lhes proporciona dados em tempo real sobre o local de interesse.

Encontrou bons locais para se alimentar?
E2
“Encontramos uma boa pizzaria, mas saímos tarde da noite para jantar tinham apenas pizzarias abertas e nenhum restaurante a La Carte, estavam todos fechados”.
E3
“Pizzaria no centro comida boa preços bons”.
E4
“Ótimos de vários padrões desde um muito chique até alguma coisa mais simples mais bem servida. Não sei te dizer por que entre uma praia e outra de repente tem um restaurante tão lindo, tão bem servido que eu acho que durante todo o caminho tem. Não sei te dizer se foi lá em Juquey ou foi em Maresias, aliás, eu já comi coisas em lugar caro. Às vezes a gente ta passando olha que bonito tão bem decorado para e é muito bom e fica no caminho”.
E5
“Acho que sim, mas poderia ser melhor com um pouco mais de variedade, por exemplo,

tem duas pizzarias e acho que o nível caiu um pouco naquele centrinho ali. Mas eu percebo o seguinte, nas praias o negócio de alimentação melhorou bastante Camburi, Juquehy”.
E8
“Tem bons lugares, mas eu acho que ainda precisa melhorar as coisas aqui são muito sazonais, como em qualquer praia, mas em termos de restaurante qualidade poderia melhorar”.
E9
“Problema agora é que de segunda a quinta está tudo fechado, para nós os restaurantes fecham muito cedo, na Argentina tem costume de ir jantar as 10 ou 11 da noite e aqui está tudo fechado. Agora em fevereiro não é temporada a maioria tudo esta fechada. Jantamos também aqui no hotel”.
E10
“Chegamos ontem muito tarde e encontramos restaurantes fechados em pleno sábado, mesmo depois de já ter entrado no restaurante já ter feito o pedido, 10 minutos voltaram e falaram que a cozinha já estava fechada. Depois que a gente já estava no restaurante e já tinha feito o pedido”.
E11
“Muito fraco e sem opções, tem um restaurante na praia, mas não tem opções, a gente vai na cidade em Maresias, não tem bastante locais também, hoje eu não almocei, o restaurante da praia é enjoativo”.
E14
“Ontem a gente tava em Juquehy, por exemplo, tem muito restaurante requintados, ontem a gente foi jantar num restaurante italiano que a gente adorou bem requintado com uma comida muito boa. Na verdade tudo Juquehy, Maresias tem uma infra-estrutura muito boa”.
E17
“Olha aqui Paúba que eu conheço é só este (aponta), mas dificilmente eu uso esse restaurante porque a gente trás as coisas para cá. Eu acho que a nível de Restaurantes para quem tá fora deixa um pouco a desejar mas se colocar mais restaurante já estraga, perde um pouco a tranquilidade”.
E19
“A gente foi comer na quinta feira num bistrô em frente aquele shoppinzinho. Da outra vez fomos ao shopping comemos pizza, comemos lanche. Tem boas opções, mas a melhor opção é o restaurante do hotel mesmo”.

Quadro 7: Locais para alimentação em São Sebastião

Em relação às opções de alimentação, percebe-se que existe pouca opção, tanto de restaurantes variados como de horários de acordo com a demanda. Um

ponto importante de se destacar é sobre os horários, pois alguns turistas declararam ter o hábito de sair tarde da noite para jantar e comentaram que não encontram restaurantes abertos. Outros turistas destacaram a presença de restaurantes sofisticados.

Esta imagem em relação às opções de lazer e alimentação pode ser trabalhada seguindo a teoria de Kotler et al. (2005) sobre a Gestão Estratégica da Imagem (GEI), pesquisando e segmentando as atrações do local conforme o público alvo e atendendo às demandas.

Ficou satisfeito com o Hotel/ pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc.)
E2
“Encontraram o Hotel por indicação de amigos, que por sua vez encontraram no Guia Quatro Rodas”.
E4
“Não, ele pegou pela Internet, procurou hotel e pousada São Sebastião, ele procurou direto São Sebastião mas eu tinha sugerido e focou mais aqui em Barequeçaba, chegamos agora há pouco mas fomos muito bem recebidos, pessoas extremamente simpáticas, hotel é agradável”.
E7
“Sim encontramos na internet porque não a gente tava procurando um hotel porque a gente não queria mais ficar em Caragua por causa do meu tio ah vamos procurar um hotel que não seja muito luxuoso porque de vez em quando a gente ficava no Hotel Toninhas mas era muito mais caro aí a gente queria ficar num hotel mais em conta e a gente queria para o lado de São Sebastião e a gente procurou na internet e achou este hotel”.
E8
“A gente tava procurando e passamos em frente”.
E12
“Internet. O hotel tem um pouco cheiro de mofo”.
E13
“Site, a gente foi muito bem atendido, o pessoal muito simpático”.
E14
“Internet, pelo site parece ser um hotel muito bom, mas estamos acabando de chegar agora, vamos ficar até quarta-feira”.

E20
“Foi por indicação de amigos”.

Quadro 8: Hospedagem em São Sebastião

Verifica-se que o processo de escolha de hospedagem varia. Alguns procuram na internet em sites turísticos sobre São Sebastião, outros em revistas especializadas e alguns ainda recorrem e confiam na indicação pessoal de alguém que já conhece o estabelecimento. No entanto, também encontrou-se pessoas que escolhem o hotel no próprio local, fazendo uma pesquisa no momento da hospedagem. Conforme o conceito de imaginabilidade de Lynch (1997), os turistas podem fazer as escolhas de hospedagens escolhendo hotéis que foram atrativos pela aparência e estimularam a escolha no momento.

A cidade está bem sinalizada?
E2
“Sinalização não está boa e alguns da turma se perderam para chegar ao hotel. E a sinalização do centro da cidade está ruim também e se perderam para ir ao centro da cidade. A cidade está mal sinalizada, quem não conhece São Sebastião se perde. Recebemos informações no hotel, mas não sabíamos onde era”.
E5
“Acho que sim”.
E6
“Não, para chegar lá em baixo tem: São Sebastião - Bertioga aí se pega sobe o morro não tem muita placa indicativa, falta sinalização”.
E8
“Não, precisa melhorar, eu já me perdi aqui não tem nome de rua, uma vez me indicaram para ir na casa de um amigo que era antes de terminar a rua de terra e a casa numero 11, assim cheguei fácil mas uma vez a gente foi procurar pelo nome de rua faz uns 2 ou 3 anos e a gente não achava de jeito nenhum o nome da rua. Nome de rua você não vê muito”.
E10
“A gente comentou ontem, ficou procurando placas de Maresias, só vimos placas de Maresias quando estava a 13 km daqui, sempre, mas de Juquehy até Camburi não vi nenhuma placa indicando Maresias, sempre as placas indicando a próxima praia”.

E14
“Muito bem sinalizada, não tem como errar”.
E15
“Conheço bem, mas o cara que chega pela primeira vez, ela carece um pouco de sinalização. Quem não conhece, quem vem pela primeira vez, ele fica um pouco perdido”.
E17
“Não é bem sinalizada, e uma cidadezinha que deu uma paradinha, mas é do jeitinho que eu gosto. Não tem muita aglomeração, muita gente, é o pessoal local, um pessoal que recebe a gente sempre muito bem, um pessoal que tá sempre com um sorriso no rosto. Você vai num barzinho o pessoal te cumprimenta, você vai no mercado, o pessoal te cumprimenta, eu acho que se evoluir, estraga. Tem ela tem que ficar como está”.
E18
“Sim, é fácil chegar aos lugares”.
E19
“Mais ou menos, aqui em Juquey precisa melhorar”.
E20
“Não”.

Quadro 9: Sinalização em São Sebastião

Em relação à sinalização da cidade, verifica-se que a maioria dos entrevistados avalia como ruim, precisando de mais placas de sinalização de bairros e de nomes de ruas nos bairros e na região central. Nota-se que não foram citados os atrativos turísticos e nem suas respectivas sinalizações. Este fato parece demonstrar que tais atrativos não são conhecidos ou não estão devidamente sinalizados. Pessoas que já conhecem o local não demonstraram ter dificuldade em encontrar o destino, mas reconhecem que esta facilidade se deve ao conhecimento prévio do local e que pessoas que visitam a cidade pela primeira vez encontram dificuldade.

O desenvolvimento do local deve ser feito para melhorar a qualidade de vida dos moradores e dos turistas, sem descaracterizar a aparência de cidade hospitaleira.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais?
E5
“Acho que para o que ela se propõe tem sim, uma boa praia, um bom restaurante para ir opções razoáveis e já basta para mim”.
E7
“Acho que tem, mas para minha idade é mais em Maresias, eu gosto do Sirena, mas para minha idade né”.
E8
“Bares, o Sirena, tem bastante, a praia em si”.
E9
“Sim, caiaque, <i>snorkel</i> , banana, cachoeiras, a noite é mais limitado, só temos problemas que os restaurantes estão fechados”.
E12
“A gente ainda não faz trilha, passeios em cachoeira por causa dos filhos pequenos, mas eu sei que tem bastante aventura, praia, mar. Precisamos esperar os filhos crescerem. Mas tem bastante opção de lazer aqui”.
E13
“Muitas praias muita opção de praias”.
E15
“Depende da idade né? Porque a idade para quem tem até os 30 anos e solteiro, á noite vai para Maresias no Sirena. Para quem tem mais idade tem que ficar aqui né? Vai para praia, restaurante vem para casa vai fazer um churrasco, volta, não tem muito né”?
E16
“A gente também não é muito exigente com relação a lazer. A gente gosta de ficar curtindo a praia, uma vez ou outra a gente sai para comer uma pizza em Maresias”.
E17
“Olha é difícil te responder por que na realidade eu não saio daqui desse resort, o máximo que eu saio é para ir num barzinho ver os amigos, mas outras localidades eu não frequento. É aqui, fazer minha caça submarina é minha praia, minha família, meu churrasco com a família o pessoal que a gente conhece, então fica difícil te responder”.
E20
“Tem bastante aqui mesmo no hotel tem o passeio de caiaque, aula de <i>surf</i> ”.

Quadro 10: Lazer em São Sebastião

Entre os entrevistados encontram-se jovens que escolhem as opções de lazer nas casas noturnas, principalmente em Maresias. Desta forma, confirma-se a definição de Miossec (1977) sobre as diferentes imagens turísticas. São Sebastião se caracteriza por uma imagem tradicional na região central da cidade; e na costa sul a imagem é a atual, mais relacionada por espaços criados pela moda, pela mídia e pelos padrões de beleza. Percebe-se que alguns turistas apreciam outros segmentos turísticos como o turismo ecológico, turismo de aventura e o turismo de pesca. A opção de lazer mais citada pelos entrevistados é o turismo de sol e praia seguido de opções gastronômicas, como churrasco, ou restaurantes.

Como são as condições de acesso? (estradas, ruas, etc.)
E3
“Poderia melhorar, estrada o acesso para chegar na praia e a estrada Tamoios deixa muito a desejar”.
E4
“Gosto muito da Tamoios acho ótima a mesmo a ligação de Caragua para cá tem o inconveniente de ser estreito poderia ser alargado essa você fica muito fila indiana eu acho. E essa serrinha que vai para indo Maresias, Jaquehy e etc. o asfalto em si não tá ruim, mas é uma estrada perigosa né que você não pode ultrapassar, cheia de curva a noite principalmente eu não acho que é totalmente segura”.
E6
“Estrada está boa, achei assim para Bertioga a gente vem pela Rio-Santos e eu desci pela Tamoios, acho que se a gente viesse pela Rio-Santos seria bem mais perto. De onde viemos a gente levou umas 3 horas e meia, não pegamos transito, a gente mora em cotia, não é muito longe da capital, uns 40 Km da capital, mas a gente achou muito longe para vir para cá, para Bertioga a gente desceu há uns dias atrás e levamos 1 hora e meia, ontem meu pai desceu, saiu de lá as 10 horas da manhã e chegaram aqui as 3h, estão aqui também”.
E8
“Tranquilo, uma coisa que eu gostaria muito mas é praticamente impossível é duplicarem a Rio-Santos. Hoje que é um final de semana normal não tem problema nenhum mas quando é feriado é tenebroso. O duro é mexer com meio ambiente acaba até preservando o lugar. A estrada não é ruim o problema é quando tem muita gente que daí não tem como evitar o transito”.

E12
“A estrada é boa, o problema é o transito, precisava duplicar a estrada, passa por muita lombada por dentro de várias cidades, diminui muito a velocidade média, tanto para vir como para voltar”.
E13
“Achei tranquilo viemos pela Mogi-Bertioga a única coisa ruim é o transito”.
E14
“Pavimentação dentro das vilas tá ruim, muito buraco, mesmo ontem tem calçamento é calçamento com buracos. Já melhorou muito, em Juquehy na Avenida Mãe Bernarda era só buraco e agora já calçaram. Mas nas outras ruas entre a avenida principal, de Juquehy, por exemplo, nossa tá péssima, tem que entrar devagar, muito trânsito de carros. Realmente quanto a isso tá precário mesmo”.
E15
“Tá boa, você tem três acessos para cá, a Rodovia dos Tamoios tudo bem é uma pista só mas tá boa, Mogi também é uma pista só mas vai bem aí pode vim pela Imigrantes, é razoável, boa, se tem muita gente ou não isto é um outro problema”.

Quadro 11: Condições de acesso a São Sebastião

Em geral, a avaliação dos turistas é de que as estradas são boas, mas declararam que elas poderiam ser melhoradas ou duplicadas. Houve muita reclamação quanto a ruas com buracos e condições de muito trânsito, principalmente na época de verão, fato que não desencoraja a ida ao litoral. Segundo Kotler et. al. (2006), o desenvolvimento da infraestrutura precisa satisfazer múltiplas necessidades e a mais importante é priorizar o desenvolvimento do lugar.

Pensando no turismo como um fator que contribui para desenvolvimento regional, é necessário entender que tanto o poder público quanto os atores sociais envolvidos como os comerciantes, empresários do turismo, empresas prestadoras de serviço público, entre outros, são responsáveis pela qualidade do produto turístico e devem buscar uma articulação ou parceria para que juntos consigam recursos para investir em melhorias de infraestrutura, como estradas, água, sinalização, etc.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria na mídia sobre a cidade?
E2
“A informação que a gente ouve no dia a dia não me faria vir para São Sebastião, notícias de muitos riscos de poluição dos navios petroleiros da Petrobras, em Angra as notícias de vazamentos são encobertas e ao chegar aqui vê que é mais sossegado que em Angra, se dependesse de noticias não viria”.
E3;E4; E10;E10;E11
“Não”.
E5; E8
“Não lembro”.
E6
“Não lá onde a gente tá o pessoal comenta muito de: Guarujá, Maresias, Camburi, mas São Sebastião mesmo, mas o que acontece a moçada gosta mais de Maresias”.
E7
“De São Sebastião não, nada, não lembro de ter visto, não procurei”.
E9
“Não apenas o que buscamos na internet. É como um segredo ninguém precisa saber rrsrsrs”.
E12
“Não, via sobre Juquehy faz uns dois anos atrás quando foi inaugurado o “ <i>Café de La Musique</i> ”.
E14
“Não, isso não existe, isso eu nunca vi, quando queremos alguma coisa é só na internet e tem bastante. Tem o site por exemplo este deste hotel mostrando todos os quartos”.
E15
“Tenho visto varias, inclusive a semana passada saiu uma reportagem na Folha de São Paulo e graças a Deus eles não falaram de Paúba deixa eles ficarem quietos. Sobre tudo sobre onde você pode se hospedar, os restaurantes, o visual. E tenho visto também na internet de vez em quando aparece opções de lazer”.
E17
“Vi na televisão recentemente mostrando Ilhabela, Maresias e Paúba”.
E19
“Sim, saiu uma matéria numa revista que saiu em dezembro, chama toque alguma coisa, mas tem sim”.

Quadro 12: São Sebastião na mídia

Pode-se perceber que poucas pessoas encontraram notícias ou publicações na mídia sobre São Sebastião. Algumas responderam que não acharam nada, outras responderam que não lembram e outras ainda afirmaram que não existe. Alguns respondentes declararam que utilizam a internet para saber mais informações sobre o local a ser visitado.

A busca de matérias sobre São Sebastião na mídia confirmou as repostas dos entrevistados, muito poucas matérias são encontradas na mídia relativas a turismo e à promoção da cidade. Encontrou-se notícias de diversos aspectos como política, serviços, clima, entre outros. Na internet foram encontrados sites de turismo e de empresas privadas como hotéis, pousadas, casas noturnas, etc. A tendência de buscar informações na internet foi comprovada pelo relato dos entrevistados.

Relate um ponto positivo da sua viagem
E2
“Praia de Barequeçaba uma praia aberta, quem quiser frequenta a vontade e está bem freqüentada”
E4
“Não sei se é um engano meu, mas a sensação que me dá é que São Sebastião é uma cidade limpa, não é uma cidade que você entra e vai andando na rua vê coisas atiradas jogadas me dá essa imagem. A cidade eu acho limpa São Sebastião”.
E6
“Acho maravilhoso para casal é maravilhoso, nota 10, mas pessoa que vem solteiro não tem muita opção, quem vem sozinho quer curtição, geralmente quem vem sozinho quer curtição, sair a noite, barzinho, quer ir para as baladas, lugar mais de agito, aí a pessoa tem mais opção em Maresias, eu já fiquei em Camburizinho que é bem perto de Maresias”.
E9
“Recepção da gente praias, acesso, perto de São Paulo, aeroporto”.
E12
“Praias são bonitas, e o povo é mais educado”.
E13
“Positivo as pessoas são muito simpáticas muito acolhedoras”.
E14

“É tão bom aqui, as belezas naturais e o tipo de desenvolvimento que deve ser digamos assim continuado de não liberar estruturas para construções civis muito elevadas limitar o crescimento para que isso aqui não vire aquele caos que tem nos grandes centros”.
E17
“Isso é lindo é um paraíso”.

Quadro 13: Pontos positivos

Na opinião das pessoas, os pontos positivos se relacionam com beleza natural, paisagem, entretenimento, limpeza e recepção que as pessoas do local oferecem aos visitantes. Os tipos de turismo citados nas entrevistas são o turismo de sol e praia, turismo histórico cultural; ficou evidente os restaurantes e casas noturnas para jovens como opção de lazer.

A beleza natural, a qualidade das praias, a limpeza são aspectos que devem ser melhorados ou mantidos; precisam ser cuidadosamente estudados para definir as estratégias adotadas para que São Sebastião tenha um bom Planejamento Turístico.

Outros pontos positivos poderiam ser lembrados pelos turistas que assim definiriam uma ótima imagem turística de São Sebastião.

Relate um ponto negativo da sua viagem
E2
“Boiçucanga e Maresias as praias são fechadas com muros e não tem vista para as praias, vê muros de tudo quanto é cor, se quiser ver muros eu vejo na minha cidade”.
E4
“Ponto negativo eu acho, mas duas experiências vividas em Juquehy por exemplo é a insegurança teve uma vez que até recuamos rapidamente de carro percebemos que grupo de jovens estava prontinho para um assalto, uma passagem estreita uma ponte eles estavam agrupados e teve toda um movimento de que ia cercar o carro, meu marido conseguiu recuar rapidinho mas era nítido assim. E numa outra ocasião uma coisa parecida me deu um pouco de medo de passear pela noite em Juquehy”.
E5
“Ponto negativo escutei que São Sebastião está bem violento, aquele morro da Topolândia PCC, porto a única coisa que escutei antes de vir para cá foi sobre violência, e eu tava

vendo casa para alugar aqui no carnaval e já fiquei meio preocupado, será que dá para ficar numa casa? Você já escuta que o pessoal vem e assalta a casa com a gente dentro isso me preocupa bastante, acho que o ponto negativo é a violência”.
E7
“Negativo, não sei se é negativo, acho que talvez aumentando o porto a estrada não sei essas coisas de petróleo pode ser ruim para a natureza mesmo, essa coisa de petróleo da Petrobras, vazamento de petróleo pode ser ruim para o mar”.
E9
“Negativo, restaurante que não tem muitos e estavam fechados. Falta estrutura de alugar automóveis, mobilidade, as pessoas que vem sem carro e tem que alugar carros para se movimentar”.
E10
“Negativo como uma cidade turística meia noite tudo fechado chegamos num restaurante meia noite e o cara pediu para a gente sair e ficamos sem opção”.
E13
“Nenhum ponto negativo”.
E15
“Assalto, principalmente no lado Sul de São Sebastião. Insegurança, se você tiver que ter uma casa para deixar sua família, você não pode ter uma casa aberta numa rua. Pessoal tá assaltando e muitas vezes até molestando as mulheres. O ultimo que teve agora no réveillon aqui no restaurante Cheiro Verde aqui em Maresias que tem um em Maresias e um em Boiçucanga, eles iam assaltar o restaurante de Maresias mas tava muito cheio e aí foram para Boiçucanga, assaltaram e mataram o garçom de 21 anos”.
E16
“Bom negativo mesmo foi o que aconteceu aqui: a poluição. Várias pessoas tiveram gastroenterite e muitas pessoas aqui e a minha família. Nossa eu tenho uma sobrinha que mora em Londrina no Paraná e ela tá aqui agora, ela o filho passaram mal. Muita praia imprópria e eu acho que é falta de saneamento básico. Ponto negativo mesmo é isto falta de saneamento básico”.
E20
“Negativo é o trânsito”.

Quadro 14: Pontos negativos

Os pontos negativos apontados pelos turistas entrevistados foram em relação à poluição das águas, especialmente na Praia de Paúba, fato que já causou

problemas de saúde aos turistas, resultado da falta de saneamento básico, o que está relacionado com desenvolvimento em infraestrutura. Outro ponto negativo diz respeito aos horários de funcionamento de restaurantes que não ficam abertos até tarde da noite e à falta de estrutura para locação de automóveis.

Violência urbana, com assaltos, homicídios, entre outros crimes, foram relatados pelos turistas. Alguns porque vivenciaram situações reais e outros porque ouviram notícias de violência. Pode-se afirmar que diversos problemas relacionados à infraestrutura são citados como aspectos negativos, confirmando Kotler et. al (2006) que afirma: cada vez mais os visitantes incorporam fatores de segurança às suas decisões de viagem. A capacidade de atrair e reter a atividade comercial se reduz quando a criminalidade é fator de preocupação das pessoas.

A imagem turística de uma cidade não deveria estar relacionada com aspectos de violência e crimes.

Defina São Sebastião com uma frase	
E1	
	Um pedaço do paraíso
E2	
	São Sebastião lembra os petrolíferos Petrobras. Melhor lugar para se fazer um porto, mas ambientalistas não deixam fazer.
E3	
	Praias
E4	
	Beleza e relaxamento
E5	
	Lembra muito minha infância, fui e sou feliz ainda.
E6	
	Um santo, a imagem que a gente tem é que é uma cidade calma tranqüila, para quem quer tranqüilidade descanso é o lugar ideal.
E7	
	Ilhabela não é São Sebastião, é outro município né? Porque um dos motivos da gente ficar aqui é porque fica perto para atravessar para a Ilha. É lindo!
E8	
	Lazer e por aí, praia

E9
Beleza
E10
São Sebastião para mim é Maresias, como descanso, eu não conheço São Sebastião a gente tava até falando na verdade aqui é São Sebastião, Maresias é uma praia de São Sebastião, mas eu não faço esta ligação então quando eu venho para Maresias eu estou em Maresias eu não estou em São Sebastião.
E11
Não conheço São Sebastião, mas aqui a Natureza.
E12
Bonita, quero vir sempre, mas precisa tomar cuidado com o transito, não só em feriado, teve final de semana que demoramos 6 horas para voltar, hoje eu já estou preocupada com o transito, o problema é o acesso.
E13
Beleza, muito bonito comparando com as praias do nordeste aqui não deixa nada a desejar.
E14
A beleza natural, tudo isso aqui todas essas praias por aqui é o que fica na cabeça.
E15
Cidade agradável, uma cidade bem receptiva com a qualidade das praias excelente, só o ponto negativo a segurança. Começou ficar muito badalada, de Juquehy para cá, até Maresias, já em Toque- Toque você não vê isso, aqui em Paúba pouco, apesar que outro dia pegaram um cara aí que assaltou uma casa. Barequeçaba se ouve muito pouco, mas é mais deste lado aqui de Maresias até Juquehy e Barra do Una, entendeu.
E16
A gente sempre encara como uma coisa muito boa uma cidade bonita, gostosa, a gente vem aqui para curtir né. Tirando estes pontos negativos que eu falei é isto né principalmente isso a falta de saneamento básico. Que eu acho que estes córregos não podiam ser lançados sem tratamento. Acho que tudo isso começou piorou quando inaugurou o Hotel que me parece que lançam todo esgoto aqui no Rio Paúba, este hotel que fica aqui nos fundos aqui é por aqui. Estão aqui bem próximos aqui do condomínio.
E17
Cidade dos Deuses
E18
Sossego, muito bom, parece o quintal de casa mas tem que pagar.
E19

Muito agradável.
E20
Juquehy é maravilhoso!

Quadro 15: Definição de São Sebastião

Para a definição final sobre São Sebastião, é importante apresentar os relatos de todos os entrevistados, para identificar qual a imagem que eles processaram em suas mentes baseados nas impressões que tiveram do local.

Um pedaço do paraíso – é uma percepção que está no domínio do imaterial, aparecendo como uma imaginação, fantasia ou representação mental, conforme definido por Santaella e Noth (1999).

Porto e Petrobras – remete-nos a uma imagem de cidade comercial, um local que produz riqueza e que ao mesmo tempo tem a presença de ambientalistas contendo o desenvolvimento desregrado.

Praias – imagem mais comum para muitos turistas.

Beleza e relaxamento – esta imagem tem aspectos físicos em relação à paisagem e aspectos relacionados à imagem tradicional que são provenientes das experiências de vida que ficaram registradas no consciente e no inconsciente de cada pessoa, conforme citado por Miossec (1977).

Lembra muito minha infância, fui e ainda sou feliz – imagem tradicional de Miossec (1977).

Um santo, cidade calma tranquila – apresenta aspectos de paisagem e do desejo de descanso e tranqüilidade.

Lazer, praia – uma imagem tradicional.

Na avaliação final feita pelos turistas sobre São Sebastião, ouviu-se palavras como: beleza, paraíso, feliz, calma, tranquilidade, lazer, praia, natureza, cidade agradável, sossego, maravilhoso e cidades dos Deuses, entre outras.

Porém, alguns entrevistados apresentaram aspectos negativos sobre a cidade. Desta forma pode-se afirmar que a imagem de São Sebastião é contraditória, segundo Kotler (2006), pois existem aspectos negativos e positivos sobre o mesmo lugar.

4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO – COBERTURA DA IMPRENSA SOBRE SÃO SEBASTIÃO

Para a análise do conteúdo sobre a cobertura da imprensa a respeito da cidade de São Sebastião, foram elaborados quadros comparativos das matérias jornalísticas ou publicitárias coletadas e selecionadas focando o assunto turismo sobre a cidade de São Sebastião. Nesta análise, foram destacados prioritariamente o tipo de mídia na qual a matéria aparece: revista, jornal, sites ou matéria de sites de notícias em geral.

Destaca-se a apresentação do local, mostrando como o local é apresentado pela imprensa, se de maneira positiva, negativa ou neutra; e quais os tipos de atrativos que aparecem na matéria, praias, atrativos históricos ou gastronômicos, entre outros.

Revista	Guia do turista - edição anual 2009 Ano 22 n° 22
Título	São Sebastião
Fotos	19 fotos de praias
Páginas	37 páginas
Figuras	Mapas de localização de São Sebastião e a localização das praias e das estradas de acesso.
Anúncios	52 anunciantes, meios de hospedagem de São Sebastião
Apresentação do local	Contempla todas as praias de São Sebastião com a caracterização do tipo de areia, tipo de água, infraestrutura, principais tradições, informações sobre as trilhas, artesanato, compras e gastronomia encontrada em cada localidade.
Atrativos	De maneira geral, o texto fornece informações sobre as praias, atrativos históricos, museu, entre outras. A partir da página 25 percebe-se a denominação “ Costa dos Alcatrazes ” destacando as praias pertencentes: Boracéia Norte, Juréia, Engenho, Barra do Uma, Juquehy, Preta, Barra do Sahy, Baleia, Camburizinho, Camburi, Boiçucanga, Brava, Maresias, Paúba, Toque-Toque Pequeno, Toque-Toque Grande, Barequeçaba, Centro Histórico e Porto Grande.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia, turismo cultural e gastronômico.
Fontes	Não foram realizadas entrevistas pessoais

Quadro 16 – Matéria 1

As páginas onde consta a denominação Costa dos Alcatrazes excluiu as praias localizadas da região central e norte da cidade, o que contribui para a imagem fractal. A Costa dos Alcatrazes é uma Associação de empresários das áreas de Hospedagem, Gastronomia, Ecoturismo, Náutica e Internet. Empresas promovem a região como destino Turístico Sustentável durante o ano todo, sendo, portanto, uma ação da iniciativa privada. Pelas fotos dos anúncios dos estabelecimentos percebem-se características de um turismo elitizado, com fotos de hotéis sofisticados, barcos, restaurantes e facilidades.

Revista	Viagem e turismo - Edição mensal número 158 (ISSN 0104-978X), dezembro de 2008, distribuição nacional – Caderno Viagem São Paulo.
Título	Lar doce lar de aluguel: o que você precisa saber para ter sua casa na praia – mesmo que por poucos dias. Autor - Talita Ribeiro.
Fotos	Doze fotos, de casas para alugar, hospedagens e atrativos. São Sebastião – Maresias, foto de uma casa com três quartos, cozinha americana, piscina e churrasqueira.
Páginas	Seis
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Encontram-se seis anúncios nesta parte da revista, dois de hotel, um de pousada, duas de agências de turismo e um de resort, sendo que os anunciantes nem sempre são da mesma região tratada na matéria.
Apresentação do local	É destacado que o local é São Sebastião com ênfase para as praias de Maresias, Barra do Saí, Baleia Juréia, Santiago e Guaecá.
Atrativos	As praias como principal destaque e também outros atrativos como: o Museu de arte Sacra localizado na região central da cidade, Restaurante Manacá, em Camburizinho e a Sorveteria Rocha também na região central da cidade.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia e sol, turismo cultural e gastronômico.
Fontes	Não foram realizadas entrevistas pessoais.

Quadro 17 – Matéria 2

A matéria indica que existem imobiliárias concentradas na praia de Boiçucanga, são citadas algumas imobiliárias e os valores médios das diárias encontradas conforme a localização do imóvel. É uma das poucas matérias focadas no litoral de São Paulo que se encontra em revistas especializadas; facilita ao turista que vem com sua família e prefere se hospedar em imóvel alugado em vez de escolher um hotel.

Percebe-se que a quantidade de informação sobre São Sebastião que é publicada em revistas especializadas em turismo é mínima, principalmente em comparação a outros destinos brasileiros como Nordeste ou Norte do país.

Isso justifica a fala dos entrevistados de que a imagem se forma mais pela vivência do que pela informação obtida na mídia.

Jornal	Folha de São Paulo Edição diária: 7 de março de 2009
Título	Paulistas 'enforcam' a sexta para curtir dia de sol na praia Autor - Ricardo Sangiovanni – enviado especial a São Sebastião.
Fotos	Uma foto: Banhista aproveita dia quente na praia de Juqueí, litoral norte.
Páginas	Parte de uma página
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	É apresentada a imagem fragmentada da cidade, destacando Juqueí (litoral norte de São Paulo).
Atrativos	Praia, esportes na praia como frescobol, e vôlei
Tipo de turismo divulgado	Turismo de Sol e Praia
Fontes	Foram entrevistadas duas pessoas que contam que fugiram do calor da capital para férias; outras amigas viajam com a família e vieram de Bauru, distante 329 km da capital.

Quadro 18 – Matéria 3

O texto afirma a vocação de turismo de sol e praia da cidade de São Sebastião. O atrativo preferido pelos turistas nas entrevistas pessoais e que se

confirma pelas pessoas entrevistadas pelo jornalista é a praia, lugar escolhido pelo turista para descansar e se distrair de sua rotina do dia a dia, confirmando a necessidade do lazer como uma atividade que proporciona relaxamento do corpo e espírito, conforme Sousa (2005).

Jornal	Estadão – estado.com.br Edição diária: 18 de fevereiro de 2009
Título	Às vésperas do carnaval, 90% das praias de SP estão próprias. Autor - Fabiana Marchezi.
Fotos	Não há foto na matéria
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras na matéria
Anúncios	Anúncios de automóveis
Apresentação do local	Esta matéria apresenta o litoral norte de São Paulo, englobando outras cidades litorâneas como: Santos, Guarujá, Bertioga, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.
Atrativos	Praias
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia
Fontes	Não foram realizadas entrevistas pessoais.

Quadro 19 – Matéria 4

É uma notícia positiva, alertando que 90% das praias de São Paulo estão em condições de receber banhistas. É uma matéria que a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB) divulga sobre a qualidade de balneabilidade das praias. São Sebastião tem apenas duas praias impróprias (Pontal da Cruz e Porto Grande) das 29 praias paulistas não aprovadas nas amostragens da CETESB. A poluição que foi citada na fala de um entrevistado é um aspecto negativo que ganha maior proporção quando divulgado na mídia.

Jornal digital	Folha Uol, disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/verao/roteiros-sao_sebastiao.shtml . Acesso em 30 de janeiro de 2009.
----------------	---

Título	São Sebastião. Autor Marlene Bergamo
Fotos	Uma foto - Banhistas observam pôr-do-sol em praia de São Sebastião
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras na matéria
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Apresenta São Sebastião de maneira bem completa, com informações sobre bares, restaurantes, hotéis, pousadas, supermercados, conveniências, passeios, videolocadoras, hospitais, serviços domésticos, caixas eletrônicos e segurança pública.
Atrativos	Destaca prédios históricos da região central, clima e a história da cidade.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia e sol e turismo histórico-cultural.
Fontes	Não foram realizadas entrevistas pessoais

Quadro 20 – Matéria 5

É uma matéria sobre a cidade, focando nos comércios como bares, casas noturnas, hotéis, pousadas, etc. Não destaca os nomes e a localização das praias. Este portal de notícias é muito visitado devido ao nome do jornal. São destacados por meio de links diversos atrativos que São Sebastião oferece divididos por assunto, que facilita a busca do internauta pela informação que procura. Também são apresentados diversos serviços que podem ser úteis aos turistas como hospitais, supermercados, etc.

O site também divulga os atrativos históricos o clima e a história da cidade.

Avalia-se como sendo uma boa fonte de informações turísticas para atender aos turistas que pesquisam, antes de se deslocarem para o destino escolhido.

Jornal	A Tribuna: disponível em: www.portonaval.com.br , acesso em: 28 de janeiro de 2009.
Título	São Sebastião terá terminal de passageiros. fonte: A tribuna, Santos/ Lyne Santos.
Fotos	Sem fotos na matéria
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras na matéria

Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	É apresentado evidenciando a ampliação das instalações portuárias, visando à construção de um terminal de passageiros para receber navios transatlânticos e incentivar o turismo local.
Atrativos	Destaca a passagem do navio <i>Island Escape</i> pela cidade e a maneira como foram recebidos pela cidade. Houve queima de fogos e apresentação de grupos folclóricos. Os visitantes também puderam ir aos principais pontos turísticos da região.
Tipo de turismo divulgado	Turismo náutico
Fontes	Entrevista com Sr Frederico Bussinger, presidente da Companhia das Docas de São Sebastião.

Quadro 21 – Matéria 6

Esta é uma matéria interessante e positiva para o turismo, pois é um incentivo para o segmento de turismo náutico que a cidade pode oferecer. Certamente o início desta atividade turística proporciona desenvolvimento econômico para a cidade, gerando oportunidade de emprego e renda aos moradores.

No entanto, esta atividade deve ser muito bem planejada com os diversos atores envolvidos a fim de tornar-se um segmento turístico sustentável para São Sebastião.

Jornal	Gazeta Mercantil, caderno C – pagina 1, disponível em: http://www.portodesaosebastiao.com.br/arquivo/0028.shtml , acesso em 27 de janeiro de 2009
Título	São Sebastião 30 vezes mais carga. Autor - Ariverson Feltrin
Fotos	Uma foto
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	Destaca sobre a necessidade de novos portos como alternativa para o terminal marítimo de Santos. A matéria fala sobre um projeto integrado para colocar São Sebastião entre os importantes terminais brasileiros de outras cargas que não sejam petróleo e seus derivados.
Atrativos	Comércio e serviços

Tipo de turismo divulgado	Turismo de negócios
Fontes	Entrevista com Sr Frederico Bussinger, presidente da Companhia das Docas de São Sebastião

Quadro 22 – Matéria 7

Matéria sobre investimentos no porto de São Sebastião, com possibilidade de receber investimentos em infraestrutura, é positiva para a localidade, pois atrai tanto turistas como visitantes a trabalho, gerando aumento na arrecadação de renda e movimentando a economia da cidade pela procura de serviços e produtos de consumo.

Kotler et al. (2006), destaca que a expansão dos negócios já existentes, que neste caso é o porto de cargas de São Sebastião é uma excelente estratégia para aumentar a competitividade de uma localidade.

Juntamente com a ampliação do porto, a cidade recebe outros investimentos em infraestrutura como a duplicação da Estrada Tamoios e outras melhorias que irão impactar no desenvolvimento de São Sebastião.

Revista	Grupo Viagem Uol, disponível em: http://grupoviagem.uol.com.br/GRV_Materia.vxlpub?codMateria=854 , acesso em: 30 de janeiro de 2009.
Título	São Sebastião: uma praia para cada tipo de viajante. Autor – Camila Veras.
Fotos	Duas fotos - O binômio mar e montanhas é uma constante nas paisagens de São Sebastião - Surfista aproveita o dia na praia de Camburi
Páginas	Página inicial de um portal
Figuras	Figuras do site
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	O site informa a localização de São Sebastião em relação a São Paulo e a diversidade de praias que a cidade tem.
Atrativos	Praias, Barra do Sahy, Camburi, Boiçucanga e Maresias
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia, prática de surf

Fontes	Não houve entrevista
--------	----------------------

Quadro 23 – Matéria 8

Matéria informativa sobre São Sebastião e de fácil acesso, pois está disponível em um portal de grande visibilidade. Destaca algumas características de cada uma das praias mencionadas. Importante recurso para os turistas que fazem suas pesquisas na internet para conhecer o destino antes de sua viagem, conforme as suas necessidades.

Outro atrativo que é citado na matéria é a prática de surf, esta modalidade de esporte é importante para São Sebastião, pois atrai visitantes que a praticam e realizam campeonatos durante todo o ano, caracterizando-se como uma atividade sustentável e que não depende de fatores sazonais.

Revista	Portal Uol Viagem, disponível em: http://viagem.uol.com.br/guia/cidade/saosebastiao_index.jhtm , acesso em 30/01/09.
Título	São Sebastião, no litoral norte paulista, tem praias divinas com vida própria e muita agitação.
Fotos	Quatro fotos: - Frescobol no fim de tarde na Paúba, em São Sebastião; - Sobremesa servida em restaurante em Camburi; - Turista sentado na areia da praia; - Casa Esperança, a construção histórica mais nobre do município.
Páginas	Página inicial e possibilidade de navegação abrindo novas páginas.
Figuras	Mapa
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Matéria jornalística muito informativa com dados sobre a cidade, mapa de localização, história da cidade, praias de Maresias, Camburi, Toque-Toque, Barra do Uma, Juqueí, Barra do Sahy e Boiçucanga.
Atrativos	Praias, centro histórico, passeios pela Mata Atlântica.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia, turismo histórico-cultural, ecoturismo e gastronomia.
Fontes	Não houve entrevista

Quadro 24 – Matéria 9

Site especializado em turismo, com ilustrações de fotos; aparece um link nos nomes das praias que abre para mais informações sobre os atrativos, servindo de fonte extra de informações para o turista internauta. Importante destacar que o portal é muito acessado e fornece informações de toda a cidade, evidenciando os atrativos de praias, históricos, gastronômicos e de trilhas.

Jornal	Diário de Taubaté, disponível em: http://www.diariotaubate.com.br/display.php?id=12387 , acesso em 18 de fevereiro de 2009.
Título	São Sebastião: uma viagem no tempo e muitas histórias
Fotos	Sem fotos
Páginas	Uma página
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	Apresenta São Sebastião com características de um local de belas praias, centro histórico bem conservado, trata das lendas como a da prisão do santo padroeiro. Destaca também a gastronomia com opções de restaurantes e o prato que foi tombado pelo patrimônio histórico, o peixe azul marinho; também é citado o navio de cruzeiro marítimo entre outros atrativos.
Atrativos	Praias, centro histórico, lendas, turismo náutico e gastronomia local.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia, turismo histórico-cultural e turismo náutico.
Fontes	Não houve entrevista pessoal

Quadro 25 – Matéria 10

Matéria informativa com dados importantes sobre a cidade que poderia ter sido mais elaborada com fotos ilustrativas. Importante destacar que a matéria mostra diversos atrativos que a cidade oferece como os histórico-culturais, o gastronômico, o turismo náutico além de praias.

Esta matéria é avaliada como positiva para a imagem de São Sebastião, mesmo sem ilustrações e sem a interatividade do internauta, apresenta muitas informações sobre os atrativos turísticos da cidade.

Jornal	Folha Uol, disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u4830.shtm , acesso em: 20 de outubro de 2009.
Título	Camburi, na Costa dos Alcatrazes, tem duas praias em uma, enviado especial da Folha de São Paulo a Camburi (SP).
Fotos	Sem fotos
Páginas	Página da internet
Figuras	Figuras do site
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Apresenta Camburi na Costa dos Alcatrazes, como se fosse uma cidade separada de São Sebastião.
Atrativos	Praias, restaurantes e bares.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia e gastronômico.
Fontes	Divulga especialmente a Pousada das Praias com valores de diárias e números de telefones para reservas.

Quadro 26 – Matéria 11

Esta matéria é um exemplo de fragmentação da imagem turística da cidade de São Sebastião, evidenciando Camburi como se situasse na Costa dos Alcatrazes, quem não conhece a região imagina que é outra cidade.

Esta matéria demonstra ser um caso de *merchandising*; conforme Marshall (2003), *merchandising* editorial é uma estratégia do composto de marketing que pode ser paga ou não por uma empresa para ser vinculado no espaço editorial de programas, produções ou folhetins eletrônicos.

Jornal	Jornal Abc Repórter, disponível em: http://www.jornalabcreporter.com.br/ , acesso em: 29 de janeiro de 2009.
Título	Boracéia é ponto de encontro no litoral norte de São Paulo
Fotos	Uma foto
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	Matéria que divulga a praia de Boracéia, como sendo um local separado de São Sebastião, afirmando que a melhor praia do litoral é Boracéia, que fica na divisa entre os municípios de São Sebastião e Bertioga.
Atrativos	Praia de Boracéia
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia
Fontes	Não há entrevista

Quadro 27 – Matéria 12

Uma matéria sobre a praia de Boracéia, que está localizada na extremidade sul de São Sebastião e faz divisa com a cidade de Bertioga. Neste exemplo, o atrativo turístico: praia de Boracéia aparece com destaque para a sua localização, situada entre os municípios de Bertioga e São Sebastião, causando uma confusão para quem não conhece o litoral e permanece sem entender de qual cidade se trata.

Também são divulgados aspectos de um hotel deste local, o Salvetti Praia Hotel, detalhando sobre os apartamentos, o atendimento, o restaurante e outros recursos do referido hotel. Demonstra ser um exemplo sobre o poder dos anunciantes, as empresas atuam com força econômica determinando a natureza da qualidade e do conteúdo do produto jornalístico, conforme Marshall (2003).

Revista	Abril.com – agencia Estado, disponível em: www.abril.com.br , acesso em: 21 de fevereiro de 2009.
Título	800 mil turistas passam feriado no Litoral Norte. Autor -

	Simone Menocchi.
Fotos	Sem fotos
Páginas	Página da internet
Figuras	Figuras do site
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Apresenta o litoral norte como um todo, evidencia o fluxo de turistas que passam o feriado de carnaval nas praias do litoral norte.
Atrativos	Praias, shows e clima quente.
Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia e sol e entretenimento.
Fontes	Não houve entrevista.

Quadro 28 – Matéria 13

Esta matéria destaca a questão do trânsito congestionado nas estradas de acesso ao litoral, revelando a problemática da infraestrutura inadequada. O problema de congestionamentos e as dificuldades encontradas pelos turistas nas estradas que dão acesso ao litoral também foram citadas pelos entrevistados. Para melhorar a imagem de um local e incentivar o turismo em uma localidade, uma estratégia citada por Kotler et. al (2006) é gestão estratégica de imagem, que irá abordar diversos aspectos e entre eles, a qualidade dos acessos.

Revista	Portal Terra, disponível em: www.terra.com.br , acesso em 23 de fevereiro de 2009.
Título	Calor lota litoral norte de São Paulo no Carnaval - Especial para Terra Direto de São Sebastião.
Fotos	Uma foto - Banhistas buscaram frescor na água contra o calor de 31°C.
Páginas	Página da internet
Figuras	Figuras do site
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Destaque para as altas temperaturas e a motivação para paulistanos buscarem as praias na região de São Sebastião.
Atrativos	Praias e clima.

Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia e sol.
Fontes	Três pessoas entrevistadas, um taxista, uma nutricionista e um autônomo, todos turistas que estavam passando carnaval na praia.

Quadro 29 – Matéria 14

Notícia característica de temporada de verão, evidenciando os atrativos praia, clima e carnaval. Demonstra o problema da sazonalidade que as cidades litorâneas enfrentam todos os anos. Um plano de gestão de turismo deve também focar neste assunto e buscar alternativas para incrementar o fluxo de visitantes durante o ano todo. Desta maneira, o turismo poderá contribuir para o desenvolvimento regional gerando aumento de receitas para o comércio e tributos para o poder público.

Jornal	Vale Paraibano, disponível em: www.valeparaibano.com.br , acesso em: 2 de fevereiro de 2009.
Título	Academia atrai turista com aula-relâmpago: Aulas expressas custam R\$ 10 contra taxa mensal de R\$ 70 a R\$ 100; em Maresias, tem até <i>personal-surf</i> . Autor - Marcello Veríssimo.
Fotos	Sem foto
Páginas	Página da internet
Figuras	Figuras do site
Anúncios	Anunciantes do site
Apresentação do local	Apresenta a motivação para pessoas que gostam de se exercitar em academias e podem encontrar pacotes com curta duração de 10 dias.
Atrativos	Academia de ginástica e pratica de <i>surf</i> .
Tipo de turismo divulgado	Turismo de sol e praia e esporte.
Fontes	Cinco pessoas entrevistadas, sendo duas proprietárias de academia, e três usuárias.

Quadro 30 – Matéria 15

É uma maneira criativa de conquistar turistas oferecendo uma atividade de maneira flexível, segundo Adriana Huston, proprietária de academia, que procura "fazer um trabalho diferenciado com os turistas que muitas vezes passam os dois primeiros meses do ano na praia e não possuem lugar para treinar". Mostra uma alternativa de oferta de serviços se adaptando à dinâmica da atividade turística. Esta é uma ação de empresários que estão focados nas necessidades dos turistas e inovam sua rotina de serviços, contribuindo assim para o desenvolvimento regional.

Jornal	Jornal Imprensa Livre, disponível em: www.imprensalive.com.br , acesso em: 10 de março de 2009.
Título	Câmara discute programa para receber turistas. Autor - Leonardo Rodrigues.
Fotos	Sem fotos.
Páginas	Página da internet
Figuras	Sem figuras.
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	Apresenta um projeto da Câmara Municipal de São Sebastião destinado a incentivar o turismo receptivo.
Atrativos	A receptividade da população local
Tipo de turismo divulgado	Turismo receptivo
Fontes	Um vereador e um secretário municipal são entrevistados.

Quadro 31– Matéria 16

O vereador que propôs o projeto de Apoio ao Turismo Receptivo pretende que sejam recrutados alunos de cursos de turismo para atender os turistas. O secretário interino de Cultura e Turismo desconhece o projeto, mas avalia que o tema requer um discurso mais amplo, envolvendo organizações como a Associação dos Monitores de Ecoturismo, a Comissão Municipal de Turismo, a Associação Comercial, entre outros, para dividir responsabilidades e potencializar os efeitos do projeto.

Jornal	Vale Paraibano, disponível em: www.valeparaibano.com.br , acesso em: 20 de fevereiro de 2009.
Título	Folia começa com 18 praias impróprias. Autor – região.
Fotos	Sem fotos
Páginas	Página da internet
Figuras	Figuras da internet
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	É apresentado um boletim pela CETESB – Centro de Tecnologia de Saneamento de Saneamento Ambiental sobre a balneabilidade das praias.
Atrativos	Praias
Tipo de turismo divulgado	Turismo de praia e sol.
Fontes	Não há entrevistas.

Quadro 32 – Matéria 17

Destaca que São Sebastião é o município mais prejudicado com sete praias impróprias para banho e completa afirmando que o turista não deve tomar banho de mar nas praias classificadas como impróprias, pois corre risco de contrair alergias, cólera, hepatite A entre outras doenças. Fato percebido pelos entrevistados, ainda que refiram uma lembrança remota da notícia e que não se lembrem onde viram, é um fato ressaltado pela mídia, que forma a opinião pública, prejudicando o fluxo de turistas ao município. Lembra-se aqui a necessidade de investimentos no setor de esgotos sanitários para melhoria da qualidade das águas.

Jornal	Vnews, disponível em: www.vnews.com.br , acesso em: 21 de fevereiro de 2009.
Título	Foragido da justiça é preso em São Sebastião.
Fotos	Sem fotos
Páginas	Página da internet.
Figuras	Sem figuras
Anúncios	Sem anúncios
Apresentação do local	Notícia sobre violência em São Sebastião

Atrativos	Não fala de atrativos
Tipo de turismo divulgado	Nenhum
Fontes	Não houve entrevistas.

Quadro 33 – Matéria 18

É apresentada uma matéria que mostra que um foragido da justiça foi preso no Bairro de Boracéia, Costa Sul do município, situado na divisa com Bertioga. Neste tipo de matéria, os bairros aparecem como pertencentes a São Sebastião e não uma cidade à parte como geralmente acontece com os bairros da costa sul do município.

Mesmo não sendo uma matéria específica de turismo, entende-se importante a sua análise, pois a violência é um dos aspectos negativos citados nas entrevistas pessoais e que contribui para uma formação da imagem negativa da cidade.

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE A IMAGEM DIVULGADA PELA MÍDIA E A IMAGEM PERCEBIDA PELOS ENTREVISTADOS

Para realização do confronto da percepção dos turistas com a imagem que é divulgada na mídia destacou-se como importante entender qual é o perfil do turista que frequenta São Sebastião no verão. Tais turistas são em sua maioria famílias grandes ou pequenas, casais, amigos e pessoas a trabalho, o que demonstra um universo diferenciado. Eles demonstraram visitar São Sebastião por gostarem da cidade e por terem lembranças boas de suas visitas. Outros entrevistados que não conheciam o local revelaram terem tido referências positivas de amigos ou parentes, incentivando-os para a viagem.

Desta forma, a mídia pode influenciar e auxiliar estes visitantes no processo de informações precisas e atuais sobre a cidade, mostrando os atrativos, os locais para alimentação, as opções de hospedagem, entre outras informações importantes para os visitantes novos e os habituais. Na pesquisa realizada, foram encontradas publicações que atendem a esta demanda por informações, como os sites de portais de turismo que mostram fotos das praias, e outras informações sobre localização, opções gastronômicas e trilhas.

As opções de sites especializados para atender os turistas podem ser melhoradas com a apresentação de todos os atrativos, evidenciando os diferenciais que são apreciados pelos visitantes. Organizadores de turismo junto com a iniciativa pública devem desenvolver um posicionamento da imagem turística, promovendo os valores e os diferenciais que são encontrados em São Sebastião.

Na escolha do local para visitar verificou-se que os atrativos mais procurados são as praias e que existe uma confusão em relação ao espaço físico da cidade com relatos de turistas que não sabem se Maresias ou Jaquehy ainda pertencem a São Sebastião. Também se confirma que as notícias e matérias encontradas na pesquisa mostram principalmente o atrativo **praia e sol**. A imagem da cidade aparece fragmentada, principalmente quando são mostradas as praias da costa sul da cidade, com manchetes destacando o nome da praia com localização no litoral norte, como se fossem cidades ou vilas.

Os entrevistados se mostraram bem satisfeitos com a receptividade e o sossego encontrados em São Sebastião, o que contrasta com relatos de violência e crime, também coletados nas notícias da mídia. Confirma-se assim que o lugar apresenta uma imagem contraditória, necessitando esta de ajustes para ter melhor resultado no setor de turismo.

As informações são buscadas por meio de pesquisas na Internet, mesmo por aqueles que já conhecem o local. Esta tendência de navegar na internet para obter informações cresce a cada ano. Este fato pode auxiliar os envolvidos no setor de turismo a se prepararem na divulgação de seus empreendimentos e também a acompanhar e monitorar as notícias negativas que são publicadas e que podem prejudicar o fluxo de turistas.

Percebe-se que existe pouca opção de restaurantes, principalmente daqueles que têm horários flexíveis, que conseguem atender à demanda que visita a cidade na temporada de verão, pois os turistas estão passeando e seus horários de alimentação não são rígidos como no cotidiano; eles gostam de encontrar locais abertos em horários mais estendidos.

A sinalização e a condição de ruas e estradas foram avaliadas como ruins, apresentando uma imagem negativa da cidade, causando dificuldade de acesso aos hotéis, praias e outros atrativos. Problemas de trânsito ruim com congestionamentos também aparecem em notícias sobre São Sebastião.

Os pontos negativos relatados pelos entrevistados são relacionados principalmente à infraestrutura inadequada, assaltos, horários de funcionamento de restaurantes e falta de estrutura para locação de automóveis. Recomenda-se que a cidade entenda a importância de estabelecer um planejamento turístico estratégico, orientado para o mercado consumidor e realizado em parceria com a iniciativa privada, o poder público e empresas fornecedoras de serviços, para superarem estes desafios de maneira a conseguir atender às necessidades de turistas, moradores e empreendedores. Atentando para atuar na melhoria da qualidade do produto turístico, que está diretamente envolvido com aspectos urbanos como: limpeza das ruas, facilidade de acesso, melhoria nas informações turísticas, melhoria na questão da segurança pública, melhoria na área de saúde, opções de lazer que a cidade oferece para os dias de chuva, entre outros.

Os pontos positivos se relacionam com beleza natural, paisagem, entretenimento, limpeza e recepção que as pessoas do local oferecem aos visitantes, coincidindo com algumas das matérias turísticas coletadas na pesquisa.

5 CONCLUSÕES

O estudo aqui apresentado objetivou identificar a imagem turística da cidade de São Sebastião estabelecendo uma relação de comparação entre a imagem divulgada pela mídia por instituições privadas e públicas com a imagem percebida pelo turista.

Foram realizadas 20 entrevistas com questões abertas para verificar a percepção do turista sobre a imagem turística de São Sebastião, abordando aspectos como: processo de decisão da viagem, locais visitados, pontos turísticos que mais agradam na recepção na cidade, informações turísticas, satisfação com a hospedagem, satisfação com locais de alimentação, sinalização, opções de lazer, condições de acesso, publicações e pontos positivos sobre a cidade.

Categorizou-se as respostas das entrevistas para identificar qual a percepção dos turistas sobre São Sebastião.

Pôde-se confirmar a hipótese inicial sobre a divisão da imagem do município de São Sebastião, que como cidade turística tem diversos atrativos culturais e naturais como as praias de Maresias, Juquey e Boiçucanga, conhecidas como cidades ou vilas.

Por meio dos resultados das entrevistas com os turistas constatou-se que a imagem turística que é percebida pelos turistas se deve muito mais às relações sociais e atributos físicos do que diretamente ao discurso da mídia. Turistas que frequentam São Sebastião escolhem a localidade por estarem emocionalmente envolvidos com o local devido a uma lembrança de momentos felizes que tiveram principalmente na infância.

Esta constatação comprova o conceito de Miossec (1977) sobre a imagem tradicional, que é proveniente das experiências da vivência da pessoa e que fica registrada no consciente e inconsciente de cada indivíduo, motivando-o a visitar o local. Este turista consegue influenciar outras pessoas na escolha de um destino turístico atuando desta maneira como um multiplicador da informação.

Outro aspecto que se pôde identificar é que São Sebastião apresenta uma imagem contraditória demonstrada nas opiniões de pessoas que frequentam a

cidade e conseguem encontrar aspectos positivos como beleza natural, locais de lazer, entre outros; mas também se lembram de aspectos negativos como as condições de acesso ou segurança pública, confirmando a colocação de Kotler et. al. (2006).

Sabe-se que a mídia influencia a tomada de decisão no processo de escolha do destino turístico, desde que a localidade tenha um planejamento de marketing bem elaborado conforme seus objetivos estratégicos de divulgação. Esta influência da mídia não é um fato consciente ou racionalizado; no entanto percebe-se que o discurso dos turistas e a publicação de matérias na mídia são correspondentes.

Diante de vários formatos de mídia de massa que a cidade pode utilizar para sua promoção e divulgação, encontraram-se somente dois tipos de mídia impressa em formato de jornal e revista com matérias sobre São Sebastião e mais intensamente a mídia eletrônica, caracterizada por sites de turismo em geral e notícias em jornais *online*. A análise das matérias nos mostra que se publica pouco sobre São Sebastião, mas o resultado é constatado nas entrevistas. O atrativo que é divulgado é o turismo de praia e sol, coincidindo com as escolhas dos turistas para opções de lazer.

Importante lembrar a afirmação de autores como Kotler et al. (2006) e Ruschmann (2002) sobre a importância para os locais turísticos da elaboração de um plano estratégico de marketing envolvendo todos os setores relacionados ao desenvolvimento do turismo, como órgãos do governo, entidades privadas, instituições parceiras, organizações não governamentais e entidades representativas da população.

Assim, uma cidade turística, como São Sebastião, que tem muitas opções de atrativos e variedades de tipos de turismo a ser desenvolvido acaba sendo conhecida como uma pacata cidade de praia com reconhecida beleza natural.

A cidade de São Sebastião apresenta possibilidades de ter um turismo planejado, organizado e sustentável, capaz de contribuir com o desenvolvimento local e regional.

Entende-se que para que a imagem de São Sebastião seja positiva para o mercado consumidor é necessário um entendimento entre o poder público e privado, juntamente com a assessoria de imprensa, para primeiro definir qual a imagem

turística e posteriormente divulgá-la como uma imagem coerente e principalmente evidenciando outros atrativos como a história do local, as construções preservadas, os costumes do povo nativo, entre outros aspectos que a cidade possui e não somente o atrativo turístico: praia.

É necessário que gestores públicos e do setor empresarial relacionados ao turismo de São Sebastião encontrem novas formas de destacar este destino no concorrido mercado turístico, apresentando um plano de gestão turístico estratégico que seja diferenciado e inovador para poder atingir o seu desenvolvimento econômico sustentável.

REFERÊNCIAS

AL NORTE, **Projeto Percepção da Paisagem e Conservação Ambiental** – Novas Ferramentas para Conservação do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo São Sebastião – SP. Disponível em: <<http://www.corredores.org.br>>, acesso em 20 de junho de 2009.

ASSIS, F. Calor lota litoral norte de São Paulo no Carnaval. **Portal Terra**. Disponível em:<<http://www.terra.com.br>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2009.

AULETE, **Dicionário da língua portuguesa**. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&palavra=veranismo>, acesso em 02 de agosto de 2009.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 2. ed. São Paulo : SENAC, 1998.

_____. **Reunião com Empresários do Litoral Norte**: Turismo Políticas Públicas e Planejamento Regional. Caraguatatuba, SP, 2005.

BERGAMO, M. São Sebastião. **Folha On Line**, São Paulo, 30 de janeiro de 2009. Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/verao/roteiros-sao_sebastiao.shtm>. Acesso em 30 de janeiro de 2009.

BIGNAMI, R.V.S. **A imagem do Brasil no Turismo**: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.

BORACÉIA é ponto de encontro no litoral norte. **ABC Repórter**. Disponível em: <<http://jornalabcreporter.com.br>>. Acesso em 29 de janeiro de 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**: Uma viagem de inclusão 2007/2010. Brasília, 2007, disponível em: <www.turismo.gov.br> acesso em 31 de junho de 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008a, disponível em: <http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> acesso em 01 de agosto de 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia**: orientações básicas. / Ministério de Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008b. 45 p.: il.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008c. 46 p.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008 d. 60 p.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008e. 60 p.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de pesca**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008f. 52 p.: il.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo náutico**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Tânia Brizolla. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008g. 38 p.; 24 cm. Disponível em < www.turismo.gov.br>. Acesso em 01 de agosto 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim de Desempenho** econômico do turismo. Brasília: Ministério do Turismo, julho 2009 ano VII nº23. Disponível em < http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/Boletimdedesempenho/bdet23_v2.pdf>. Acesso em 10 de janeiro 2010.

BRUSADIM, L. **O papel da Hospitalidade e da Mídia no Planejamento Turístico** 2003, disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/juliana.backup/textotod/O%20papel%20da%20Hospitalidade%20e%20da%20M%EDdia%20no%20Planejamento%20Tur%EDstic.doc>> acesso em 14 de junho 2009.

BUENO, W.C. Auditoria de imagem na mídia. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Org. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2006.

CAMBURI, na Costa dos Alcatrazes, tem duas praias em uma. **FOLHA On line**, São Paulo, 25 de novembro de 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u4830.shtml>>. Acesso em: 20 de outubro de 2009.

CARNIELLO, M.F. **O Processo de Formação da Imagem de Lugares** GT ABRAPCORP 4 – Estudos do Discurso, da Imagem e da Identidade organizacionais do III ABRAPCORP 2009, São Paulo (SP). Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2009/pdf/GT4_Monica.pdf> Acesso em 01 junho de 2009.

CARNIELLO, M.F.; SANTAELLA, L.; PATTO, U.R.F.; SANTOS, I.C. **Análise das Abordagens da Atividade Turística no Plano Diretor de São Sebastião – SP** Desenvolvimento em Questão, Ed. Unijuí Ano 7, n^o 13, p. 87-110, Jan. /jun. 2009.

CHAGAS, M. **Formação da Imagem de Destinos Turísticos**: Uma Discussão dos Principais Modelos Internacionais. Caderno Virtual de Turismo vol. 9, n^o 1 2009.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; SHEPHERD, R. **Turismo, princípios e prática**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2^a. ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.

CUNHA, I. A. **Conflito ambiental na costa de São Paulo: o Plano Diretor de São Sebastião** Saúde e Sociedade vol.10 no.1 Jan./July , 2001, São Paulo. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902001000100003&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 06 de janeiro de 2010.

DENCKER, A. de F. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIARIO de Taubaté. São Sebastião: uma viagem no tempo e muitas histórias. Disponível em: <<http://www.diariotaubate.com.br/display.php?id=12387>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2009.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. Atlas, São Paulo, 2003.

DIAS, R.; CASSAR, M. **Fundamentos do Marketing Turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Org. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. 2^a ed. São Paulo : Atlas, 2006.

FELTRIN, A. São Sebastião 30 vezes mais carga. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 27 de janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.portodesaosebastiao.com.br/arquivo/0028.shtml>>. Acesso em 27 de janeiro de 2009.

FOLIA começa com 18 praias impróprias. **Jornal Valeparaibano**. São José dos Campos, 20 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.valeparaibanp.com.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2009

FONSECA, W.C.J. Análise de conteúdo. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Org. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2006.

FORAGIDO da justiça é preso em São Sebastião. **Vnews Jornal Eletrônico**, São José dos Campos, 20 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.vnews.com.br>> . Acesso em 21 de fevereiro de 2009.

FRANÇA, K.C.B.; LEITE S.S.C. – **A Geografia e seus conceitos: adeus região e viva ao território?** – I Colóquio Brasileiro de História do Pensamento Geográfico 2008 Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/coloquio/textos/FRAN%C7A,%20Karla%20Christina%20Batista%20de.pdf>> Acesso em 31 de janeiro 2009.

GUIA DO TURISTA: Brasil à beira-mar , São Paulo: Ed. Viva o seu tempo, Ano 22, nº 22, p. 20-57, 2009.

GUIMARÃES, A.S.; BORGES, M.P. **E-turismo: internet e negócios do turismo**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

HANAOKA, F.; SALLES, C.A. **O Turismo receptivo no Litoral Norte**. In **Turismo: o negócio do novo milênio**. Org. RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais do IBGE**. Acesso em: < <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/geo/divisao.html>> acesso em: 15 de junho de 2009.

KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. Trad. Ruth Bahr. São Paulo : Prelice Hall, 2006.

LEAL, R. E. **Uma abordagem conceitual-reflexiva sobre a relação da comunicação com o turismo**. Lamina, Recife, n.1, set. 2005. Disponível em: <<http://www.ppgcomufpe.com.br/lamina/artigo-rosana.pdf>>. Acesso em: 11 junho 2008.

LUCHIARI, M. T. D. P. **Caiçaras, migrantes e turistas: a trajetória da apropriação da natureza no litoral norte paulista (São Sebastião – distrito de Maresias)**. 1992. Dissertação de Mestrado – Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. **O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba – SP.** 1999. 227 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCHEZI, F. Às vésperas do carnaval, 90% das praias de SP estão próprias. **Estadao.com.br**, São Paulo, 17 de fevereiro de 2009. Disponível em : <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,as-vesperas-do-carnaval-90-das-praias-de-sp-estao-proprias,325267,0.htm>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2009.

MARQUES DE MELLO, J. Comunicação e desenvolvimento : por um conceito midiático de região. In MARQUES DE MELLO, J. ; SOUZA, C.M. de ; GOBBI, M.C. (orgs.) **Regionalização midiática : estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro : Sotese, 2006, p.13-36.

MARSHALL, L. **O jornalismo na era da publicidade.** São Paulo : Summus, 2003.

MENOCCHI, S. 800 mil turistas passam feriado no Litoral Norte. **Agência Estado**, São Paulo, 21 de fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.abril.com.br>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2009.

MIOSSEC, J.M. **L' image touristique comme introduction à la géographie du tourisme.** Annales de Géographie Année 1977, Volume 86, Numéro 473. Disponível em: <<http://www.persee.fr>> acesso em 21 de julho 2009.

MOTA, K.C.N. **Marketing Turístico:** promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

NIELSEN, C. **Turismo e Mídia: o papel da comunicação na atividade turística.** Trad. Sciulli, E. São Paulo : Contexto, 2002.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS (ONU)/ ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). Recomendaciones sobre estadísticas de turismo. In DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** Atlas, São Paulo, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO – A. **Plano diretor da cidade de São Sebastião: levantamentos e análises.** Disponível em: <www.saosebastiao.al.gov.br/plano_diretor.html> acesso 2 de janeiro 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO – B. **São Sebastião: ocupação e trajetória histórica.** Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/finaltemp/hist_ocup_ss.doc> acesso 10 de Janeiro de 2008.

RESSURREIÇÃO, R. D. **Transformação de um povo caiçara.** Humanitas, São Paulo, 2002.

RIBEIRO, T. Lar doce lar de aluguel: o que você precisa saber para ter sua casa na praia mesmo que por poucos dias. **Revista Viagem** São Paulo: Ed. Abril nº 158, dezembro de 2008, Caderno SP, p.10-19.

RODRIGUES, J. L. K. Capacitação profissional para o turismo. In **Turismo: o negócio do novo milênio**. Org. RODRIGUES, J. L. K. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

RODRIGUES, L. Câmara discute programas para receber turistas. **Jornal Imprensa Livre**, São Sebastião, 10 de março de 2009. Disponível em: <http://www.imprensalive.com.br>. Acesso em 10 de março de 2009.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo no Brasil: Análises e Tendências**, 1 ed. Barueri: Manole, 2002.

SANGIOVANNI, R. Paulistas enforcam a sexta para curtir dia de sol na praia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 de março de 2009, Cotidiano c5.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem – cognição, semiótica, mídia**. 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANTOS, L. São Sebastião terá terminal de passageiros. **A tribuna**. Santos 28 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.portalnaval.com.br/noticia/28439/S%C3%A3o+Sebasti%C3%A3o+ter%C3%A1+terminal+de+passageiros>. Acesso em: 28 de janeiro de 2009.

SANTOS, M. **Conferência Inaugural do Encontro Internacional Lugar, Formação Socioespacial, Mundo**, Universidade de São Paulo, 8-10 de setembro de 1994 In **Da Totalidade ao Lugar** 2 ed. SANTOS, M São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Perfil Municipal**. Disponível em: www.seade.gov.br. Acesso em 3 janeiro de 2010.

SÃO SEBASTIÃO, no litoral norte paulista, tem praias divinas com vida própria e muita agitação. **UOL Viagem**. Disponível em: http://viagem.uol.com.br/guia/cidade/saosebastiao_index.jhtm. Acesso em 30 de janeiro de 2009.

SECTUR. Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião - **Oferta de Atrativos e Serviços de São Sebastião**, 2008.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOUSA, J. M. **Turismo e lazer sustentáveis: discussão conceitual**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional vol. 1, n. 2, p. 41-50, mai-ago/2005.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade** - uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006.

SOUZA, M. L. **O território**. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. Castro, I. et. Al. (orgs.): Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

THEOBALD, W. **Turismo Global**. Trad. Copovilla, A.M. et. al., 2 ed. São Paulo : SENAC, 2002.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TULIK, O. **Residências secundárias no estado de São Paulo**: identificação de centros emissores de demanda. In **Turismo: teoria e prática**. Org. LAGE, B.H.G., MILONE, P.C. São Paulo, Atlas, 2000.

VERAS, C. São Sebastião: uma praia para cada tipo de viajante. **Grupo Viagem Uol**. Disponível em: http://grupoviagem.uol.com.br/GRV_Materia.vxlpub?codMateria=854. Acesso em: 30 de janeiro de 2009.

VERÍSSIMO, M. Academia atrai turista com aula relâmpago. **Jornal Valeparaibano**. Disponível em: <<http://www.valeparaibano.com.br>>. Acesso em 2 de fevereiro de 2009.

YAZIGI, E. **A Alma do Lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo : Contexto, 2002.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO

1. Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem.
2. Processo de decisão da viagem
3. Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar?
4. Ponto turístico que mais gosta? Por quê?
5. Sentiu-se bem recebido na cidade?
6. Precisou de informações? Foi atendido? Por que?
7. Encontrou bons locais para se alimentar?
8. Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc)
9. A cidade está bem sinalizada?
10. A cidade oferece boas opções de lazer? Quais?
11. Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc)
12. Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade?
13. Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem.
14. Defina São Sebastião com uma frase.

APÊNDICE 2

Entrevistado 1

Mulher; 44 anos; casada; empresária do ramo de motoboys; cidade de origem Louveira

Local de São Sebastião: Praia de Barequeçaba – Barequeçaba Praia Hotel

Viaja com a família e escolheu São Sebastião na Praia de Barequeçaba, pois costuma visitar este local há mais de dez anos. O ponto turístico que mais gosta é a Praia de Barequeçaba.

Disse que se sente bem recebida e que gosta de se hospedar neste mesmo hotel. Ao ser perguntada se precisa de informações disse que sim e que foi atendida.

Costuma fazer as refeições no hotel e por isto não sentiu necessidade de buscar outros locais.

Avalia que a cidade está bem sinalizada, e que as condições de acesso também são boas.

Sobre ter visto alguma matéria sobre a cidade disse que viu sim em uma revista de turismo.

Define a cidade: Um pedaço do paraíso

Entrevistado 2

Homem; casado; médico; 57 anos; São Roque - SP

Viaja com um grupo de amigos e família (10 pessoas)

Motivo da viagem é pela comemoração do aniversário de uma das acompanhantes da turma, mas já conheciam o local e voltaram porque gostam muito. A aniversariante já veio por 4 vezes e amou o local.

Locais que pretendem visitar ou visitaram: Rua da Praia; Museu de arte; Restaurante Pachecão.

Ponto turístico que mais gostam: Praia de Barequeçaba e o hotel onde estão hospedados que é o Barequeçaba Praia Hotel, sentem-se muito bem recebidos na

cidade, avaliam que o atendimento é ótimo. Acham um sossego e não tem assaltante não tem flanelinhas na cidade.

Precisaram de informação para chegar ao hotel foi bem atendidos, só que a única reclamação achou a estrada ruim (péssimo) com muito caminhão e muita curva (Rio-Santos) .Outros que vieram pela Tamoios acharam muito esburacada.

Como opções de alimentação encontraram uma boa pizzaria, mas como saíram tarde da noite para jantar apenas encontraram pizzarias abertas e nenhum restaurante a La carte estavam fechados.

Encontraram o Hotel por indicação de amigos, que por sua vez encontraram no Guia Quatro Rodas.

Sinalização – não está boa e alguns da turma se perderam para chegar ao hotel.

E a sinalização do centro da cidade está ruim também e se perderam para ir ao centro da cidade. A cidade está mal sinalizada, quem não conhece São Sebastião se perde.

Receberam informações no hotel, mas não sabiam onde era.

Lazer: Não procuraram outras opções de lazer, mas sabem que tem teatros, balada, etc.

Propaganda: a informação que ouve no dia a dia não o faria vir para São Sebastião, notícias de muitos riscos de poluição dos navios petroleiros da Petrobras e compara que em Angra as notícias de vazamentos são encobertas e ao chegar aqui vê que é mais sossegado que em Angra, se dependesse de noticias não viria.

Ponto positivo: praia de Barequeçaba uma praia aberta, quem quiser freqüenta a vontade e está bem freqüentada.

Ponto negativo: Boiçucanga e Maresias as praias são fechadas com muros e não tem vista para as praias, vê muros de tudo quanto é cor, se quiser ver muros eu vejo na minha cidade

Frase: São Sebastião lembra os petrolíferos Petrobras.

Melhor lugar para se fazer um porto mas ambientalistas não deixam fazer.

Entrevistado 3

Homem; 30 anos; solteiro; engenheiro; viaja com a família

Aniversário da mãe e ela adora este hotel. é o motivo da viagem.

Visitou o centro, e pergunta: Ilhabela faz parte?

Ponto turístico que mais gosta é a Praia de Barequeçaba gostoso o hotel na beira da praia

Sentiu-se bem recebido na cidade sim já veio varias vezes

Precisou de informações? Foi atendido? Por que?

Encontrou bons locais para se alimentar? Pizzarias no centro comida boa preços bons

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) sim e já voltamos varias vezes

A cidade está bem sinalizada? sim

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Oferece, dar uma volta no centro

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) poderia melhorar, estrada o acesso para chegar na praia e a estrada Tamoios deixa muito a desejar

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não viu nada

Positivo – praias Ponto negativo ?

Defina São Sebastião com uma frase. Praias

Entrevistado 4

Mulher, casada, psicóloga, 67 anos acompanha marido veio de São Paulo

Processo de decisão da viagem foi devido trabalhos do marido que tem empreendimentos em Juquehy e precisava conversar com arquiteto e resolveram unir o útil ao agradável. Passar o dia e se lembrou de Barequeçaba e como já veio muitas vezes quando tinha casa em Caraguatatuba.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Não, pensaram em parar para ver um Museu do mar que fica no caminho para o Hotel, mas preferiram aproveitar a praia pois o tempo é muito curto.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Por exemplo até Juquehy pertence a São Sebastião, vou ser bem sincera para você é difícil opinar porque Juquehy eu conheço um pouco eu já fui várias vezes, já me hospedei lá em pousadas, tem aqueles shoppings muito bonitinhos, mas não sei acho claro, Juquehy mais interessante do que ficar aqui que não tem tanta coisa para fazer, poderia dizer já me fiquei muito em Maresias, Maresias acho que já não é mais São Sebastião, ainda é? Não entendo muito bem desta geografia. Maresias, Juquehy acho muito agradável.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Ah, bastante, tem restaurantes, pousadas
Precisou de informações? Foi atendido? Por que? Não tenho dados para te dizer
pois venho sempre com ele , ele conhece muita coisa mas algumas vezes a gente
foi bem orientado.

Encontrou bons locais para se alimentar? Ótimos de vários padrões desde um muito
chique até alguma coisa mais simples mais bem servida. Não sei te dizer por que
entre uma praia e outra de repente tem um restaurante tão lindo, tão bem servido
que eu acho que durante todo o caminho tem. Não sei te dizer se foi lá em Juquey
ou foi em Maresias, alias eu já comi coisas em lugar caro. As vezes a gente ta
passando olha que bonito tão bem decorado para e é muito bom e fica no caminho.
Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site,
jornal, revista, etc)

Não, ele pegou pela Internet, procurou hotel e pousada São Sebastião, ele procurou
direto São Sebastião mas eu tinha sugerido e focou mais aqui em Barequeçaba,
chegamos agora há pouco mas fomos muito bem recebido, pessoas extremamente
simpáticas, hotel é agradável

A cidade está bem sinalizada? Me pareceu que sim mas meu marido conhece muito
e eu não me preocupo de ficar olhando.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Sou um pouco suspeita pois fiquei
mais nestas praias do sul da cidade, encontro nas próprias Pousadas, nos lugares e
nas praias, restaurantes para quem é jovem e gosta de baladas e de shows tem de
vez em quando lazer náutico.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Gosto muito da Tamoios
acho ótima a mesmo a ligação de Caragua para cá tem o inconveniente de ser
estreito poderia ser alargado essa você fica muito fila indiana eu acho. E essa
serrinha que vai para indo Maresias, Juquehy e etc. o asfalto em si não tá ruim, mas
é uma estrada perigosa né que você não pode ultrapassar, cheia de curva a noite
principalmente eu não acho que é totalmente segura.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não
prestei atenção. Agora também não procurei

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Não sei se é um
engano meu, mas a sensação que me dá é que São Sebastião é uma cidade limpa,
não é uma cidade que você entra e vai andando na rua vê coisas atiradas jogadas
me dá essa imagem. A cidade eu acho limpa São Sebastião.

Ponto negativo eu acho, mas duas experiências vividas em Juquehy por exemplo é a insegurança teve uma vez que até recuamos rapidamente de carro percebemos que grupo de jovens estava prontinho para um assalto, uma passagem estreita uma ponte eles estavam agrupados e teve toda um movimento de que ia cercar o carro, meu marido conseguiu recuar rapidinho mas era nítido assim. E numa outra ocasião uma coisa parecida me deu um pouco de medo de passear pela noite em Juquehy.
Defina São Sebastião com uma frase: Beleza e relaxamento

Entrevistado 5

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem.

Homem, 37 anos, casado, gerente de vendas, esposa e 2 filhos de 3 e 1 ano, São Paulo.

Processo de decisão da viagem: vem desde pequeno, minha mãe tinha casa e a gente vem desde pequeno

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Guaecá, Barequeçaba, Juquehy

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Centro Histórico, as praias

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Bem fácil e venho para cá desde 9 anos de idade, abre um restaurante fecha outro, nunca demandei procurar site

Encontrou bons locais para se alimentar? Acho que sim, mas poderia ser melhor com um pouco mais de variedade, por exemplo, tem duas pizzarias e acho que o nível caiu um pouco naquele centrinho ali. Mas eu percebo o seguinte, nas praias o negócio de alimentação melhorou bastante Camburi, Juquehy

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc.). Gostei sim do hotel e encontrei por acaso, vim ontem sem destino e acabei encontrando pela primeira vez que fico aqui.

A cidade está bem sinalizada? Acho que sim

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Acho que para o que ela se propõe tem sim, uma boa praia, um bom restaurante para ir opções razoáveis e já basta para mim.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) achei SS bem bonitinho fazia um tempinho que eu não vinha para cá fazia um ano e pouquinho, achei bem arrumadinho

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Recentemente não me lembro

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Bem arrumadinha, faz um belo dum tempo que não vinha para cá ta bem organizada tá limpinha; Ponto negativo escutei que São Sebastião está bem violento, aquele morro da Topolandia PCC, porto a única coisa que escutei antes de vir para cá foi sobre violência, e eu tava vendo casa para alugar aqui no carnaval e já fiquei meio preocupado, será que dá para ficar numa casa? Você já escuta que o pessoal vem e assalta a casa com a gente dentro isso me preocupa bastante, acho que o ponto negativo é a violência.

Defina São Sebastião com uma frase.

Lembra muito minha infância, fui e sou feliz ainda.

Entrevistado 6

Hotel Vista Bela

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, 35 anos, viaja com a família grupo de 10 pessoas, solteiro, Cotia-SP, comerciante.

Processo de decisão da viagem- Meu irmão já conhecia a pousada, ele trouxe todo mundo, inclusive ele está aqui

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Já conhecia São Sebastião mas nunca cheguei a ficar hospedado aqui, geralmente em Caraguá, Ilhabela, tinha curiosidade de conhecer aqui este hotel.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Não conheço

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por que? Sim

Encontrou bons locais para se alimentar? Ainda não saímos acabamos de chegar e pedimos alguma coisa para comer aqui

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) Muito legal os quartos

A cidade está bem sinalizada? Não, para chegar lá em baixo tem: São Sebastião-Bertioga aí se pega sobe o morro não tem muita placa indicativa, falta sinalização.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Não sei, desconheço

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Estrada está boa, achei assim para Bertioga a gente vem pela Rio-Santos e eu desci pela Tamoios, acho que se a gente viesse pela Rio-Santos seria bem mais perto. De onde viemos a gente levou umas 3 horas e meia, não pegamos trânsito, a gente mora em Cotia, não é muito longe da capital, uns 40 Km da capital, mas a gente achou muito longe para vir para cá, para Bertioga a gente desceu há uns dias atrás e levamos 1 hora e meia, ontem meu pai desceu, saiu de lá às 10 horas da manhã e chegaram aqui às 3h, estão aqui também.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não lá onde a gente tá o pessoal comenta muito de: Guarujá, Maresias, Camburi, mas São Sebastião mesmo, mas o que acontece a moçada gosta mais de Maresias. Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Acho maravilhoso para casal é maravilhoso, nota 10, mas pessoa que vem solteiro não tem muita opção, quem vem sozinho quer curtidão, geralmente quem vem sozinho quer curtidão, sair à noite, barzinho, quer ir para as baladas, lugar mais de agito, aí a pessoa tem mais opção em Maresias, eu já fiquei em Camburizinho que é bem perto de Maresias.

Defina São Sebastião com uma frase. Um santo A imagem que a gente tem é que é uma cidade calma tranquila, para quem quer tranquilidade descanso é o lugar ideal.

Entrevistado 7

Hotel Vista Bela - Barequeçaba

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher, 26 anos, solteira, estilista, família 4 pessoas, São Paulo.

Processo de decisão da viagem – É a gente sempre vem para Caraguá, desde pequena, tem um tio que mora aí, então Litoral Norte a gente conhece bastante, aí dá sol a gente vem e como meu tio está doente então a gente tá procurando não ir para Caragua aí a gente vem para cá e fica perto deles.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Ou ficamos aqui em Barequeçaba ou em Guaecá, de vez em quando à noite a gente fica em Maresias, mas ali é São Sebastião ainda?

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Guaecá acho tranqüila tem uma vistinha e é tranqüila.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por que? Não, nunca.

Encontrou bons locais para se alimentar? Hoje por exemplo a gente já almoçou em Caragua no “Ostra e Ouriço” e aqui não tem nenhum restaurante igual o “Ostra e Ouriço”, a gente gosta muito de lá a gente não achou aqui em São Sebastião, aqui é gostosinho mas o “Ostra” é tradicional e aqui não tem, pelo menos a gente não conhece e não procuramos saber, mas como já é caminho e a gente desce por lá e já conhece e já para né.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Não é a primeira vez que ficamos aqui. Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) Sim encontramos na internet porque não a gente tava procurando um hotel porque a gente não queria mais ficar em Caragua por causa do meu tio ah vamos procurar um hotel que não seja muito luxuoso porque de vez em quando a gente ficava no Hotel Toninhas mas era muito mais caro aí a gente queria ficar num hotel mais em conta e a gente queria para o lado de São Sebastião e a gente procurou na internet e achou este hotel.

A cidade está bem sinalizada? Como a gente já conhece a gente entra direto, nem me toquei da sinalização.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Acho que tem mas para minha idade é mais me Maresias, eu gosto do Sirena, mas para minha idade né.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Viemos pela Tamoios para vir até aqui (Barequeçaba) é melhor a Tamoios depois é melhor pro lado de lá, tava boa não tinha muito caminhão mas estão aumentando o porto, não sei durante a semana como está, como a gente desceu hoje, talvez ontem tivesse mais caminhão. Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? De SS não, nada, não lembro de ter visto, não procurei.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo é a natureza que não é nada artificial é natural. Negativo não sei se é negativo acho que talvez aumentando o porto a estrada não sei essas coisas de petróleo pode ser ruim para a natureza mesmo, essa coisa de petróleo da Petrobras, vazamento de petróleo pode ser ruim para o mar.

Defina São Sebastião com uma frase. Ilhabela não é São Sebastião é outro município né? Porque um dos motivos da gente ficar aqui é porque fica perto para atravessar para a Ilha. É lindo!

Entrevistado 8

Hotel Villa Al'Mare

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher, 29 anos, solteira, advogada, São Paulo, eu e meu namorado

Processo de decisão da viagem – Conheço Maresias já faz um tempo, gosto muito da praia, acho bonita a praia, gosto de sair a noite acho bonita.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Acho esta cidade muito bonita, tem praias muito bonitas, gosto muito de Guaecá. Desta vez não pretendo conhecer outras praias, mas outras vezes gostaria de conhecer Praia Preta, é ainda São Sebastião? Outras praias um pouco mais distantes daqui.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê?

Sentiu-se bem recebido na cidade? Bastante

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? A gente conhece bem

Encontrou bons locais para se alimentar? Tem bons lugares, mas eu acho que ainda precisa melhorar as coisas aqui são muito sazonais, como em qualquer praia, mas em termos de restaurante qualidade poderia melhorar.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? A gente tava procurando e passamos em frente

A cidade está bem sinalizada? Não precisa melhorar, eu já m perdi aqui não tem nome de rua, uma vez me indicaram para ir na casa de um amigo que era antes de terminar a rua de terra e a casa numero 11, assim cheguei fácil mas uma vez a gente foi procurar pelo nome de rua faz uns 2 ou 3 anos e a gente não achava de jeito nenhum o nome da rua. Nome de rua você não vê muito.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Bares o Sirena tem bastante, a praia em si.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Tranquilo, uma coisa que eu gostaria muito mas é praticamente impossível é duplicarem a Rio-Santos. Hoje que é um final de semana normal não tem problema nenhum mas quando é feriado é tenebroso. O duro é mexer com meio ambiente acaba até preservando o lugar. A

estrada não é ruim o problema é quando tem muita gente que daí não tem como evitar o transito. Mas mesmo assim a gente também vem nos feriado, a gente já tem uma casa alugada para o carnaval. Quando vai só a gente ficamos em hotel mas quando vamos em grupo ficamos em casa alugada.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não lembro.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Beleza, Litoral Norte é muito bonito, estrutura, para mim a única coisa é o transito nos feriados.

Defina São Sebastião com uma frase. Lazer e por aí, praia.

Entrevistado 9

Hotel Villa Al'Mare

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, 38 solteiro, empregado, viajam com 6 pessoas amigos, turismo vieram da Argentina.

Processo de decisão da viagem – a gente já veio aqui em outros anos, eles vieram pela internet e por indicação de um amigo.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Paúba, Barra do Uma, Camburi, Maresias, Ubatuba mas não é São Sebastião.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Paúba, muito bonita a praia, mar muito calmo, tranqüilidade.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Excelente!

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não porque encontramos tudo na internet.

Encontrou bons locais para se alimentar? Problema agora é que de segunda a quinta está tudo fechado, para nós os restaurantes fecham muito cedo, na Argentina tem costume de ir jantar as 10 ou 11 da noite e aqui está tudo fechado. Agora em fevereiro não é temporada a maioria tudo esta fechada. Jantamos também aqui no hotel.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Excelente, escolhemos pela internet.

A cidade está bem sinalizada? sim

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Sim, caiaque, snorkel, banana, cachoeiras, a noite é mais limitado, só temos problemas que os restaurantes estão fechados.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) – Perfeito muitas praças
Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não apenas o que buscamos na internet. É como um segredo ninguém precisa saber rrsrs.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Recepção da gente praias, acesso, perto de São Paulo, aeroporto.

Negativo restaurante que não tem muitos e estavam fechados. Falta estrutura de alugar automóveis, mobilidade, as pessoas que vem sem carro tem que alugar carros para se movimentar.

Defina São Sebastião com uma frase. Beleza

Entrevistado 10

Maresias Praia Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, solteiro, barman, 35 anos viaja com um amigo e esta a trabalho de São Paulo e Santos

Processo de decisão da viagem – trabalho, empresa de consultoria de barman

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Não viemos a trabalho

Ponto turístico que mais gosta? Por quê?

Sentiu-se bem recebido na cidade? sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Sim bem atendidos

Encontrou bons locais para se alimentar? Chegamos ontem muito tarde e encontramos restaurantes fechados em pleno sábado, mesmo depois de já ter entrado no restaurante já ter feito o pedido, 10 minutos voltaram e falaram que a cozinha já estava fechada. Depois que a gente já estava no restaurante e já tinha feito o pedido.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Indicação pessoal, é para falar a verdade?

Tivemos um problema pessoal de acomodação, levantei o lençol e tinha uma centopéia, meio sucateada, uma TV velha, colchão ruim, tomada solta, colcha surrada, espera-se que mesmo sendo um hotel que seja simples mas a gente espera que tenha bons equipamentos, em bom estado uma cama macia o travesseiro estava cheio de mancha com cabelos, só coberto com uma fronha, isto

não protege nada né? Vamos colocar sinceramente, esta opção foi por falta de... mas eu não voltaria aqui.

A cidade está bem sinalizada? A gente comentou ontem ficou procurando placas de Maresias, só vimos placas de Maresias quando estava a 13 km daqui, sempre, mas de Juquehy até Camburi não vi nenhuma placa indicando Maresias, sempre as placas indicando a próxima praia.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Vamos ver agora, veio na verdade a trabalho mas só temos de referencia que a praia é muito boa. Sei que além da praia tem as ações promocionais que as empresas fazem na praia e não sei se entra em opções de entretenimento, se você vai para um lugar destes quer ver o que tem de caminhadas, ponto turístico, mas não conheço. Chegamos aqui era uma hora da manhã e não tivemos tempo de procurar e a gente veio a trabalho, se tiver qualquer passeio vai ser um “bônus”.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) melhorou bastante

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? nada

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Bem cuidada melhorou muito, estive aqui em 94, melhorou é outra cidade, agrada aos olhos. Negativo como uma cidade turística meia noite tudo fechado chegamos num restaurante meia noite e o cara pediu para a gente sair e ficamos sem opção

Defina São Sebastião com uma frase. São Sebastião para mim é Maresias, como descanso.

Eu não conheço São Sebastião a gente tava até falando na verdade aqui é São Sebastião.

Maresias é uma praia de São Sebastião mas eu não faço esta ligação então quando eu venho para Maresias eu estou em Maresias eu não estou em São Sebastião. Pensando bem pode até ser pelo fato de não ter placa de Maresias daqui até São Sebastião tem que distancia? 25 km

Entrevistado 11

Paúba Beach Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem 54 anos, casado, comerciante, casal viaja juntos, São Paulo.

Processo de decisão da viagem – Já vim duas vezes, vi pelo site, gostei, é a segunda vez

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Gosto de vir aqui na praia só.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Praia de Paúba, vou para Ilha do Mel, vou para tudo quanto é praia, não venho só para cá, antigamente quando eu tinha casa na praia ia só lá agora vendi a casa e é muito mais legal, aqui ficamos só em Paúba.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não

Encontrou bons locais para se alimentar? Muito fraco e sem opções, tem um restaurante na praia mas não tem opções, a gente vai na cidade em Maresias, não tem bastante locais também, hoje eu não almocei, o restaurante da praia é enjoativo.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Site, é bom

A cidade está bem sinalizada? Normal

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Só a praia

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Normal

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo – perto de São Paulo para mim tá bom. As pousadas não aceitam cachorro.

Defina São Sebastião com uma frase. Não conheço São Sebastião, mas aqui a Natureza.

Entrevistado 12

Paúba Beach Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, casado, 34 anos, médico, viaja com a família 4 pessoas, lazer.

Processo de decisão da viagem – Na última hora, a gente já conhece as praias, principalmente de Juquehy, daí a gente veio para cá para Paúba para mudar um pouco.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Juquehy, Maresias, Barra do Una, Camburi, só as praias do centro que não conhecemos, é só quando vamos para Ilabela é que a gente passa pelo centro da cidade.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Juquehy na praia, não é praia de tombo e é adequada para criança.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não, quando a gente precisa de informações é bem recebido, buscamos na internet.

Encontrou bons locais para se alimentar? Encontramos em maresias, aqui em Paúba é meio limitado.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Internet, tem um pouco cheiro de mofo.

A cidade está bem sinalizada? Não precisamos

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? A gente ainda não faz trilha, passeios em cachoeira por causa dos filhos pequenos, mas eu sei que tem bastante aventura, praia, mar, precisamos esperar os filhos crescerem. Mas tem bastante opção de lazer aqui.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc). A estrada é boa, o problema é o transito, precisava duplicar a estrada, passa por muita lombada por dentro de várias cidades, diminui muito a velocidade média, tanto para vir como para voltar.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não, via sobre Juquehy faz uns 2 anos atrás quando foi inaugurado o “Café de La Musique”.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Praias são bonitas, e o povo é mais educado. Negativo para mim é o transito a estrada poderia ser duplicada.

Defina São Sebastião com uma frase. Bonita, quer vir sempre, mas precisa tomar cuidado com o transito, não só em feriado, teve final de semana que demoramos 6 horas para voltar, hoje eu já estou preocupada com o transito, o problema é o acesso.

Entrevistado 13

Paúba Beach Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher 27 anos, professora, São Paulo, viaja com o namorado.

Processo de decisão da viagem – Casamento de um amigo

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? A gente foi para Santiago e Paúba.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Gostei mais da Praia de Santiago, é uma praia que já conhecia faz um tempo, gostei muito das pedras.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Sim perguntar se tinha farmácia.

Encontrou bons locais para se alimentar? Aqui em Pauba.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Site , a gente foi muito bem atendido, o pessoal muito simpático.

A cidade está bem sinalizada? Boa dá para encontrar os lugares.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Muitas praias muita opção de praias.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc). Achei tranquilo viemos pela Mogi-Bertioga a única coisa ruim é o transito

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo as pessoas são muito simpáticas muito acolhedoras, nenhum ponto negativo.

Defina São Sebastião com uma frase. Beleza, muito bonito comparando com as praias do nordeste aqui não deixa nada a desejar.

Entrevistado 14

Pauba Praia Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher, 48 anos, casada, dentista, acompanhada pelo marido, São Paulo.

Processo de decisão da viagem. É o verão mesmo né? A gente sempre vem para cá, para Juquehy a gente vai muito.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Juquehy é uma cidade que a gente sempre visitou e sempre vai visitar. Paúba nem conheço a praia ainda, a gente tá chegando agora a vamos para a Praia, dizem que é muito bom. O hotel também eu estou gostando bastante e com certeza vamos voltar para cá.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? As praias, a praia de Juquehy, a vila, eu acho Juquehy uma vila mais assim com uma infra-estrutura maior com muitas lojinhas.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Muito

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não a gente conhece muito bem porque já venho para cá faz mais de 20 anos, tínhamos uma casa.

Encontrou bons locais para se alimentar? Ontem a gente tava em Juquehy, por exemplo, tem muito restaurante requintados, ontem a gente foi jantar num restaurante italiano que a gente adorou bem requintado com uma comida muito boa. Na verdade tudo Juquehy, Maresias tem uma infra-estrutura muito boa.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Internet, pelo site parece ser um hotel muito bom mas estamos acabando de chegar agora, vamos ficar até quarta feira.

A cidade está bem sinalizada? Muito bem sinalizada, não tem como errar.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Praia mesmo.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Pavimentação dentro das vilas tá ruim, muito buraco, mesmo ontem tem calçamento é calçamento com buracos. Já melhorou muito, em Juquehy na Av Mãe Bernarda era só buraco e agora já calçaram. Mas nas outras ruas entre a avenida principal, de Juquehy, por exemplo, nossa tá péssima, tem que entrar devagar, muito transito de carros. Realmente quanto a isso tá precário mesmo.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não, isso não existe, isso eu nunca vi, quando queremos alguma coisa é só na internet e tem bastante. Tem o site por exemplo este deste hotel mostrando todos os quartos.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo – é tão bom aqui, as belezas naturais e o tipo de desenvolvimento que deve ser digamos assim continuado de não liberar estruturas para construções civis muito elevadas limitar o crescimento para que isso aqui não vire aquele caos que tem nos grandes centros.

Negativo – as ruas, pavimentação precária.

Defina São Sebastião com uma frase. A beleza natural, tudo isso aqui todas essas praias por aqui é o que fica na cabeça.

Entrevistado 15

Porto Paúba Resort

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, casado, 56 anos, engenheiro, família 18 pessoas, no total família e amigos, São Paulo.

Processo de decisão da viagem – Já conhece o litoral e eu já trabalhei 2 anos e meio em São Sebastião na Petrobras, depois eu fiquei conhecendo o condomínio. Esta casa aqui na qual hoje eu tenho a semana fixa era de um amigo e esse amigo meu morreu e eu assumi a casa. Motivo é a qualidade das praias, a qualidade em termos de balneabilidade e a qualidade em termos de visual.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar?

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Visual das praias, Maresias, né? Não eu acho que duas praias são Paúba e Guaecá apesar de que Barequeçaba também é muito bonito.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim. Trabalhei 2 anos e maio aqui então.

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Tem o preço é discutível.

Encontrou bons locais para se alimentar?

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) Sim

A cidade está bem sinalizada? Conheço bem, mas o cara que chega pela primeira vez, ela carece um pouco de sinalização. Quem não conhece quem vem pela primeira vez ele fica um pouco perdido.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Depende da idade né? Porque a idade para quem tem até os 30 anos e solteiro, á noite vai para Maresias no Sirena. Para quem tem mais idade tem que ficar aqui né? Vai para praia, restaurante vem para casa vai fazer um churrasco, volta, não tem muito né?

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc). Tá boa, você tem 3 acessos para cá, a Rodovia dos Tamoios tudo bem é uma pista só mas tá boa, Mogi também é uma pista só mas vai bem aí pode vim pela Imigrantes, é razoável, boa, se tem muita gente ou não isto é um outro problema.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Tenho visto varias, inclusive a semana passada saiu uma reportagem na Folha de São Paulo e graças a Deus eles não falaram de Paúba deixa eles ficarem quietos. Sobre tudo sobre onde você pode se hospedar, os restaurantes, o visual. E tenho visto também na internet de vez em quando aparece opções de lazer.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo – São Sebastião é uma cidade do interior com praia.

Negativo – assalto principalmente no lado Sul de São Sebastião insegurança, se você tiver que ter uma casa para deixar sua família, você não pode ter uma casa

aberta numa rua. Pessoal tá assaltando muitas vezes até molestando as mulheres. O ultimo que teve agora no réveillon aqui no restaurante Cheiro Verde aqui em Maresias que tem um em Maresias e um em Boiçucanga, eles iam assaltar o restaurante de Maresias mas tava muito cheio e aí foram para Boiçucanga, assaltaram e mataram o garçom de 21 anos.

Defina São Sebastião com uma frase. Cidade agradável, uma cidade bem receptiva com a qualidade das praias excelente, só o ponto negativo a segurança. Começou ficar muito badalada, de Juquehy para cá, até Maresias, já em Toque- Toque você não vê isso, aqui em Paúba pouco, apesar que outro dia pegaram um cara aí que assaltou uma casa. Barequeçaba se ouve muito pouco, mas é mais deste lado aqui de Maresias até Juquehy e Barra do Una, entendeu.

Entrevistado 16

Porto Paúba Resort

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher, 70 anos, médica, São José dos Campos. 7 pessoas

Processo de decisão da viagem – foi um corretor que fez uma oferta desde 85, sou proprietária aqui desde 85.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? A cidade de São Sebastião, Ilhabela

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? A gente gosta de todos, a gente gosta mais são as praias, gosto muito daqui de Paúba, gosto de Barequeçaba também o fato de ser mais mansa é boa para criança. A gente gosta também ali da Barra do Sahy.

Sentiu-se bem recebido na cidade? O povo aqui do condomínio não é muito bem quisto aqui né? Mas a gente não dá bola para isto. Acham que o resort polui as praias o rio.

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não muito porque a comunicação aqui é pouca, antes do advento do celular e difícil a comunicação agora não tem mais problema. Disco no 102 e peço por favor numero do condomínio, dá um numero completamente diferente, não dá, certo.

Encontrou bons locais para se alimentar? Tem pouca opção e muito caro, a gente come em casa.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc). Estamos aqui neste Resort desde que começou novembro de 85. Tem falha, não tem nada perfeito, mas é razoável.

A cidade está bem sinalizada? Bom não é pior de outros locais aí do estado de São Paulo

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? A gente também não é muito exigente co relação a lazer a gente gosta curtindo a praia, uma vez ou outra a gente sai para comer uma pizza em Maresias.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc). Aqui há 20 anos atrás era um caos agora as estrada estão ótimas né?

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade?

Não uso internet, mas em revista muito pouco, mas tem uma revista médica que saiu uma matéria falando de São Sebastião até Boiçucanga. Mas eu acho que é bem pouco divulgado. Agora infra-estrutura na praia não tem, eu isso que eu estava comentando com minha filha tem um lado ruim porque as pessoas vem aqui e eu vi hoje um povo que estava se banhando no Rio aí eu fui lá e avisei que o riacho aqui é poluído. Minha filha teve uma gastroenterite fortíssima e mais gente teve gastroenterite aqui a ponto de ter que ir embora da cidade porque passou mal mesmo. Eu avisei a família que estava lá e até me agradeceram. Eles estavam falando que vieram aqui só para tirar a água do mar. Ai eu pensei comigo, eles devem ter vindo aqui para passar o dia e não tem nenhum chuveiro pessoa entra no mar e não tem um chuveiro para tirar a água do mar, crianças de 8, 10 anos nossa tinha tanto chuveiro porque antes tinha um ou dois chuveiros para tirar a água do mar, mas agora não tem mais. Aqui não tem nada de infra-estrutura nessa praia, mas daí eu pensei: isto deve ser justamente para preservar mais a praia com uma praia natural. Que a gente que onde entra a infra-estrutura, há uma invasão e acaba destruindo a natureza. Isto é bom por um lado e ruim por outro. A gente sabe que o governo tem que fazer uma opção ou ele opta por conservar as praias mais naturais selvagem ou então coloca infra-estrutura você sabe que e a invasão vai acontecer e a poluição vem junto né. É um problema isto , para ser pensada né?

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo são as belezas naturais é muito bonito.

Negativo – aquilo que falei para você a gente vem para cá, já vem com espírito tão otimista né que chega aqui nem vê nada negativo. Bom negativo mesmo foi o que

aconteceu aqui: a poluição que varias pessoas tiveram gastroenterite e muitas pessoas aqui e a minha família. Nossa eu tenho uma sobrinha que mora em Londrina no Paraná e ela tá aqui agora, ela o filho passaram mal. Muita praia imprópria e eu acho que é falta de saneamento básico. Ponto negativo mesmo é isto falta de saneamento básico.

Defina São Sebastião com uma frase. A gente sempre encara como uma coisa muito boa uma cidade bonita, gostosa, a gente vem aqui para curtir né. Tirando estes pontos negativos que eu falei é isto né principalmente isso a falta de saneamento básico. Que eu acho que estes córregos não podiam ser lançados sem tratamento. Acho que tudo isso começou piorou quando inaugurou o Hotel que me parece que lançam todo esgoto aqui no Rio Paúba, este hotel que fica aqui nos fundos aqui é por aqui. Estão aqui bem próximos aqui do condomínio.

Entrevistado 17

Porto Paúba Resort

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, 49 anos, separado, coordenador de segurança, 4 pessoas a namorada o sobrinho e a filha são de Santos - SP

Processo de decisão da viagem – Isso aqui, de todo o litoral este é o melhor lugar que tem para você refletir, descansar, se divertir é o melhor lugar que tem, não tem nada que se compare. Eu viajo este litoral todinho, Ilhabela, Juquiá, mas aqui é melhor

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Eu tenho um lugar direcionado que é Paúba. Já fui muito para Toque-Toque, Juquehy, mas Paúba.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Paúba com certeza, não troco por lugar nenhum. Venho para cá já faz uns 8 ou 9 anos. Aqui encontro tranquilidade, segurança, praias limpas, você não vê vandalismo. Tudo isso quando a gente sai da cidade embora seja do litoral é o que a gente procura e tudo isto a gente encontra aqui.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Muito bem, aqui quando você chega o pessoal já está de braços abertos. Muito, muito, muito, diferenciado de Santos né vamos dizer assim.

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Até hoje não tive dificuldade nenhuma.

Encontrou bons locais para se alimentar? Olha aqui Paúba que eu conheço é só este (aponta), mas dificilmente eu uso esse restaurante porque a gente trás as coisas para cá. Eu acho que a nível de Restaurantes para quem tá fora deixa um pouco a desejar mas se colocar mais restaurante já estraga, perde um pouco a tranqüilidade.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc). É brincadeira, eu nasci em Santos e vinha para Ilhabela mergulhar e um casal de amigos de São Paulo falou, vamos conhecer Paúba. Um casal de São Paulo me trouxeram até aqui eu amei, adorei isso aqui e dela para cá eu não deixo mas de vir, já faz uns 8 anos. Muito satisfeito isso aqui é tudo de bom.

A cidade está bem sinalizada? Não é bem sinalizada, e uma cidadezinha que deu uma paradinha, mas é do jeitinho que eu gosto. Não tem muita aglomeração muita gente é o pessoal local, um pessoal que recebe a gente sempre muito bem um pessoal que tá sempre com um sorriso no rosto. Você vai num barzinho o pessoal te cumprimenta, você vai no mercado o pessoal te cumprimenta, eu acho que se evoluir, estraga. Tem ela tem que ficar como está.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Olha é difícil te responder por que na realidade eu não saio daqui desse resort, o máximo que eu saio é para ir num barzinho ver os amigos, mas outras localidades eu não frequento. É aqui, fazer minha caça submarina é minha praia, minha família, meu churrasco com a família o pessoal que a gente conhece então fica difícil te responder.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc). Olha de 1 a 10 vou jogar 6 ou melhor pode jogar 9, o único trecho ruim é esse aqui mas é normal, faz parte né?

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Vi na televisão recentemente mostrando Ilhabela, Maresias e Paúba.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Isso é lindo é um paraíso.

Negativo não tem ponto negativo.

Defina São Sebastião com uma frase. Cidade dos Deuses

Entrevistado 18

Barequeçaba Praia Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, 57 anos, casado, viaja com a família, corretor de imóveis, são de Rio das Pedras

Processo de decisão da viagem – Viria em fevereiro mesmo porque é mais barato do que em Janeiro e tem menos tumulto do que no final do ano.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? A noite vamos ao centro da cidade.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Praia de Barequeçaba,

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim, no hotel fomos bem recebidos.

Precisou de informações? Foi atendido? Por quê? Não

Encontrou bons locais para se alimentar? No Hotel

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) Muito bom

A cidade está bem sinalizada? Sim é fácil chegar aos lugares.

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Desconheço, sei que tem atrações, a feirinha do centro.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc) Bom e rápido.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Sim vi alguma coisa na TV, acontecimentos e sobre o verão para atrair o ambiente.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo é a tranquilidade e o bom atendimento.

Defina São Sebastião com uma frase. Sossego, muito bom, parece o quintal de casa mas tem que pagar.

Entrevistado 19

Juquey Praia Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Mulher, 43 anos, casada, empresaria e viaja com o marido, São Paulo.

Processo de decisão da viagem – na verdade a gente ele de férias e nós temos filhos adolescentes então a gente pensou num lugar pertinho para dar uma relaxada, a gente mora em SP nós já tínhamos estado em janeiro num final de semana e achei um lugar super gostoso, na verdade a gente sabe que é uma praia tranquila

gostosa e, mas uma coisa muito rápido a gente chegou na quinta e ta indo embora amanhã eu não to de férias, eu trabalho 3 4 dias e também o fato de deixar os filhos. E na quinta feira que vem a gente vai de novo, a gente vai p Bahia e os filhos vão junto, agente tem que picar as férias para contentar todo mundo e sem se ausentar muito de SP.

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? A gente teve casa muitos anos em Baraqueçaba, então a gente tem muita vontade de voltar em Baraqueçaba, voltar na cidade, tomar um sorvete do rochinha, ir La na feirinha porque tem um vinculo na verdade com o lugar, Ilhabela a gente gosta bastante.

Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Todo litoral norte, outras praias, Juquey, Camburi, Juréia tem uma pousada bem gostosa, todas as praias, mas eu acho que Juquey reúne tudo tem um hotel gostoso mas ao mesmo tempo se você não quiser ficar no hotel você quiser sair ir até a cidade tem um centrinho,tem outra opção para comer, tem outras coisas para fazer eu até acho que Juquey eu até acho que Juquey hoje é a melhor opção.

Sentiu-se bem recebido na cidade? Sim, Com certeza

Precisou de informações? Foi atendido? Por que? Agente fica muito assim se perguntando, onde a gente vai, o hotel acaba te dando sugestões, é óbvio que é meio pré estabelecido, pré combinado todo mundo te orienta o mesmo restaurante , mas sempre que precisa de orientação é tranquilo.

Encontrou bons locais para se alimentar? A gente foi comer na quinta feira num bistrozinho em frente aquele shoppingzinho. Da outra vez fomos ao shopping comemos pizza, comemos lanche. Tem boas opções mas a melhor opção é o restaurante do hotel mesmo.

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? (indicação, site, jornal, revista, etc) Por acaso, a gente veio passar um final de semana em janeiro de ultima hora a gente soube que poderia sair de São Paulo e chegamos aqui e rodamos todos os hotéis, e chegamos aqui como ultima opção, e achamos que um dos melhores, gostamos tanto que a gente voltou

A cidade está bem sinalizada? Mais ou menos, aqui em Juquey precisa melhorar

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Praias, centro histórico em Baraqueçaba gostamos muito do no hotel Vista Bella.

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc)?

Aqui em Juquey está bem ruim o acesso, muito buraco nas ruas, precisa andar com cuidado.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Sim, saiu uma matéria numa revista que saiu em dezembro, chama toque alguma coisa, mas tem sim.

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. As praias a beleza natural, negativo é o tempo que está com chuva hoje.

Defina São Sebastião com uma frase. Muito agradável

Entrevistado 20

Juquey Praia Hotel

Caracterização do entrevistado: sexo, idade, estado civil, profissão, acompanhantes e motivo da viagem. Homem, separado, empresário, viaja com 2 pessoas, 44 anos.

Processo de decisão da viagem – Um momento de verão de lazer

Quais locais de São Sebastião visitaram ou pretendem visitar? Até o Centro histórico
Ponto turístico que mais gosta? Por quê? Praias, não deu para ver nada chegamos ontem a noite

Sentiu-se bem recebido na cidade? sim

Precisou de informações? Foi atendido? Por que? Não

Encontrou bons locais para se alimentar? Nos alimentamos no hotel mesmo

Ficou satisfeito com o Hotel/pousada? Como encontrou o hotel? Foi por indicação de amigos

A cidade está bem sinalizada? Não

A cidade oferece boas opções de lazer? Quais? Tem bastante aqui mesmo no hotel tem o passeio de caiaque, aula de surf

Como são as condições de acesso (estradas, ruas, etc)? Ela é boa ate Guarujá depois fica um pedaço pista que vai e volta fica complicado transito.

Você lembra de ter visto alguma propaganda, matéria, na mídia sobre a cidade? Não, só por indicação de amigos

Relate um ponto positivo e um ponto negativo da sua viagem. Positivo é a Praia e negativo é o trânsito.

Defina São Sebastião com uma frase. Juquey é maravilhoso

APÊNDICE 3

COBERTURA DA IMPRENSA SOBRE SÃO SEBASTIÃO

Matéria 1

REVISTA: Guia do turista

Edição anual 2009 Ano 22 n° 22

TÍTULO: São Sebastião

FOTOS: 19 fotos de praias

As Ilhas; Centro de São Sebastião; Praia Preta; Boracéia Norte; Juréia; Barra do Una; Juquehy; Barra do Sahy; Camburizinho e Camburi; Camburi; Camburi; Boiçucanga; Maresias; Paúba; Toque-Toque Pequeno; Barequeçaba; Centro Histórico e Porto Grande.

PÁGINAS: Número de páginas: 37

FIGURAS: Mapas de localização de São Sebastião e a localização das praias e as estradas de acesso.

ANUNCIOS: 52 Anunciantes

Salveti Praia Hotel; Hotel Sambaqui; Una's Point Pousada; Hotel Canoa; Clube Amigos da Natureza; Juquehy Praia Hotel; Estalagem do Píer; Pousada do Almirante; Pousada Ilhas de Juquehy; Pousada Etoile;

ANÁLISE DO TEXTO:

- APRESENTAÇÃO DO LOCAL: Contempla todas as praias de São Sebastião com a caracterização do tipo de areia, tipo de água, infraestrutura, principais tradições, informações sobre as trilhas, artesanato, compras e gastronomia encontrada em cada localidade.

- ATRATIVOS: De maneira geral o texto fornece informações sobre as praias, atrativos históricos, Museu entre outras.

A partir da página 25 percebe-se a denominação “**Costa dos Alcatrazes**” destacando as praias pertencentes: Boracéia Norte; Juréia; Engenho; Barra do Una; Jaquehy; Preta; Barra do Sahy; Baleia; Camburizinho; Camburi; Boiçucanga; Brava; Maresias; Paúba; Toque-Toque Pequeno; Toque-Toque Grande; Barequeçaba; Centro Histórico e Porto Grande.

-TIPO DE TURISMO DIVULGADO: turismo de praia, turismo cultural e gastronômico.

- FONTES: não foram realizadas entrevistas pessoais.

- OBSERVAÇÕES SOBRE A MATÉRIA:

As páginas onde consta a denominação Costa dos Alcatrazes acabou por excluir as praias localizadas da região central e norte da cidade.

A Costa dos Alcatrazes Associação de empresários das áreas de Hospedagem, Gastronomia, Ecoturismo, Náutica e Internet. Empresas promovem a região como destino Turístico Sustentável, durante o ano todo, sendo, portanto uma ação da iniciativa privada.

Pelas fotos dos anúncios dos estabelecimentos percebe-se características de um turismo elitizado, com fotos de belos hotéis, barcos, restaurantes e facilidades.

Matéria 2

REVISTA: Viagem e turismo

Edição mensal: número 158 (ISSN 0104-978X), dezembro de 2008, distribuição nacional.

CADERNO: Viagem São Paulo

TÍTULO: Lar doce lar de aluguel: o que você precisa saber para ter sua casa na praia – mesmo que por poucos dias.

AUTOR: Talita Ribeiro

FOTOS: 12 fotos, de casas para alugar, hospedagens e atrativos.

São Sebastião – Maresias, foto de uma casa com três quartos, cozinha americana, piscina e churrasqueira.

PAGINAS: 6 paginas para esta matéria

ANUNCIOS: Encontra-se seis anúncios nesta parte da revista, dois de hotel, um de pousada, 2 de agencias de turismo e um de resort, sendo que os anunciantes nem sempre são da mesma região tratada na matéria.

ANÁLISE DO TEXTO:

- APRESENTAÇÃO DO LOCAL: É destacado que o local é São Sebastião com ênfase para as praias de Maresias, Barra do Saí, Baleia Juréia, Santiago e Guaecá.

- ATRATIVOS: As praias como principal destaque e também outros atrativos como: o Museu de arte Sacra localizado na região central da cidade, Restaurante Manacá, em Camburizinho e a Sorveteria Rocha também na região central da cidade.

-TIPO DE TURISMO DIVULGADO: Turismo de praia e sol, turismo cultural e gastronômico.

- FONTES: nenhum entrevistado

- OBSERVAÇÕES SOBRE A MATÉRIA:

Indica que existem imobiliárias concentradas na praia de Boiçucanga, são citadas algumas imobiliárias e os valores médios das diárias encontradas conforme a localização do imóvel.

É uma das poucas matérias focadas no litoral de São Paulo que se encontra em revistas especializadas, facilita o turista que vem com sua família e prefere se hospedar em imóvel alugado em vez de escolher um hotel.

Matéria 3

JORNAL: Folha de São Paulo

Edição diária: 7 de março de 2009

TÍTULO: Paulistas 'enforcam' a sexta para curtir dia de sol na praia

AUTOR: Ricardo Sangiovanni – enviado especial a São Sebastião

FOTOS: uma foto,

- Banhista aproveita dia quente na praia de Jaqueí, litoral norte

ANÁLISE DO TEXTO:

- APRESENTAÇÃO DO LOCAL: é apresentada a imagem fragmentada da cidade, destacando Juqueí (litoral norte de São Paulo).
- ATRATIVOS: praia, esportes na praia como frescobol, e vôlei
- TIPO DE TURISMO DIVULGADO: Turismo de Sol e Praia.
- FONTES: entrevistadas duas pessoas que contam que fugiram do calor da capital para férias, outras amigas viajam com a família e vieram de Bauru, distante 329 km da capital.
- OBSERVAÇÕES SOBRE A MATÉRIA:
O texto afirma a vocação de turismo de sol e praia que a cidade de São Sebastião tem, o atrativo mais escolhido nas pesquisas e que se confirma na entrevista do jornal é a praia onde as pessoas vão para descansar e se distrair de suas rotinas do dia a dia.

Matéria 4

JORNAL: Estadão – estado.com.br

Edição diária: 17 de fevereiro de 2009

TÍTULO: Às vésperas do carnaval, 90% das praias de SP estão próprias

AUTOR: Fabiana Marchezi

As vésperas do carnaval, 90% das praias de SP estão próprias - Estadão.com.br - Microsoft Internet Explorer

ESTADÃO.COM BR O ESTADO S. PAULO JORNAL DA TARDE AE INVESTIMENTOS ELBORADO ILGICAL CLASSIFICADOS LIVÃO

estadao.com.br

PRIMEIRA PÁGINA OPINIÃO NACIONAL INTERNACIONAL VIDA & ECONOMIA CIDADES ESPORTES CADERNO2 link paladar MAIS SUPLEMENTOS BLOGS

SÃO PAULO GERAL TEMPO LOTERIAS HEGACIDADES

CIDADES | SÃO PAULO

terça-feira, 17 de fevereiro de 2009, 11:34 | Online

1 comentário(s) ★★★★★ 1 votos

Às vésperas do carnaval, 90% das praias de SP estão próprias

Guarujá, Itanhaém e Mongaguá têm apenas uma praia imprópria; 135 das 154 praias tem boas condições

Fabiana Marchezzi - estadao.com.br Tamanho do texto? A A A

SÃO PAULO - A poucos dias do carnaval, quase 90% das praias do litoral paulista estão próprias para banho, segundo resultado das amostragens recolhidas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) entre os dias 11 de janeiro e 8 deste mês.

carnaval 2009 Veja também:
 Cobertura completa do carnaval 2009
 Blog: dicas para quem quer curtir e para quem quer fugir da folia
 Especial: mapa das escolas e os sambas do Rio e de SP

De acordo com o boletim da Cetesb, 135 das 154 praias do Estado monitoradas pelo órgão apresentam boas condições de balneabilidade.

Na Baixada Santista, os destaques são para Santos, Bertioga e Peruibe, que têm todas as praias próprias para banho. Guarujá, Itanhaém e Mongaguá têm apenas uma praia imprópria. Em Praia Grande, das 12 opções à disposição dos turistas, oito estão com balneabilidade favorável. Já em São Vicente, as praias dos Milionários e a do Gonzaguinha estão impróprias para banho.

Na litoral norte, das 13 praias de Ilhabela, apenas uma, a da Ilha das Cabras, encontra-se imprópria. São Sebastião tem apenas duas (Pontal da Cruz e Porto Grande) das suas 29 praias não aprovadas nas amostragens da Cetesb. Em Ubatuba, 22 das 26 praias têm condições de receber banhistas, enquanto que 10 das 15 de Comandante Amador estão em boas condições.

BUSCA

Patrocinado por: **autos?**

TAES >> carnaval 2009, verão 2009

VOCÊ PODE >>

Erro na página Pastal Internet

Iniciar Projeto 4[1].doc [Ma... Microsoft Excel Pasta1 Às vésperas do carna... PT 13:57

Matéria 5

JORNAL: Folha Uol, disponível em:

http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/verao/roteiros-sao_sebastiao.shtm

Acesso em 30/01/09

TÍTULO: São Sebastião

AUTOR: Marlene Bergamo

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2002/verao/roteiros-sao_sebastiao.shtml'. The page layout includes a top navigation bar, a promotional banner for 'folhashop' featuring a 'Notebook' for 'R\$ 899', and a main content area with a sidebar. The sidebar contains links for 'Roteiros', 'Últimas notícias', 'Galeria de imagens', 'Como ir', 'Previsão do tempo', 'Condição das praias', 'Turismo', and 'Fale com a gente'. The main content area has a header 'folha on line verão on line' and a sub-header 'roteiro'. A photo of a sunset over the ocean is accompanied by the caption 'Espetáculo Banhistas observam pôr-do-sol em praia de São Sebastião'. To the right of the photo is a 'Serviços' list including 'Telefones Úteis', 'Bares', 'Casas Noturnas', 'Restaurantes', 'Hotéis e Pousadas', 'Supermercados', 'Conveniências', 'Passagens Turísticas', 'Videolocadoras', 'Hospitais', 'Serviços Domésticos', and 'Caixas Eletrônicas'. Below this is a 'Perfil' section with the sub-heading 'Barzinhos agitam praias históricas de São Sebastião' and several paragraphs of text describing the city's history and tourism.

Matéria 6

JORNAL: A Tribuna , disponível em:

<http://www.portalnaval.com.br/noticia/28439/S%C3%A3o+Sebasti%C3%A3o+ter%C3%A1+terminal+de+passageiros>, acesso em: 28 de janeiro de 2009.

TÍTULO: São Sebastião terá terminal de passageiros

AUTOR: fonte: A tribuna, Santos/ Lyne Santos

FOTOS: sem fotos

ANÁLISE DO TEXTO:

Portal Naval - São Sebastião terá terminal de passageiros - Windows Internet Explorer

http://www.portalnaval.com.br/noticia/28439/5%C3%A3o+Sebasti%C3%A3o+ter%C3%A1+terminal+de+passageiros

Portal Naval - São Sebastião terá terminal de passage...

on line **portalNaval**

Revista **sustentavel**

HOME QUEM SOMOS GLOSSÁRIO LINKS BUSCA FALE CONOSCO FEED RSS

→ TABELAS DE CONVERSÃO
→ NOVOS NEGÓCIOS
→ SMS
→ FINANCIAMENTOS
→ ARTIGOS
→ ENTREVISTAS
→ CURSOS
→ EVENTOS
→ COMO ANUNCIAR

ANUNCIE AQUI
Reserve seu espaço agora mesmo.
publicidade@portalnaval.com.br

RECEBA NOSSA **NEWSLETTER**

Notícia

São Sebastião terá terminal de passageiros
A Tribuna - SP - 28/01/2009

A Companhia Docas de São Sebastião (CDSS) se prepara para ampliar suas instalações portuárias, com a construção de um terminal de passageiros e ainda um heliporto. O projeto integra a estratégia da empresa de incluir o complexo marítimo, localizado no Litoral Norte do Estado, nas rotas dos transatlânticos que navegam pelo litoral brasileiro, além de incentivar o turismo local.

Os planos para o porto foram apresentados na última terça-feira pelo presidente da CDSS, Frederico Bussinger, após a atracação do navio Island Escape no berço externo do cais.

Esta foi a primeira escala de um transatlântico na cidade em 34 anos. O último a passar pelo município foi o Anna Nery, em 1975.

De acordo com Bussinger, São Sebastião ficou mais de três décadas sem a visita de um transatlântico pois o porto não apresentava condições para a operação.

Sobre a passagem do Island Escape pela Cidade, Bussinger considerou a operação como um teste para verificar o comportamento dos agentes envolvidos no processo. Precisávamos saber qual seria o interesse dos passageiros e da tripulação, além de acompanhar como a situação seria encaminhada pelas agências, pelas operadoras e pelo próprio comércio local.

Segundo levantamento feito pela autoridade portuária, 62% dos 1.350 passageiros que estavam a bordo do transatlântico desembarcaram para apreciar as diversas atrações promovidas pela Prefeitura e pela Secretaria de Cultura e Turismo (Setec) do município.

Uma recepção foi montada na Praça de Eventos, com queima de fogos e a apresentação de

Principais estaleiros

BRASIL

MUNDO

VEJA MAIS EM **enfoque.com.br**

Conferência Internacional Ethos 2009
Empresas e Responsabilidade Social
inscreva-se já!

lanche **empenn** **estrangeira**

Internet 100%

Iniciar Portal Naval - São Se... apendice 3 sites [Mod... Projeto 4 [Modo de C... Projeto_4[1] com site... 10:04

Matéria 7

JORNAL: Gazeta Mercantil, caderno C – pagina 1, disponível em:

<http://www.portodesaosebastiao.com.br/arquivo/0028.shtml>.

acesso em 27 de janeiro de 2009.

TÍTULO: São Sebastião 30 vezes mais carga

AUTOR: Ariverson Feltrin

Portal do Governo Cidadão SP Investe SP Destaque: OK

GOVERNO DE SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado dos Transportes

Companhia Docas de São Sebastião

O porto de São Sebastião é administrado pela Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), vinculada à Secretaria de Estado dos Transportes de São Paulo. A CDSS exerce também a função de Autoridade Portuária. Está na área considerada a terceira melhor região portuária do mundo.

28 de outubro de 2009
Hora GMT: -3
Latitude: 23°48' S
Longitude: 45°23' W

PORTO

- PIPC
- Localização e acessos
- Características
- Estatísticas
- História

DIÁRIO

- Programação de navios
- Informe São Sebastião
- Meteorologia e marés

USUÁRIO

- Como operar em São Sebastião
- Tarifas do porto
- Operadores portuários
- Agentes marítimos
- Entidades habilitadas
- Links

ADMINISTRAÇÃO

- CAP
- Diretoria CDSS
- Documentação
- Imprensa
- Fale Conosco

Porto de São Sebastião
Qualidade + Ambiente + Segurança

São Paulo - Brasil

Você está em >> O DIA >> Informe >> Integra de informe

INFORME DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

São Sebastião: 30 vezes mais carga
27 de Janeiro de 2009 - [Gazeta Mercantil](#) - [Ativerson Feltrin](#)

São Paulo, 27 de Janeiro de 2009 - Até antes do abalo da economia mundial, um dos assuntos dominantes na mídia eram os gargalos logísticos que barravam o crescimento do País. Os estrangulamentos continuam os mesmos, um deles o sistema portuário. Assim, se a crise econômica reduziu a temperatura da discussão, não privou São Paulo, por exemplo, da necessidade de novos portos como alternativa ao terminal marítimo de Santos, o mais importante do País.

Podem parecer monótono e repetitivo que a alternativa recala mais uma vez em cima de Porto de São Sebastião, no litoral norte do estado paulista, de há muito reverenciado por seu calado generoso, de 25 metros, capaz de receber navios de grande porte, tendência mundial cada vez mais consolidada entre embarcações pela redução de custos de fretes.

Tantas vezes mitificado como salvação para o sistema portuário da região Sudeste, agora há um projeto integrado para colocar São Sebastião entre os importantes terminais brasileiros de outras cargas que não sejam petróleo e seus derivados.

Os números exibidos mostram a importância do terminal como um dos mais importantes portos de carga líquida do País - movimentou em 2007, segundo a Anitqa, 49,8 milhões de toneladas de granel líquido, graças ao terminal da Petrobras, empresa que tem na logística pilar vital e, por isso mesmo, de há tempo escolheu São Sebastião como ponto estratégico pelo calado profundo e por sua localização estratégica entre Rio e São Paulo.

Mas, Frederico Bussinger, diretor presidente da Companhia Docas de São Sebastião, está empenhado para que o porto seja importante também em outras cargas. Sua previsão é que possa movimentar no futuro (que ele não especifica) um total de 25 milhões de toneladas de mercadorias que não sejam petróleo e seus derivados. Tal número simplesmente equivale a um salto de 30 vezes sobre o volume de 2008, quando São Sebastião movimentou 833 mil toneladas no cais público.

Para que tais projeções possam ser concretizadas, Bussinger liderou a execução do chamado Plano Integrado Porto-Cidade, que prevê melhorias profundas nas condições gerais de São Sebastião. A única coisa que não muda é o generoso calado, de 25 metros. "De resto, vamos mexer em tudo", diz o executivo. Exemplos: de um berço apenas, o porto terá oito; de 150 metros de extensão de berços, passará para 2.267 metros. De 414 mil metros quadrados de retroárea, passará para 900 mil metros quadrados.

Para que essas e outras obras saiam do papel, serão necessários investimentos de R\$ 1,547 bilhão no porto para dragagem, aterros, preparo de áreas, obras marítimas, infraestruturas terrestre, equipamentos, tançagens e

15/02

Matéria 8

REVISTA: Grupo Viagem Uol, disponível em:

http://grupoviagem.uol.com.br/GRV_Materia.vx|pub?codMateria=854, acesso em: 30/01/09.

TÍTULO: São Sebastião: uma praia para cada tipo de viajante

AUTOR: Camila Veras

Grupo Viagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://grupoviagem.uol.com.br/GRV_Materia.vx/pub?codMateria=854

busca

14:25

São Paulo, 28 de outubro de 2009

TV Grupo Viagem

Índice

Especiais

- Dubai
- Ceará
- Angra
- São Paulo
- Patagônia

Internacionais

- África
- Europa
- Oriente Médio
- Estados Unidos e Canadá
- Austrália, Nova Zelândia e Ilhas do Pacífico

Nacionais

- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Centro Oeste
- Sul

Blogs

- Blog do Viajante
- Casal Tsunami
- Crater Hunter
- Japa Girl
- Expedições Solitárias
- No Tabuleiro da Belandesa
- Lugares Incríveis

Dicas e apoio

- Boletim
- Vistos e passaporte
- Bagagens
- Vacinas
- Telefonia
- Embarcadas e Consulados
- Aeroportos
- Rodoviárias
- Dicionário
- Fuso Horário Mundial

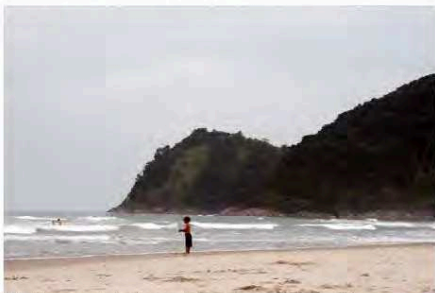
Quem somos

Matérias **São Sebastião**

São Sebastião: uma praia para cada tipo de viajante
Uniforme quando o assunto são belezas naturais, litoral norte paulista tem atrativos para todos os gostos
 Camilla Veras

A pouco mais de 150 quilômetros de São Paulo, em São Sebastião, as belezas litorâneas do estado começam a fazer fila. A diversidade de praias promete satisfazer qualquer tipo de visitante - a quem cabe a difícil tarefa de escolher entre cerca de trinta belas praias, da Boracéia à Enseada.

A **Barra do Saibé** é uma praia pequena e tranquila, um balneário familiar. Apertada entre montanhas, a praia passa uma sensação de exclusividade, e sua atmosfera relaxante é um convite a sentar na areia e ouvir o barulho do mar.



O binômio mar e montanhas é uma constante nas paisagens de São Sebastião
 Crédito: Camilla Veras | Grupo Viagem

Grande parte dos visitantes de **Camburi** está lá para aproveitar suas ondas. Afinal, os primeiros frequentadores dessa praia foram surfistas, que marcam presença desde a década de 70.

A cozinha também é ponto alto: se for no mês de novembro, não perca o já famoso

Saiba mais

Pacotes

Hell Heaven - Costa do Sauipe
 Hell Heaven em um paradisíaco cenário do litoral baiano, de 20 a 22 de Novembro de 2009.
 A partir de R\$ 677

Creamfields - Buenos Aires
 O maior evento de música eletrônica do mundo.
 A partir de US\$ 530

Havio do Centenário do Timão
 Um cruzeiro junto aos craques da história do Corinthians.
 A partir de US\$ 700

Réveillon
 Confira pacotes para o Réveillon nas principais capitais.
 A partir de R\$ 998

COMPRE E GANHE

e ganhe uma necessaire exclusiva!

Concluído, mas contém erros na página.

Internet

Iniciar

Projeto 4[1].doc [...]

Microsoft Excel

Pasta1

Revista Porto S.A. ...

Grupo Viagem - M...

<http://www.gazet...>

PT

14:25

Matéria 9

REVISTA: Portal Uol Viagem, disponível em:

http://viagem.uol.com.br/guia/cidade/saosebastiao_index.jhtm, acesso em 30/01/09.

TÍTULO: São Sebastião, no litoral norte paulista, tem praias divinas com vida própria e muita agitação

AUTOR: não consta

São Sebastião [Sobre o destino](#) [Fotos](#) [Como chegar](#) [Onde ficar](#) [Agências](#) [Atrações](#)

São Sebastião, no litoral norte paulista, tem praias divinas com vida própria e muita agitação

No longínquo 20 de janeiro de 1502, o navegador Américo Vesúpcio, a serviço da coroa portuguesa, percorria as costas da nova terra descoberta, cumprindo a missão de nomear e demarcar as localidades por onde sua esquadra passava. Era dia de São Sebastião e, no costume da época, o nome do santo foi escolhido para batizar esta faixa de litoral merecidamente *divina e venerável*, segundo a tradução do grego *sebastós*.

Abençoada com o nome do mártir cristão, a natureza generosa que os primeiros exploradores conheceram está preservada em 70% do município, protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar. Como nos tempos de Brasil colônia, ainda existem praias (quase) desertas e selvagens em São Sebastião. Mas quem vem hoje conta com hotelaria de primeira, restaurantes estrelados e muita agitação, afinal aqui estão as praias da moda do verão paulistano.

A maioria delas funciona como uma pequena cidade, com vida própria em atrações e serviços. A ligação das praias foi concluída nos anos 1980, com a cenográfica rodovia Rio-Santos. Com ela chegaram muitos turistas e mudanças, algumas não desejadas, como a especulação imobiliária e o desmatamento desnecessário. Felizmente, em tempos de conscientização ambiental, ainda que tardia, nota-se o esforço de muitos para conservar o charme e as belezas naturais de suas mais de trinta

Shopping UOL
Compare preços

Busca de Passagens Aéreas
Ida e volta
Sómente ida

Partindo de: Seleção
Chegando em: São Paulo
Classe: Todas as Classes
Data ida: dd/mm/aaaa Data volta: dd/mm/aaaa
Buscar

UOL LINKS PATROCINADOS

Proteja sua Família
Garantir um amanhã mais tranquilo pra quem você ama é fácil e barato.
www.seuamanhameioe.com.br

Empregos Na Área De turismo. Acesse o site da Catho, e cadastre seu CV, 7 dias gratuitos!
www.catho.com.br

Hotel Rochester Classic
A melhor opção em Buenos Aires. Reserve online pelo site oficial!
www.RochesterHotel.com.ar

Hotéis no Rio de Janeiro
Mais de 160 hotéis a partir de R\$55. Pesquise preços em vários sites!
www.hotels.com.br

Matéria 10

JORNAL: Diário de Taubaté, disponível em:

<http://www.diariotaubate.com.br/display.php?id=12387> , acesso em 18/02/2009.

TÍTULO: São Sebastião: uma viagem no tempo e muitas histórias

AUTOR: não consta

FOTOS: sem fotos

Diário de Taubaté ONLINE
o essencial da informação

ANO XXXIV • Diretor Fundador: Stipp Júnior (1948-2007) • Diretor Responsável: Iara de Carvalho
Taubaté - Vale Industrial do Paraíba • Edição Nº 10814

18/02/2009

São Sebastião: uma viagem no tempo e muitas histórias

Um mar verde e convidativo para surfistas, mergulhadores ou para quem deseja somente descansar. Localizada a 203 quilômetros da capital paulista, a cidade de São Sebastião reúne praias belíssimas. Os pesqueiros ou pequenas embarcações formam, ao longo da Praia da Pontal da Cruz, imagens que encham os olhos de luz e eliminam o estresse dos turistas que vêm à cidade à procura de descanso.

Além do charme das praias, possui um centro histórico bem-conservado com casarões que remontam aos séculos 18 e 19. Fundada em 1636, a cidade guarda uma identidade cultural baseada no modo de vida caipara. Caminhar por entre ruas de pedras, casarões construídos com cal de conchas, pedras de costeira e oleo de baleia, que constituem o aspecto arquitetônico do centro histórico (séculos 17, 18 e 19) é viajar no tempo.

Três casarões passam por processo de revitalização: o Museu da Fundação Mar, localizado na Praia Grande (próximo ao terminal turístico); o Museu de Arte Sacra, com imagens do início da colonização, como a de Santa Luzia e o prédio da Sectur, onde funcionou a primeira escola da cidade; o Grupo Henrique Botelho.

Ao visitar a cidade, o turista entrará em contato com diversas lendas urbanas, como a história da prisão da imagem do santo padroeiro da cidade. Contam os sebastianenses que morava na cidade um homem chamado Benedito Lopes, temido por todos, principalmente quando bebia, pois ficava agressivo, brigava muito e sempre que passava em frente à igreja insultava São Sebastião com palavrões. O padre, preocupado, dava constantes conselhos a Benedito. Explicava que São Sebastião, um dia, poderia castigá-lo, mas ele não ouvia o sacerdote.

Certo dia, Benedito foi encontrado morto na frente da igreja, com várias flechadas. Segundo os caiparas, esse homem só poderia ter sido assassinado por São Sebastião. O santo foi acusado pela população de assassinato e foi a julgamento. Depois de dois dias de julgamento, foi condenado a cinco anos de prisão, tendo ficado na cadeia local de onde só saía para as procissões. E, assim mesmo, escoltado por policiais, com a ordem de prisão nas mãos da imagem. Após ter cumprido sua pena, a imagem voltou à paróquia. A história transformou-se no filme O dia que o santo pecou, de Benedito Ruy Barbosa, 1975.

Outro lugar sobre o qual se contam "causos" é o Sítio Arqueológico São Francisco, no bairro de mesmo nome. Localizado em meio à Serra do Mar, a 260 metros de altitude numa belíssima área onde estão as ruínas de uma fazenda de escravos. O proprietário, diz a lenda, possuía um diabo dentro de uma garrafa e por isso tinha muito dinheiro e poder. Um dia, sem querer, sua mulher liberou o demônio da garrafa. O resultado foi trágico. O proprietário morreu e a fazenda foi abandonada pelos herdeiros. Dizem que, por causa da lenda, o sítio foi mantido intacto. No local há ainda um oratório e um forno, além de fragmentos de faiança (louça de barro coberta por esmalte opaco), porcelana e cerâmica.

Para aqueles que desejam casar, garantem os caiparas, basta ir atrás da imagem de São Gonçalo que segue São Sebastião durante as comemorações ao padroeiro, no dia 20 de janeiro. As procissões, geralmente, são acompanhadas por rapazes e moças carregando velas acesas, durante todo o percurso. Se a vela não apagar até o final da procissão, é certeza casar-se no mesmo ano.

Uma gastronomia e praias hardaladas

Matéria 11

JORNAL: Folha ONLINE, disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/foha/turismo/noticias/ult338u4830.shtml>, acesso em:
20 de outubro de 2009.

TÍTULO: Camburi, na Costa dos Alcatrazes, tem duas praias em uma

AUTOR: enviado especial da Folha de São Paulo a Camburi (SP)

Folha Online - Turismo - Camburi, na costa dos Alcatrazes, tem duas praias em uma - 25/11/2004 - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço: http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/uk33844830.shtml

UOL ASSINE 0800 703 3000 BATE-PAPO E-MAIL RÁDIO UOL SAC TV UOL UOL HOST VOIP E-MAIL GRÁTIS SHOPPING ÍNDICE PRINCIPAL

FOLHA ONLINE
www.folha.com.br
Quarta-feira, 28 de outubro de 2009

O melhor da América

Notícias Especial Serviço Galeria Errata: Colunas Fale conosco Atendimento ao assinante Grupo Folha Assine Folha O que é isso?

Em cima da hora | Ambiente | Bichos | Brasil | Ciência e Saúde | Comida | Cotidiano | Dinheiro | Educação | Equilíbrio | Esporte | Ilustrada | Informática | Mundo | Turismo

turismo

Enviar por e-mail Imprimir

25/11/2004 - 10h25

Camburi, na costa dos Alcatrazes, tem duas praias em uma

Enviado especial da **Folha de S.Paulo** a Camburi (SP)

Reduto da juventude bronzeada, local onde quebram ondas para surfar, Camburi, no litoral Norte de São Paulo, região que tem sido chamada de Costa dos Alcatrazes, é uma praia dividida entre Camburizinho, no canto esquerdo, e Camburi, no direito.

Ainda rodeada pela mata atlântica, Camburizinho dista 170 km de São Paulo e é lá, a uma quadra do mar, que fica a pousada das Praias, com 28 apartamentos cujas janelas e varandas são voltadas para um jardim interno com piscina. A arquitetura é rústica, de tijolinhos e toras de madeira aparentes, com vários planos e até mirante. Seu restaurante, o Ermitão, fica no mezanino de onde se avistam o jardim, a sauna e a piscina. Prima por pratos como o marroquino: uma posta de badejo grelhada, guamecida com camarões-rosa flambados com pasta de alho e salsinha e servida com risoto de açafrão.

Inaugurada em 1990, a pousada das Praias, na rua do Piau, 70, dispõe de salão de eventos. Normalmente, duas diárias (fim de semana) custam, para o casal, desde R\$ 300, com café. Nesse Réveillon, o pacote de sete noites para duas pessoas custa a partir de R\$ 2.710. Dá para reservar pelos telefones 0/xx/11/3085-3076 ou 0/xx/12/3865-1474.

Curta o circuito

Camburi se notabiliza pelos bons restaurantes, especialmente os do Circuito Gastronômico Camburi. O restaurante Manacá, na rua Manacá, 102, (tel. 0/xx/12/3865-1566), tem preços altos, mas é um dos melhores da região. Sobre palafitas, com projeto paisagístico de Gil Fialho, serve entradas como o carpaccio de polvo.

Outros bons restaurantes de Camburi que integram o circuito gastronômico são o Acqua, na estrada do Camburi, 2.000, (tel. 0/xx/12/3865-1866); o Antigas, na rua Reginaldo Flávio Correa, 190 (tel. 0/xx/12/3865-1355); o Ogan, na estrada do Camburi, 1.650 (tel. 0/xx/12/3865-2888); o Tiê, na estrada do Camburi, 696, (tel. 0/xx/12/3865-2204); e o Cantinetta, na estrada de Camburi, 720, loja 1, (tel. 0/xx/12/3865-2612).

14 ns moradores de Camburi vão a um local fora do circuito, o bar Chonn com Escama (rua

busca

Folha Online Folha de S.Paulo

Buscar

+filas

1. Saiba como tirar passaporte
2. Alugar casa na praia para Réveillon requer cautela
3. Maior navio de passageiros do mundo é batizado na Finlândia
4. E-mail ajuda a garantir direitos na hora de alugar casa na praia
5. Lisboa é eleita melhor destino turístico da Europa em campanha mundial

folhashop

Digite produto ou marca

Compare preços

Soletrol
Saiba quanto custa um aquecedor solar!

Folha de S.Paulo
Receba 15 dias de Folha grátis. Assine Já!

Cyrela.com
O imóvel que você procura está aqui!

Cafeca Takupé
Águas de 137m² e 4 domos. Lazer completo

Marisa.com.br

PUBLICIDADE

Buenos Aires

3 dias / 2 noites

A partir de 8x Com

Internet

Iniciar Projeto 4(1).doc(Doc... Folha Online - Turism... PT 14:39

Matéria 12

JORNAL:Jornal Abc Repórter, disponível em: <http://www.jornalabcreporter.com.br/>,
acesso em: 29 de janeiro de 2009

TÍTULO: Boracéia é ponto de encontro no litoral norte de São Paulo

The screenshot shows the website 'JORNAL ABC REPÓRTER' in a Microsoft Internet Explorer browser window. The address bar displays 'http://www.jornalabcreporter.com.br/noticia_completa.asp?destaque=3237'. The page features a large 'ABC Repórter' logo and a navigation menu on the left with categories like 'HOME', 'EDIÇÕES ANTERIORES', 'EDITORIAL', 'POLÍTICA', 'GERAL', 'ACIDENTE', 'ESPORTES', 'CIDADES', 'MODA', 'SOCIAL', 'CULTURA', 'Educação', 'ECONOMIA', 'SAÚDE', 'GASTRONOMIA', 'TURISMO', 'ATOS OFICIAIS', 'LINKS RECORRIDOS', 'ABC REPÓRTER NO AR', 'CONTEXTO', and '90 MINUTOS'. The main content area shows a news article dated 1/29/2009 with the title 'Boracéia é ponto de encontro no litoral norte de São Paulo'. The article includes a photo of a hotel and text describing the beach and the Salveti Praia Hotel. The browser's taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button and several open applications, including 'Projeto 4[1].doc' and 'JORNAL ABC REPÓR...'. The system clock shows 14:41 on 01/29/2009.

Matéria 13

Agência Estado, disponível em: www.abril.com.br, acesso em: 21 de fevereiro de 2009.

TÍTULO: 800 mil turistas passam feriado no Litoral Norte

AUTOR: Simone Menocchi

The screenshot shows a web browser window displaying the Abril.com website. The main article is titled "800 mil turistas passam feriado no Litoral Norte" and is dated 21/02/2009. The article text describes the heavy traffic and heat on the northern coast of São Paulo during Carnival. The website layout includes a navigation menu at the top, a search bar, and various sidebars with categories like "Notícias", "Esportes", and "Diversão".

800 mil turistas passam feriado no Litoral Norte

21/02/2009 - 12:20

Agência Estado

Por Simone Menocchi

Taubaté - Cerca de 800 mil turistas estão nas praias do litoral norte segundo estimativas das prefeituras de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. Somente em Ubatuba, são 250 mil pessoas que vão aproveitar para assistir a realização de shows referentes ao Band Folia, evento nacional da Rede Bandeirantes. São shows na praia de Maranduba e na avenida Iperoig, como dos grupos Samba e Ousadia e Amigos S.A., Banda Criativa.

Na manhã de hoje, a temperatura chegou a 38 graus e nas praias faltou espaço para tanta gente. O calor, segundo o Centro de Previsão do Tempo do Inpe, também continua neste domingo.

Nas estradas, o percurso entre o acesso pela via Dutra, em Taubaté, a Ubatuba - cerca de 95 quilômetros - que normalmente é feito em uma hora e meia, chegou a durar três horas. Tráfego congestionado também entre as cidades do litoral norte pela SP 55, a Rio-Santos. Os 30 quilômetros entre Caraguatatuba e São Sebastião estavam congestionados e, na balsa para a passagem a Ilhabela, também foi preciso muita paciência.

Links Patrocinados
 Cirurgia Plástica Em SP
 Realizando Cirurgias Plásticas Há

gostei!

Brasil

11h20 Deslizamento de terra mata 2 crianças em Ilhéus-BA

11h17 Minc participará de reunião para a Conferência do Clima

11h00 Prefeitura de SP estuda criar 'taxa da calçada'

Últimas Notícias

14h44 - Comportamento Meqabazar de Reinaldo

Matéria 14

REVISTA: Portal Terra, disponível em: www.terra.com.br , acesso em 23 de fevereiro de 2009.

TÍTULO: Calor lota litoral norte de São Paulo no Carnaval

AUTOR: Francisco de Assis

Calor lota litoral norte de São Paulo no Carnaval - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://carnaval.terra.com.br/2009/interna/0,,013594205-E113005,00-Calor+lota+litoral+norte+de+Sao+Paulo+no+Carnaval.html>

terra **A gente acredita que o universitário pode transformar a realidade.** patrocinado por RENAULT

notícias e serviços

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES **DIVERSÃO** VIDA E ESTILO TERRA TV SONORA OPERTAS DIA-A-DIA COMUNIDADES CHAT VC REPORTER

CARNAVAL SÃO PAULO AGENDA DA FOLIA DESFILES ENSAIOS ESCOLAS GUIA DO FOLIÃO LINHA DO TEMPO SAMBÓDROMO

ENVIAR PARA AMIGOS COMENTAR

Calor lota litoral norte de São Paulo no Carnaval

23 de fevereiro de 2009 • 13h14 • atualizado às 13h31

NOTÍCIA FOTOS



FRANCISCO DE ASSIS
Diretor de São Sebastião

O calor de 31°C, diante da massa de ar quente que cobre o Estado de São Paulo, fez com que os paulistanos saíssem de casa na manhã desta segunda-feira de Carnaval. O resultado foram praias lotadas e muita disputa por uma sombra na região de São Sebastião, no litoral norte do Estado.

Veja pôsteres das musas do Carnaval
vc repórter: mande fotos e relatos do Carnaval em sua cidade

"Está quente demais. Não dá para ficar preso dentro do apartamento. Num cenário como esse, o jeito é vir para cá o quanto antes", disse o engenheiro civil Paulo de Souza Lima.

A Praia Grande, que faz parte do município de São Sebastião, foi uma das mais procuradas. Logo nas primeiras horas da manhã, já estava praticamente toda tomada: "Levantei cedo. Se não chegar logo pela manhã não dá. O trânsito fica muito intenso. Aqui está sempre cheio", afirmou o taxista Adilson Arruda Marcos.

Benhistas buscaram refresco na água contra o calor de 31°C

23 de fevereiro de 2009

Concluído, mas contém erros na página.

Internet

14:49

mais vistos

diversão

VIDEOS FOTOS SÉRIES/FILMES

Bebê se empolga e morde cachorro em brincadeira **27.273** VOTOS

Homem desce dunas dando pituetas **15.577** VOTOS

The Girl: veja a bela Schiefes em making of sensual **47.436** VOTOS

NOTÍCIAS

- "Viver a Vida": Luciana troca tapas com Helena
- Depoimento de ex-sequestrador foi destaque de "Viver a Vida"

[leia mais notícias »](#)

QUEDA DE PREÇOS

Matéria 15

JORNAL: Vale Paraibano , disponível em: www.valeparaibano.com.br , acesso em: 2 de fevereiro de 2009.

TÍTULO: Academia atrai turista com aula-relâmpago: Aulas expressas custam R\$ 10 contra taxa mensal de R\$ 70 a R\$ 100; em Maresias, tem até personal-surfe.

AUTOR: Marcelo Veríssimo

valeparaibano
Domingo, 01 de Fevereiro de 2009
INDEPENDÊNCIA E VERDADE

Nós fazemos nosso papel. Recicle seu jornal.

Academia atrai turista com aula-relâmpago
Aulas expressas custam R\$ 10 contra taxa mensal de R\$ 70 a R\$ 100; em Maresias, tem até personal-surfe

Para elevar o número de matrículas nos meses de verão academias de ginástica do Litoral Norte criaram pacotes que podem ser adquiridos por períodos curtos de 10 dias, por exemplo, além de facilidades no pagamento.

Com aulas rápidas de um dia e uma série de modalidades disponíveis, as promoções têm chamado atenção dos turistas malhadores.

Em média na região a taxa mensal cobrada pelas academias de ginástica varia entre R\$ 70 e R\$ 100, mas neste período do ano o turista encontra aulas expressas a partir de R\$ 10. Os estabelecimentos também dão desconto se o interessado apresentar um amigo e fornecem toalhas para usar nos treinos, lavadas e embaladas a vácuo por R\$ 5.

"Os turistas podem assistir uma aula de demonstração de cada modalidade. Fechando mais de uma modalidade ganha desconto na musculação", disse a empresária Simone Balbino, 42 anos, dona de uma academia no centro de São Sebastião.

Na praia de Maresias, na costa sul, o turista encontra até aulas de 'personal-surfe' com instrutores capacitados, serviço oferecido por uma academia do bairro. Segundo a dona Adriana Huston, 36 anos, sua academia procura "fazer um trabalho diferenciado com os turistas que muitas vezes passam os dois primeiros meses do ano na praia e não possuem lugar para treinar". Os pacotes são flexíveis: "Quanto mais diárias ele adquirir maior será o desconto", garante Adriana.

A prática de exercícios físicos no ambiente das academias está diretamente associada à melhoria da qualidade de vida e boa saúde, que levam à diminuição do estresse da vida moderna por isso já se transformou em hábito da população contemporânea no combate ao sedentarismo, afirmam especialistas da área.

De fato, as academias modernas já não são apenas lugares onde se 'buxa ferro' e sim centros de atividades físicas que prestam serviço mediante supervisão de profissionais da área.

"Procuro conciliar o tempo de férias na praia com a academia, que acaba se tornando uma alternativa de passar o tempo. Por isso busquei uma academia na praia", disse Michel Nakamura, 30 anos, relações públicas de São Paulo.

PISCINA - Em Caraguatatuba, a novidade que tem atraído principalmente mulheres é uma academia na região central do município são as aulas de hidroginástica em piscina tratada com ozônio —componente que substitui o cloro e que não irrita o cabelo e nem causa irritação nos olhos.

ASSINANTES
liane szejvedo
Lepola

Últimas notícias

- 14h46** São José
Limite de velocidade da avenida JK deve ser alterado...
- 14h39** Polícia
Negado habeas a PM suspeito de matar jornalista em SP...
- 14h46** Esportes
Botafogo pode ter italiano Vieri no Paulistão de 2010...
- 13h59** Futebol
Coleada deixa treinador Pellegrini ameaçado no Real...
- 13h59** Esportes
Cristiano Ronaldo continua afastado e não enfrenta Milan...

Participo do Conselho de Leitores

vale em PDF

SOBRE NÓS

Temperatura
Ensolarado

PESQUISA
Busca:
PESQUISAR
Edições anteriores

ENQUETE
A instalação de salas de videoconferências em CDPs e fóruns da região vai agilizar o Judiciário e melhorar a segurança nas ruas?

Concluído

Internet

Iniciar

Projeto 4[1].doc [Mo...]

valeparaibano - Micro...

PT

14:55

Matéria 16

JORNAL: Jornal Imprensa Livre, disponível em: www.imprensalive.com.br, acesso em: 10 de março de 2009.

TÍTULO: Câmara discute programa para recepcionar turistas

AUTOR: Leonardo Rodrigues



Matéria 17

JORNAL: Vale Paraibano , disponível em: www.valeparaibano.com.br , acesso em: 20 de fevereiro de 2009.

TÍTULO: Folia começa com 18 praias impróprias

The screenshot shows the website 'valeparaibano' in a Microsoft Internet Explorer browser window. The page features a navigation menu on the left with categories like 'Primeira Página', 'Opinião', 'Região', 'Nacional', 'Internacional', 'Esportes', 'Colunistas', 'Entrevistas', 'valeviver', 'Suplementos', 'Classificados', 'Anuncie Aqui', 'Assinaturas', 'Serviços', 'Fale conosco', and 'Quem Somos'. The main headline is 'Folia começa com 18 praias impróprias' (Party begins with 18 unsuitable beaches). The article text states: 'O último boletim divulgado pela Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), na quarta-feira, apontou 18 praias impróprias para banho no Litoral Norte. Um acréscimo de 10 praias em relação ao boletim anterior anunciado na semana passada. São Sebastião é o município mais prejudicado, com um total de sete praias com bandeiras vermelhas –indicando que estão impróprias. Em segundo lugar, estão Caragatatuba e Ilhabela, com quatro cada, e por último vem Ubatuba, com três praias impróprias, além do Rio Itambuca. De acordo com a companhia, o turista não deve tomar banho de mar nas praias classificadas como impróprias diante de riscos à saúde–como alergias, infecções, cólera, hepatite A e outras doenças. Em São Sebastião, estão impróprias as praias do Arrastão, Prainha, Porto Grande, Cigarras, Pontal da Cruz, São Francisco e Deserta. Em Ubatuba, as praias do Itaguá (em dois pontos), Santa Rita e Perequê Mirim também foram consideradas poluídas. Já em Caraguá, ganharam bandeiras vermelhas as praias de Taboatinga, Centro, Indaá e Porto Novo. Em Ilhabela, as praias da Armação, Pinto, Viana e Ilha das Cabras estão impróprias. INFORMAÇÕES - Um novo boletim será divulgado no dia 25 pela Cetesb, pelo site (cetesb.sp.gov.br) ou pelo telefone 0800-113560 (ligação gratuita).'

On the right side, there is a 'Últimas notícias' (Latest news) section with several short articles, including one about a speed limit change in São José and another about a police officer. Below this is a 'Twitter' widget and a search bar. At the bottom, there is an 'ENQUETE' (Poll) section with the question: 'A instalação de salas de videoconferências em CDPs e fóruns da região vai agilizar o judiciário e melhorar a segurança nas ruas?' (The installation of videoconferencing rooms in CDPs and forums in the region will speed up the judiciary and improve street security?).

Matéria 18

JORNAL: Vnews, disponível em: www.vnews.com.br , acesso em: 21 de fevereiro de 2009.

TÍTULO: Foragido da justiça é preso em São Sebastião

VNews > Nossa Região > Foragido da Justiça é preso em São Sebastião - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.vnews.com.br/noticia.php?id=43962

globo.com NOTÍCIAS ESPORTES ENTRETENIMENTO VÍDEOS ASSINE JÁ TODOS OS SITES

VNEWS
O SEU JORNAL ELETRÔNICO

Quarta, 28 de outubro de 2009

BUSCAR: IR

NOSSA REGIÃO
Página Principal > Nossa Região

20h 10min - 20/10/2009

Foragido da Justiça é preso em São Sebastião

A Polícia Militar prendeu hoje a tarde, em São Sebastião, um foragido da Justiça conhecido como "Jorginho". O rapaz foi preso no bairro da Boracéia, Costa Sul do município.

O criminoso havia fugido da Cadeia Pública de Caraguatatuba, onde estava preso devido ao envolvimento no latrocínio ocorrido no Restaurante Cheiro Verde, em dezembro de 2008.

Jorginho está na delegacia de São Sebastião, pois está envolvido em vários inquéritos no distrito.

Comentar (0) | Imprimir | Encaminhar por E-mail

VEJA TAMBÉM

São Paulo x Internacional: liderança momentânea e a confiança em Jogo
Agricultores terão mais prazo para se regularizar, confirma Minc
Pat de Jacareí faz inscrição de jovens nesta sexta (30)
Finlândia é eleita nação 'mais próspera' do mundo
Universidade de Taubaté realiza campanha de prevenção à hepatite

EDITORIAS

- Nossa Região
- Brasil
- Ciência e Saúde
- Cultura
- Economia
- Educação
- Entrevistas
- Espportes
- Meio Ambiente
- Motor
- Mundo
- Plantão
- Política
- Tecnologia
- Vanguarda Serviço
- Variedades
- Vídeos
- Twitter

PROJETOS ESPECIAIS

- Aniversário Cidades
- COLESTEROL INFANTIL 21/11
- De Olho na TV
- Jogos Publicitários
- OsPaparazzi
- Promoções
- Roteiro de Ouro
- Terra, Vida ou Morte

SERVIÇOS

- Anuncie
- Classificados
- Estradas
- Praias
- Rede Vanguarda
- Shopping
- Tempo

ENQUETE VNEWS

Você acha importante participar das discussões sobre a Lei de Zoneamento em SJ?

- Sim
- Não
- Não, não vai mudar nada
- Não sabia que poderia participar

Votar Ver

PUBLICIDADE

Serviços, Produtos para sua Saúde!

As melhores escolas e cursos.

PLANTÃO

15:10
São Paulo x Internacional: liderança momentânea e a confiança em Jogo

14:42
Agricultores terão mais prazo para se regularizar, confirma Minc

14:28
Pat de Jacareí faz inscrição de jovens nesta sexta (30)

14:14
Finlândia é eleita nação 'mais próspera' do mundo

14:08
Universidade de Taubaté realiza campanha de prevenção à hepatite

Abirindo página http://www.emcorita.com.br/includes/vnews/banner_home3.jsp...

Iniciar

Projeto 4[1].doc [Mo...]

VNews > Nossa Regi...

PT

Internet

15:00